

Nota Técnica nº 18 – Câmara Técnica de Educação, Cultura, Lazer, Esportes e Turismo

Ref: Programa de Educação Ambiental, previsto na Cláusula 172 do TTAC

O escopo do Programa foi avaliado pela CT-ECLET, por meio da Nota Técnica nº. 04/2017, e aprovado pela Deliberação CIF nº 136 de 2017. É composto de três projetos e um processo, que serão executados no prazo de 10 anos, num processo de ampla participação social. Pela sua base metodológica, concepção teórica e extensão de conteúdo foi nomeado Programa de Educação para a Revitalização da Bacia do Rio Doce.

Atendendo orientação da CT/ECLET, a Fundação Renova apresentou em setembro de 2018, os projetos executivos do Programa (anexo1). Após análise dos membros da CT e discussão sobre a necessidade concessão de bolsa de estudos, como forma de incentivar a participação e professores no curso de formação de educador. Para fundamentar a proposta, a CT solicitou parecer da Subsecretaria de Educação Básica da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais (anexo 2), que demonstrou a necessidade de incentivos, na forma de bolsas para participação de professores da rede pública, tendo apresentado modelos similares adotados pelo Ministério da Educação.

Em outubro de 2018, após acerto com a Câmara Técnica, a Fundação Renova realizou o lançamento do Programa, por meio do Fórum de Educação Ambiental, nos dias 17 e 18, em Colatina-ES e nos dias 24 e 25, em Ipatinga-MG. Houve diversos problemas operacionais de organização desse evento como o aviso em cima da hora, apenas no dia anterior, aos participantes com relação ao local e horário de saída do transporte, o que causou muitos transtornos.

Além disso, observou-se que não foi prioridade a contratação de pessoas da comunidade local para o desenvolvimento do evento, pois foram contratadas pessoas do estado de São Paulo.

Avaliação do Fórum

Na análise da coordenação da CT-ECL, o Fórum cumpriu seu papel de promover uma devolutiva aos participantes do primeiro evento (ONGs do Encontro de Prosa e Saberes) e do segundo evento (Encontro de Gestores de prefeituras e Comitês de Bacia). Apesar da participação de representações de pessoas diretamente atingidas, cerca de 10%, ter sido numericamente pequena, foi muito atuante e constituiu-se como um primeiro passo para ampliar essa participação a partir da próxima etapa do Programa.

Por outro lado, as representantes da SEMAD-MG, SEAMA/IEMA ES e SEDU - ES consideraram que o Fórum cumpriu, parcialmente, o seu objetivo uma vez que não houve presença em número considerável do público-alvo dos Projetos Executivos de Educação Ambiental propostos que são: os jovens da bacia, professores e gestores educacionais do ensino médio e fundamental, produtores rurais, quilombolas, indígenas, pescadores, ribeirinhos, lideranças de movimentos locais, entre outros. Sendo assim, até o momento apenas houve uma participação ainda muito insignificante desse público na construção desse Programa, o que é uma preocupação

para a Câmara Técnica. Preocupa também, no caso do ES, a grande presença de funcionários da RENOVA no Fórum de Colatina. E esse evento poderia ter sido uma grande oportunidade para envolver e dar conhecimento a esse público-alvo, uma vez que esse evento envolveu um gasto considerável.

O relatório dos Fórum de Educação Ambiental será avaliado na próxima reunião da Câmara Técnica e será adotado como referência para os passos seguintes. A próxima fase, que será iniciada no primeiro trimestre de 2019, é a de mobilização dos atores, envolverá diretamente as comissões locais de atingidos, além do poder público, principalmente as escolas e os Comitês de Bacia.

Processo de Interface com outros programas

Considerando as interfaces com outros programas previstos no TTAC, como o de Proteção de Nascentes, preservação de APP e Programa de Qualidade da Água, e a orientação da Nota Técnica n.º da CT-ECLT, de adoção da metodologia e concepção deste Programa em todas as ações de educação ambiental. Identifica-se, portando, a necessidade, a curto prazo, de promover esses ajustes. Com esse intuito, a CT-ECLT propõe ao CIF o agendamento de uma reunião técnica intercâmaras, para o primeiro semestre de 2019.

Programa Elos

Em julho de 2018, a Câmara Técnica recebeu informações de que estava em andamento uma parceria da Fundação Renova com o Instituto Elos na realização de uma ação de mobilização de jovens, para formação de um grupo de 90 lideranças jovens de vários municípios atingidos. Na oportunidade, a CT alertou que para tal ação fosse incluído no projeto de formação de lideranças jovens do Programa de Educação para a Revitalização da Bacia do Rio Doce, deveria ser submetido antecipadamente ao crivo técnico da CT. Em outubro de 2018, a Fundação Renova enviou os documentos para apreciação da CT (documentos anexo)

Em análise da proposta técnica e financeira do projeto, a CT definiu pela REJEIÇÃO do mesmo, tendo em vista que:

- A ação contratada pela Renova junto ao Projeto Elos, sem conhecimento prévio da CT, embora tenha pontos em comum com o Projeto de Formação de Lideranças Jovens, difere conceitualmente das diretrizes do Programa.
- A Fundação Renova, não demonstrou ter adotado critérios de priorização de contratação local, sendo que o contratado não tem sede em nenhum município da Bacia, e sim na cidade de São Paulo-SP;
- Por se tratar de programa compensatório, sua execução financeira deverá ser pautada pela economicidade e pela efetividade dos resultados, o que não foram atestada pela proposta analisada.

Em análise do orçamento geral do Programa, a CT pondera que os valores estimados poderão ser reduzidos após a definição dos termos de referência para contratação de serviços necessários à execução dos projetos. Nesse mesmo rumo, define:

- Recomendar a ampla transparência dos processos de contratação será essencial para aumentar a concorrência entre fornecedores e consequente baixa dos preços

- A Fundação Renova deverá justificar, junto à Câmara Técnica, a real necessidade de contratação de consultorias, antes de sua contratação.

Deliberação do CIF

- Aprovar a concessão de bolsa para professores participantes do Curso de Formação de Educadores, cujo valor unitário deverá ser definido pela Fundação Renova, em comum acordo com a Câmara Técnica, com base em parâmetros usais do poder público federal ou estadual;
- Não validar a despesa de contratação do Instituto Elos, no valor de R\$ 1.652.000,00 (Um milhão, seiscentos e cinquenta e dois mil reais), a título de programa de cunho compensatório;
- Determinar a ampla transparência dos processos de contratação para execução de programas compensatórios, com divulgação destacada no site da Fundação e nos veículos locais e regionais.

Belo Horizonte, 08 de novembro de 2018


Aloisio Lopes – Coordenador CT-ECLET



PG-033 – Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce

FUNDAÇÃO
renova

Projetos Executivos

Agosto/18

Sumário

1. Apresentação	1
2. Resumo	2
3. Diretrizes	5
4. Justificativa.....	6
5. Metodologia	8
5.1. Execução do Programa	15
5.2. Mapeamento, Diagnóstico e Marco Zero.....	17
5.3. Contratações e Parcerias	19
5.4. Comunicação do Programa.....	20
5.5. Monitoramento e Avaliação	21
5.5.1. Fóruns Regionais de Educação para Revitalização	22
5.6. Cronograma financeiro.....	24
6. Projeto Formação de Educadores e Escolas Experimentais para Revitalização da Bacia do Rio Doce.....	25
6.1. Público Alvo	26
6.2. Objetivos/Metas/Indicadores e Meios de Verificação	30
6.3. Procedimento Metodológicos	32
6.4. Cronograma Físico	45
6.5. Encerramento do Projeto	48
7. Projeto de Fortalecimento de Redes e de Políticas Públicas para Revitalização	49

7.1. Público Alvo	50
7.2. Objetivos/Metas/Indicadores e Meios de Verificação	53
7.3. Procedimentos Metodológicos	55
7.4. Cronograma Físico	65
7.5. Encerramento do Projeto	68
8. Projeto Formação de Lideranças Jovens.....	69
8.1. Público Alvo	70
8.2. Objetivos/Metas/Indicadores e Meios de Verificação	73
8.3. Procedimento Metodológicos	76
8.4. Cronograma Físico	86
8.5. Encerramento do Projeto	89
9. Referências Bibliográficas	90

1. Apresentação

Este documento tem como finalidade detalhar os projetos do Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce, em atendimento ao item 02 da NOTA TÉCNICA CT-ECL Nº 11/2018:

Apresentar os projetos executivos de cada projeto/programa do “Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce”, incluindo a revisão dos indicadores para cada projeto de forma que suas metas possam ser aferidas também em números absolutos, para cada ano do programa, e o cronograma detalhado dos projetos, com o número de entidades e indivíduos que se pretende atingir, por tipologia, apresentando dados mais concretos do público que estará envolvido nas ações. Prazo: 31/08/2018.

Esta é uma versão preliminar, que compõe um primeiro exercício de detalhamento dos três projetos¹ para a execução do Programa de Educação para a Revitalização da Bacia Hidrográfica do Rio Doce. Considera-se uma versão preliminar, pois sua finalização, envolve membros da CT e suas percepções sobre as propostas.

Desta forma, o documento está organizado em 9 capítulos. Nos capítulos primeiros capítulos, apresentamos o resumo executivo, diretrizes e justificativa. A partir do capítulo 5 apresentamos a base teórica vinculada às diretrizes do Programa, através da discussão teórico conceitual, seguido da proposta de mapeamento, diagnóstico e marco zero, contratações e parcerias, proposta de comunicação, monitoramento e avaliação, enfatizando o Fórum Permanente de Educação para Revitalização, e cronograma financeiro.

Os capítulos seguintes, são dedicados especificamente para cada projeto, onde para cada um apresentamos o público alvo, os objetivos, metas e indicadores através do Quadro Lógico, os procedimentos metodológicos com apresentação dos números

¹ O processo de Interface não será detalhado como projeto executivo, pois a proposta está em construção entre as equipes da Fundação Renova e serão encaminhadas às Câmaras Técnicas responsáveis para validação.

absolutos de atendimento, para cada ciclo do programa. Finalizando com a apresentação do físico, e o encerramento.

2. Resumo

O Programa de Educação Ambiental está proposto no âmbito da **compensação** pelos impactos do rompimento da Barragem de Fundão, implicando a adoção de medidas e alternativas, não necessariamente relacionados ao impacto direto do ocorrido.

Considerando que a área de conhecimento - *Educação Ambiental* - está permeada por diversos campos teóricos e pedagógicos, legítimos, suscitando diferentes interpretações, nomeou-se o Programa de Educação Ambiental por **Educação para a Revitalização da bacia do Rio Doce** para dar enfoque ao objeto de intervenção, que se quer transformar, **a Bacia do Rio Doce**.

Neste contexto, a Educação é considerada o principal eixo na construção de uma cultura social de paz e sustentabilidade, capaz de compreender e lidar com a complexidade das questões socioambientais.

O Programa de Educação para a Revitalização da Bacia do Rio Doce foi criado em atendimento ao estabelecido pela cláusula 172 do Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC), com o **objetivo** de desenvolver processos educativos que visam a promoção de uma cultura de sustentabilidade para revitalização da Bacia do Rio Doce. Uma revitalização da bacia por meio da participação qualificada, do controle social, da governança democrática e valorização de práticas locais e tecnologias sociais para a sua revitalização, em parceria com poder público, atores e instituições locais visando a durabilidade das ações no tempo e no espaço. Foi aprovado pelo Comitê Interfederativo (CIF), no dia 29 de junho de 2018.

Assim, o programa não visa apenas a realização de ações finalísticas de recuperação ambiental da bacia, mas principalmente o desenvolvimento de um processo educativo de **sensibilização, mobilização, participação, engajamento e empoderamento** da sociedade na sua consecução (mais do que “fazer para”, comprometer-se a “fazer com” a sociedade).

Sua elaboração, assim como a implementação está ancorada em consistente interlocução social, sendo que foram feitos encontros e oficinas de diálogos com representantes de instituições de base comunitária, terceiro setor, setor privado, comitês de bacia e governo do estado e dos municípios da atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão para mapear as boas práticas que já estão em curso e colher subsídios para o desenho do Programa, que também passou por uma Consulta Pública Virtual antes de ser consolidado.

Fazer da participação social um eixo central do modelo de gestão do programa garante maior adesão e efetividade às ações, pois apenas com os olhares e o envolvimento dos diretamente impactados é possível gerar a transformação necessária para a permanência dos avanços a serem conquistados e para construir sociedades efetivamente sustentáveis.

O Programa terá ações diretas em 45 municípios atingidos pelo rompimento da barragem de fundão (Mapa 01), por meio do desenvolvimento de três projetos e um processos (figura 01), que atuará junto à lideranças comunitárias, educadores, jovens, agentes públicos e instituições (públicas, privadas e do terceiro setor).



Figura 1: Estrutura Analítica do Projeto de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce

3. Diretrizes

Para tratar a complexidade do problema e do programa, definiu-se algumas diretrizes que buscam nortear o desenvolvimento das ações:

- Educação Ambiental (EA) e Educação para a Redução de Riscos de Desastres;
- A água como matriz ecopedagógica;
- Identidade cultural e sentido de pertencimento territorial e vitalidade comunitária;
- Participação social;
- Revitalização de bacias;
- Bem viver e ética do cuidado;
- Diálogo apreciativo e ecologia de saberes;
- A Carta da Terra;
- Transversalidade;
- Perspectiva temporal;
- Governança em rede de alianças e parcerias;
- Cooperação e fortalecimento institucional;
- Desenvolvimento continuado de capacidades;
- Mobilização social; e
- Comunicação social.

4. Justificativa

Desde as primeiras horas após o rompimento da barragem de Fundão, ações emergenciais, de reparação e de compensação estão sendo executadas na área impactada ao longo do rio Doce e afluentes. Os trabalhos foram assumidos pela Fundação Renova a partir de agosto de 2016, após o estabelecimento de um Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC) – assinado por Vale, BHP e Samarco com União, governos estaduais de Minas Gerais e Espírito Santo, órgãos locais da administração pública e respectivos órgãos reguladores.

O desastre, considerado o maior do mundo nessa categoria, agrava um quadro socioambiental bastante preocupante da Bacia do Rio Doce: de degradação ambiental em região de bioma de Mata Atlântica e Cerrado em função do modelo predatório produção agropecuária, de exploração minerária e de produção energética, evidenciando a contradição local existente entre desenvolvimento e sustentabilidade.

As águas do Rio Doce foram um “veículo” da chegada do rejeito da barragem, de transmissão dos impactos. Um recurso ambiental, essencial à vida, que também indica os graves impactos do desenvolvimento insustentável. O comprometimento da qualidade da água do rio Doce e suas consequências para a comunidade de vida, assim como para o abastecimento público e atividades econômicas dos municípios e comunidades estabelecidas ao longo da bacia hidrográfica foram dos aspectos mais severos dos impactos.

Este cenário crítico evidencia que, além de essencial à Vida (insubstituível para a sua manutenção e reprodução) e fator de desenvolvimento social e econômico, a água é, portanto (senão o mais importante), um dos principais indicadores do grau de salubridade, sustentabilidade e vitalidade do modo de vida de uma sociedade e do modelo de desenvolvimento presente no território de uma bacia hidrográfica.

Se por um lado, tal como neste contexto específico, a água foi o principal vetor e fio condutor de propagação da tragédia decorrente do rompimento da Barragem de

Fundão, por outro, e numa perspectiva geral, a água é, potencialmente, o principal eixo articulador entre desenvolvimento e bem-estar social (sustentabilidade e qualidade de vida).

O desafio é, portanto, socioambiental, abrange diferentes dimensões da sustentabilidade e os modelos, cenários e ações da revitalização dependem de um diálogo do planejamento técnico com os contextos, experiências e participação das comunidades locais. São realidades só constituídas pelo conjunto da sociedade da Bacia do Rio Doce e dependem, essencialmente, de sua organização para fazer frente à uma certa qualidade ambiental e de vida, impactada pelo rompimento de 2015, mas também para tratar de um território altamente impactado por décadas de ocupação e exploração antrópica.

O Programa de Educação para a Revitalização da Bacia do Rio Doce, atua em um processo de cidadania e de incentivo e implementação de “comunidades de práticas” que possam viabilizar modelagens territoriais participativas, inovadoras e sustentáveis e que sejam implementados adaptando-se aos seus respectivos contextos.

Toda proposta, tem como base a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/99), os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), e a, Política Nacional de Recursos Hídricos (PNRH) (Lei nº 9.433/97).

5. Metodologia

Neste item serão apresentadas a fundamentação teórico metodológica e a estrutura para execução do programa, em ciclos e por territórios de atuação.

O Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce tem na Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/99), o seu fundamento legal e no planejamento territorial e na práxis, o seu eixo teórico-metodológico.

Sendo assim, a metodologia proposta para todos os projetos e processo do programa assume a estratégia de realizar leituras dos territórios e de suas realidades, a partir do olhar das pessoas que vivem nestes espaços, possibilitando reflexões sobre as práticas estabelecidas (passado/presente) e o planejamento partilhado do futuro repensado/desejado (transformação/revitalização). Na visão de Quintas, essas leituras se realizam:

(...) sob a ótica da complexidade do meio social e o processo educativo deve pautar-se por uma postura dialógica, problematizadora e comprometida com transformações estruturais da sociedade, de cunho emancipatório. Aqui se acredita que, ao participar do processo coletivo de transformação da sociedade, a pessoa também estará se transformando. (Quintas, 2004, p.130).

No espaço pedagógico é a partir destas leituras que se propõem a saída da teoria para prática, a práxis. O que se pretende é que ao trazer conhecimento sobre os territórios (teoria), são geradas reflexões (absorção do conhecimento, crítica, interação social) e daí a formação da experiência, da criação ou melhoramento das práticas. De modo geral, podemos ilustrar esse processo em três etapas, conforme figura abaixo:

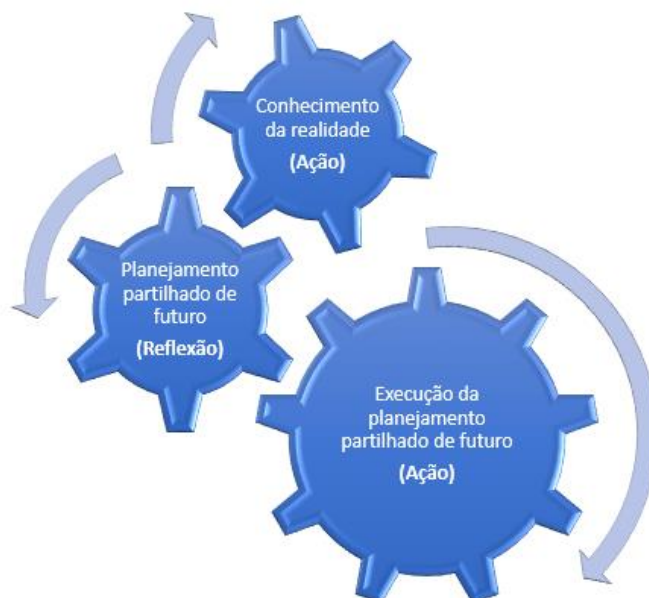


Figura 2: Principal Eixo Teórico-Metodológico do Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce.

Complementarmente à teoria da práxis, o Programa se apropria de três conceitos básicos para fundamentar a proposição de seus projetos: Revitalização de bacia, desenvolvimento territorial e paisagem.

O termo **revitalização de bacia**, considerado como conceito chave para o programa ainda é um termo em construção no Brasil. Para Brasil (2005) e para Limeira (2008), **revitalizar** significa renovar a vitalidade do território como um ecossistema integral, criando condições favoráveis à convivência harmoniosa entre o homem e a natureza a partir da realidade socioeconômica do espaço, com vistas a sua sustentabilidade.

A revitalização de bacia hidrográfica, segundo Machado (2008), é o conjunto de ações planejadas com o objetivo de adequar a gestão dos recursos hídricos às diversidades físicas, bióticas, demográficas, econômicas, sociais e culturais da bacia mediante a despoluição da água de esgotos e agrotóxicos, a conservação de solos, a convivência

com a diversidade climática, o reflorestamento e recomposição de matas ciliares, a gestão e monitoramento da bacia, a gestão integrada dos resíduos sólidos, a educação ambiental e a criação e manejo de unidades de conservação e preservação da biodiversidade.

Ao se propor uma educação para revitalização, o programa buscará formas de renovar, re-significar a vitalidade dos territórios impactados pelo rompimento da barragem de Fundão, a partir da interpretação e entendimento das paisagens, com vistas à sustentabilidade ambiental, econômica, social e cultural.

Para isso, parte-se do conceito de **desenvolvimento territorial** aqui entendido como um processo de base comunitária conectado ao território e aos elementos territoriais, como as comunidades, os recursos materiais e imateriais e as redes que conectam esses territórios a outros territórios.

A partir desses elementos e buscando a revitalização dos territórios atendidos pelas ações da Fundação Renova por um processo educacional e, assim, legitimado pela comunidade local, o Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce prevê ações que potencializem esses elementos e assim, favoreçam o desenvolvimento de comunidades de práticas para a revitalização.

A figura abaixo, complementa a fundamentação teórico-metodológica e sintetiza a relação de cada um dos projetos previstos no escopo do referido Programa com os elementos do desenvolvimento territorial.



Figura 3: Fundamentação teórico-metodológica do Programa de Educação Para Revitalização da Bacia do Rio Doce.

Este embasamento foi pensado a partir do contexto ao qual a Fundação Renova se insere e do propósito da instituição. Com o rompimento da barragem de Fundão, muitos recursos territoriais foram danificados e comunidades impactadas. Os territórios existentes foram alterados e por isso as ações da Renova devem buscar a revitalização de tais territórios.

A durabilidade das ações no tempo e no espaço dependem do grau de conexão aos territórios e de sua apropriação pelas comunidades locais. Por isso, ressalta-se que elas sejam planejadas com vistas ao desenvolvimento desses territórios, ou seja, que

potencializem e estejam vinculadas aos elementos do desenvolvimento territorial: os territórios, as comunidades, os recursos e as redes.

Os territórios são fragmentos do espaço geográfico, definidos pelo resultado da ação dos atores, ou seja, pelas ações coletivas, que dominam e se apoderam do espaço, estabelecendo limites através de relações de poder (REFFESTEIN, 1993). Assim, os territórios são definidos pela territorialização das relações sociais. Tais relações são construídas ao longo do tempo e, portanto, estão enraizadas no passado, representando valores, conhecimento, conexões sociais, instituições e sistemas de produção que existiam lá e foram transformados (PIVITEAU apud, DEMATTEIS; GOVERNA, 2005).

Nesse processo de construção social dos territórios, as comunidades são consideradas em relação à sua ação coletiva. Elas são responsáveis, ao longo do tempo, por estabelecer a identidade local que permite o reconhecimento de indivíduos de um determinado território como membros desse grupo territorializado (GOVERNA apud DEMMATEIS; GOVERNA, 2005). Essa identidade compartilhada e o sentimento de pertencimento entre os membros da comunidade são condições para a ação coletiva e consequentemente para a definição dos limites territoriais.

Tais limites só são definidos quando essa comunidade se apropria dos recursos territoriais, sejam eles materiais ou imateriais, denominados também de capitais territoriais por serem únicos e específicos de uma determinada localidade, e construídos pela ação social no médio e longo prazos. Como exemplo de capital territorial, podemos citar os ativos naturais, patrimônios materiais - como edifícios, monumentos, documentos, artes, etc. - e patrimônios imateriais - linguagem, crenças espirituais, tradições, costumes e práticas, etc. (DEMMATEIS; GOVERNA, 2005). Assim, há um processo de acumulação seletiva do que do passado é relevante para o presente, e necessário para construir o futuro (RABINOW, 1989).

Por fim, as redes que consistem no elemento de conexão desses territórios. Segundo Castells (2000), são estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação (por exemplo, valores ou objetivos de desempenho). Elas conectam os elementos dos territórios, recursos e comunidades, a outras redes e territórios, dando visibilidade e agregando valor. A educação pode ser considerada como meio-processo e o fortalecimento de redes de prática como um catalisador de processos de educação, coprodução e disseminação de conhecimento com vistas à revitalização da bacia do Rio Doce.

Além da abordagem conceitual norteadora do Programa, as ações propostas se estruturam em projetos e processo com a participação da comunidade² dos municípios atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão. Cada projeto possui uma estratégia de envolver um determinado público (educadores, jovens, população em geral) que podem e devem se interrelacionar em momentos de elaboração e execução de planos de futuro para o seu território.

Sendo assim, para o programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce as comunidades devem ser protagonistas nos processos a serem construídos não só pelas ações do referido programa, mas também nas demais ações da Fundação Renova. Por isso, busca ser o fio condutor que une as ações territoriais da Fundação e a participação comunitária³.

O nível de participação garantirá o engajamento e é variado de acordo com o propósito da ação. Ele pode ser desde a transmissão e consulta às partes interessadas, na maioria das vezes conduzido pela Fundação Renova, passando pela

² Entende-se por comunidade o conjunto de pessoas e instituições que fazem parte de uma população, no caso do Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce, todas as pessoas e instituições que compõem os municípios atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão.

³ Entende-se por participação comunitária o envolvimento de atores no planejamento, execução e monitoramento das ações implementadas que os impactam diretamente.

cooperação, onde Fundação e Comunidade constroem juntos, até ao nível de participação ativa, com empoderamento e autogestão dos atores envolvidos, conforme demonstra figura abaixo:



Figura 4: Níveis de participação comunitária proposto pelo Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce.

Na fase de planejamento das ações – fase a qual a Fundação Renova ainda se encontra – a participação comunitária aqui proposta se dá a partir do envolvimento dos atores locais na construção de planos de futuro a partir da análise das paisagens⁴, por exemplo.

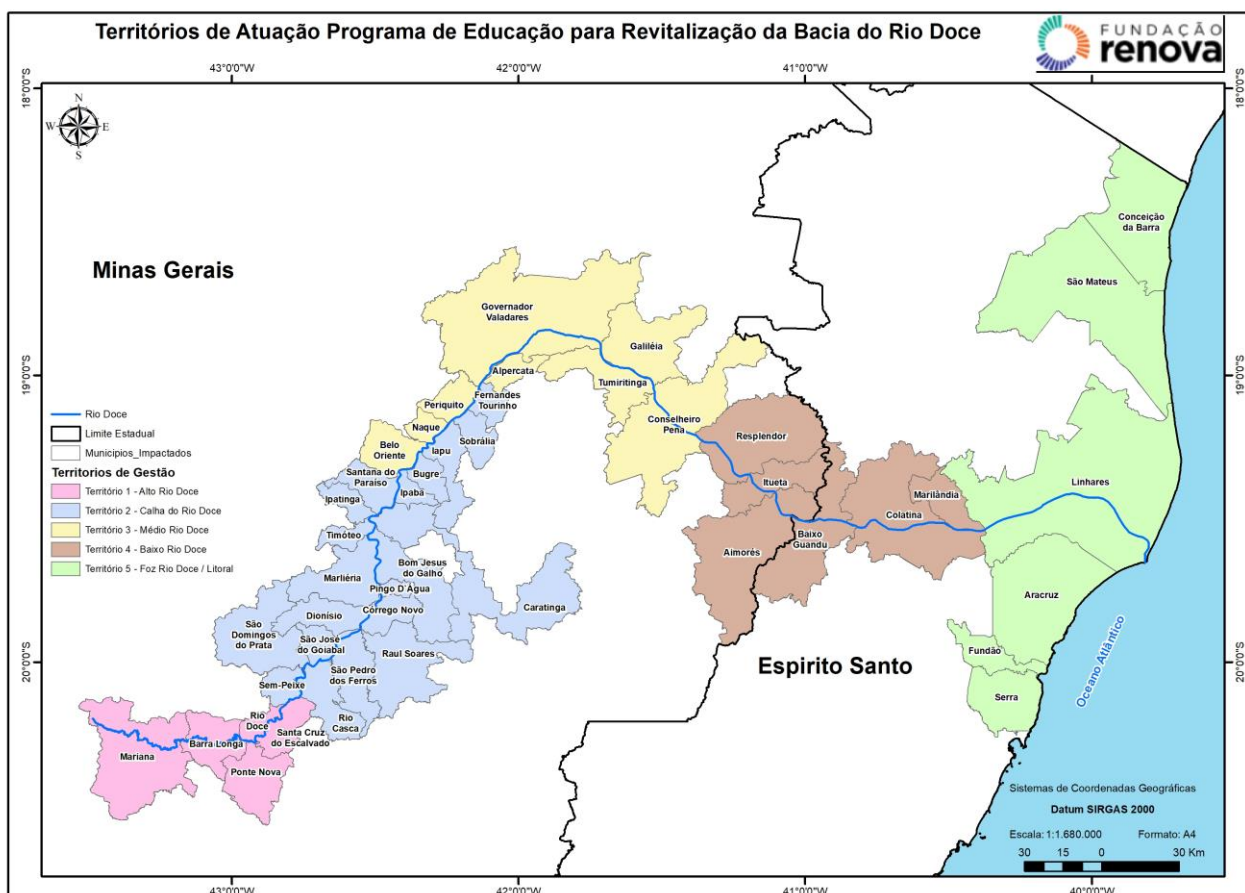
Nesse contexto, a paisagem possui uma característica dinâmica que por natureza possibilita idas e vindas no território através de uma entrada muito específica e muito importante, a social. A educação crítica e emancipatória comprometida com a

⁴ Paisagem é a imagem de um produto híbrido derivado do cruzamento de diferentes materialidades e sentimentos, em permanente tensão, na interface homem-natureza. Esse produto é composto com materialidades herdadas de processos físicos e históricos que caracterizam o território. Os sentimentos, às vezes também herdados, mais ou menos utópicos e/ou nostálgicos, representam e atribuem valor ao que é visto atualmente, ou não mais. Dinâmica do ponto de vista físico, a paisagem é também “transtemporal”, pois nas suas representações, diversas épocas podem ser evocadas, visto que a memória é a ferramenta que permite idas e vindas no tempo. (RENNÓ, 2009, p.95).

revitalização buscará construir junto a comunidades dos municípios atingidos planos de futuro baseados na análise de paisagens. A partir do olhar local, consegue-se entender através de falas que relatam uma intimidade, um pertencimento, uma cultura, a história desse espaço e, assim, a partir da paisagem atual, desenhar os planos de futuro. Essa dinâmica favorecerá que as ações da Fundação Renova estejam conectadas aos territórios, uma vez que estão alinhadas com as expectativas da comunidade.

5.1. Execução do Programa

Em virtude da abrangência territorial, da temporalidade e da complexidade das ações do Programa de Educação para revitalização da Bacia do Rio Doce, foram definidas duas estratégias para sua execução. Uma de organização espacial dos municípios em cinco territórios de atuação, conforme demonstra o mapa abaixo, e de implementação dos projetos em três ciclos, de três anos cada.



Mapa 1: Territórios de atuação do Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce.

No 1º Ciclo o principal enfoque dos trabalhos será de consolidar um diagnóstico e o Marco Zero, para a implementação dos 3 projetos e de promover um processo consistente de formação em torno de cenários e planos de futuro. A força deste ciclo está orientada, principalmente, para a constituição de coletivos, de grupos, que analisam e planejam juntos e nos processos educadores voltados para esses planos participativos (**formação de formadores**), ao mesmo tempo em que se fortalecem ações e práticas existentes junto com Planos de Futuro Territoriais (elaborados pelos diversos grupos no processo de constituição de cenários) onde estas práticas entram em processo de interação. Neste primeiro ciclo serão planejados e implementados

projetos mais em lógica de “unidades demonstrativas” com vistas a dar visibilidade e realizar processos educativos que influenciem novos projetos.

O 2º Ciclo coloca enfoque na implementação e amadurecimento de Projetos Políticos Pedagógicos Territoriais e de Planos de Futuro Territoriais por instituições e pessoas formadas no primeiro ciclo. Embora novos planos sejam elaborados nessa fase, com base nas experiências do primeiro ciclo, a execução dos planejamentos é a prioridade junto com a consolidação de práticas coletivas e da participação social neste contexto. No 3º Ciclo, de forma geral, consolidam-se processos mais autônomos e integrados de execução de projetos e dos planejamentos. Onde os coletivos conseguem potencializar recursos da Fundação com outros recursos próprios e visualizam um processo continuado de revitalização da Bacia do Rio Doce.

Considerando que o desafio do 1º Ciclo está na constituição de grupos e coletivos que planejam juntos, o 2º Ciclo na execução / implementação de projetos e o 3º apoio a processos mais autônomos de intervenção e educação, cabe enfatizar que cada Ciclo será composto de processos de planejamento e implementação em um contínuo processo de avaliação. A separação proposta por ciclos indica, porém, o enfoque em cada fase e a maturidade que deve estar o Programa.

5.2. Mapeamento, Diagnóstico e Marco Zero

A elaboração de um diagnóstico e marco-zero são peças fundamentais para a execução dos projetos do Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce, pois serve como base do conhecimento dos territórios para uma execução competente e efetiva, além de possibilitar um monitoramento e avaliação de qualidade.

Considerando a abordagem metodológica da pesquisa-ação-participante, trata-se de uma leitura técnica e parametrizada da realidade – geográfica e populacional dos 45

municípios atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão para fundamentar as estratégias, objetivos, ações e atividades do Programa.

Dado a diversidade de público alvo, será produzido um documento de Diagnóstico-Marco Zero do programa, com levantamento de dados, em campo e em gabinete, para cada um dos projetos do programa.

Para além dos diálogos específicos com instituições e atores chave dos projetos, serão formados grupos de interlocução nos 5 territórios, afim de acompanhar e participar do processo de mapeamento e diagnóstico.

Durante os levantamentos de campo planeja-se realizar 3 oficinas com os interlocutores chave, buscando fortalecer o sentido de Rede para a Revitalização do Rio Doce em cada território.

Abaixo serão apresentadas algumas categorias a serem levantadas neste processo de mapeamento e diagnóstico marco zero por projeto.

Projeto Formação de Lideranças Jovens

- Interlocutores, instituições e grupos: Levantamentos e classificações de interlocutores e Diagnóstico de Influências;
- Mapeamento e diagnóstico das ações desenvolvidas com protagonismo jovem;
- Levantamento e diagnóstico de demandas por formação dos interlocutores; e
- Mapeamento (entrevistas) e diagnóstico das percepções socioambientais de atores chave.

Projeto Formação de Educadores e Escolas Experimentais para Revitalização da Bacia do Rio Doce

- Interlocutores, instituições e grupos: Levantamentos e classificações de interlocutores e Diagnóstico de Influências;
- Mapeamento e diagnóstico das ações desenvolvidas na escola em termos de: a) ambiente físico e paisagem na escola e entorno, b) gestão participativa da escola, c) inserção de conteúdos socioambientais no currículo da escola;
- Levantamento e diagnóstico de demandas por formação dos interlocutores; e
- Mapeamento (entrevistas) e diagnóstico das percepções socioambientais de atores chave.

Projeto de Fortalecimento de Redes e de Políticas Públicas para Revitalização da Bacia do Rio Doce

- Interlocutores, instituições e grupos: Levantamentos e classificações de interlocutores e Diagnóstico de Influências;
- Análises de Educação e Intervenção em Rede: ações interinstitucionais para a revitalização dos territórios, potenciais divisões territoriais colaborativas (para além dos 5 territórios), planejamentos municipais existentes (Educação e Meio Ambiente), entre outros;
- Levantamento e diagnóstico de demandas por formação dos interlocutores chave (entrevistas - pesquisa por amostragem); e
- Mapeamento e diagnóstico das percepções socioambientais dos atores chave.

5.3. Contratações e Parcerias

O desafio de implantar um programa como esse, exige que sejam realizadas uma série arranjos contratuais, como: convênios, editais, processos concorrenciais,

possibilitando que expertises de várias instituições (privadas, terceiro setor, coletivos, etc) se coloquem como parceiras da Fundação Renova.

5.4. Comunicação do Programa

Em virtude da abrangência territorial, da temporalidade e da complexidade das ações do Programa de Educação para revitalização da Bacia do Rio Doce, desenvolver processos de comunicação efetivos torna-se essencial para se alcançar os resultados esperados, por isso, propõe-se que o eixo para o desenvolvimento da comunicação do Programa seja a partir da educomunicação, que “trata-se de um modo de interação que afasta a ótica puramente instrumental da tecnologia comunicativa e informativa [...] a comunicação passa a ser vista como relação, como modo dialógico de interação do agir educacional.” (SOARES, 2000, p.19).

Neste sentido “ser dialógico é vivenciar o diálogo, é não invadir, é não manipular, é não sloganizar [...]” (FREIRE, 1983), o que está em consonância com as orientações do Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA), com Resolução do CNE nº2, de 15 de junho de 2012 (Ministério do Meio Ambiente – Conselho Nacional do Meio Ambiente/Conama) e Resolução Conama nº 422, de 23 de março de 2010 (Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação/CNE), documentos que estabelecem as Diretrizes Curriculares* Nacionais para a Educação Ambiental, que consideram a educomunicação como o elemento fundamental nos processos de comunicação da área.

“A educomunicação é considerada como campo de intervenção social que visa promover o acesso democrático dos cidadãos à produção e à difusão da informação, envolvendo a ação comunicativa no espaço educativo formal ou não formal”. (BRASIL, 2010).

Art. 17. Considerando os saberes e os valores da sustentabilidade, a diversidade de manifestações da vida, os princípios e os objetivos

estabelecidos, o planejamento curricular e a gestão da instituição de ensino devem:

[...] Fazer uso das diferentes linguagens para a produção e a socialização de ações e experiências coletivas de educomunicação, a qual propõe a integração da comunicação com o uso de recursos tecnológicos na aprendizagem. (BRASIL, 2012).

Nessa perspectiva, onde a participação social é premissa para o desenvolvimento das ações propostas, a educomunicação é um processo que contribui com a troca e produção de conhecimentos contínuos, sendo esta troca a base para o funcionamento das “comunidades de práticas” proposta pelo Programa, ao invés de “dar voz para”, “dar voz com”.

Ao longo da execução dos projetos a educomunicação deverá ser considerada por todas as empresas e instituições que serão contratadas, e deverão apresentar na proposta técnica como será conduzida.

5.5. Monitoramento e Avaliação

O monitoramento e avaliação do Programa de Educação Ambiental se dará de forma continuada, durante sua execução, em duas vertentes:

Análise de processos: serão examinados os procedimentos adotados e as ações empreendidas, possibilitando uma análise capaz de retroalimentar propostas e fornecer subsídios para eventuais correções de rumos. Esta avaliação será realizada em três instâncias:

- a) Pela equipe do Programa, em reuniões periódicas;
- b) Pela equipe do Programa em conjunto com as equipes de outros Programas da Fundação Renova, quando for relacionada a situações de interface e,
- c) Em conjunto com os públicos atendidos, constituindo-se reuniões com representantes dos grupos afins. É necessário considerar, nestas reuniões, os

diagnósticos e marco zero, assim como acompanhamento no atendimento dos indicadores e resultados apontados.

Análise de resultados: a partir da análise dos resultados e dos indicadores constituídos para este programa. Esta aferição deverá ser feita através do recolhimento e análise de dados, expressos no Quadro Lógico apresentado em cada projeto de modo a permitir o exame do alcance e do sucesso das iniciativas empreendidas. Ao analisar a eficiência das ações desenvolvidas é necessário levar em consideração os cenários construídos pelo prognóstico e durante a execução do programa.

Poder-se-á considerar a construção de novos instrumentos de avaliação de processo e de resultado com o decorrer das atividades da equipe. Estes indicadores podem ser reelaborados em conjunto com os públicos atendidos, a partir do exame dos resultados estabelecidos e dos trabalhos realizados previamente e pelo Grupo de Trabalho, que será criado, em atendimento à Nota Técnica Nº 11/2018 da Câmara Técnica de Educação, Cultura e Lazer, cujo objetivo é a proposição de indicadores de efetividade, que verifiquem o engajamento e a capacidade de transformação operada pelo público atendido pelo programa.

Além disso, para envolvimento dos públicos dos projetos no monitoramento e avaliação de todo o processo propõe-se a realização de um fórum anual, conforme detalhado no item seguinte.

5.5.1. Fóruns Regionais de Educação para Revitalização

Será realizado anualmente o Fórum Permanente de Educação para Revitalização que visa reunir todos os públicos diretamente envolvidos com a abrangência de atuação do programa, assim como outras que possam ter interesse em participar, com o objetivo de socializar as experiências, desafios, e soluções encontradas, procurando

integrar e compartilhar os resultados das diversas vivências e práticas ao longo de cada ano.

Além de trazer para as pautas municipais o debate, o monitoramento e avaliação das ações e/ou políticas para revitalização. A proposta é que o local de realização seja itinerante e em cada ano aconteça em uma cidade diferente.

Além disso, esses eventos contribuirão para sensibilização da comunidade e para fundamentar o debate relativo às questões de revitalização (ambiental, cultural, econômica e social).

5.6. Cronograma financeiro



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA REVITALIZAÇÃO DA BACIA DO RIO DOCE	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	TOTAL
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESCOLAS EXPERIMENTAIS		R\$6.148.053,89	R\$7.100.641,97	R\$3.050.555,58	R\$7.797.200,30	R\$6.121.291,87	R\$7.475.555,69	R\$4.685.975,30	R\$6.040.426,97			R\$48.419.701,57
FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS JOVENS E POLÍTICAS PÚBLICAS		R\$3.479.680,68	R\$2.515.374,38	R\$2.435.155,78	R\$2.353.384,20	R\$3.497.041,04	R\$2.265.034,20	R\$3.473.021,87	R\$2.515.374,38	R\$2.263.450,87		R\$24.797.517,39
FORTALECIMENTO DE REDES E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA REVITALIZAÇÃO	R\$584.300,00	R\$2.048.162,75	R\$4.632.998,00	R\$8.875.498,44	R\$1.966.332,00	R\$4.632.998,00	R\$7.689.607,60	R\$707.760,00	R\$707.760,00	R\$9.741.093,00	R\$451.780,00	R\$42.038.289,79
INTERFACES: EDUCAÇÃO PARA O PLANEJAMENTO DE TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS		R\$2.420.082,91	R\$2.592.955,63	R\$2.567.955,63	R\$2.610.455,63	R\$2.567.955,63	R\$2.735.455,63	R\$2.592.955,63	R\$2.592.955,63	R\$2.492.955,63	R\$1.363.277,82	R\$24.537.005,77
TOTAL PROGRAMA ANUAL	R\$584.300,00	R\$14.095.980,23	R\$16.841.969,98	R\$16.929.165,43	R\$14.727.372,13	R\$16.819.286,54	R\$20.165.653,12	R\$11.459.712,80	R\$11.856.516,98	R\$14.497.499,50	R\$1.815.057,82	R\$139.792.514,52

6. Projeto Formação de Educadores e Escolas Experimentais para Revitalização da Bacia do Rio Doce

É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.

(Paulo Freire)

Para o Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce, a escola é considerada como um espaço privilegiado, que proporciona experiências capazes de formar sujeitos transformadores e, portanto, de fortalecer as comunidades de práticas para revitalização da Bacia do Rio Doce.

Sendo assim, o programa se propõe a formar gestores e educadores das redes municipais e estaduais, do ensino fundamental e médio, dos municípios atingidos pelo rompimento da Barragem de Fundão a fim de promoverem mudanças educacionais em suas comunidades escolares e implantarem espaços de experimentação para revitalização (escolas experimentais para revitalização).

Serão ofertadas duas modalidades de formação, de nível complementar e de especialização (*lato ou stricto-sensu*). Para modalidade especialização será realizado um estudo de viabilidade das diferentes opções de curso de Pós-Graduação, apontando as potencialidades e fragilidades, para definição das melhores opções (*lato ou stricto-sensu*), conforme orientação da Nota Técnica CT-ECL Nº 11/2018, da Câmara Técnica de Educação, Cultura e Lazer, portanto não será objeto de discussão neste documento.

A formação complementar para gestores e educadores e a implantação das escolas experimentais ocorrerão em três ciclos, com duração de três anos cada, conforme lógica de implantação de todos os projetos do programa. A cada ciclo novos profissionais poderão ser capacitados e novas escolas experimentais implantadas.

Estima-se que a cada ciclo serão formados 2.460 professores e implementadas 516 projetos de escolas experimentais, conforme demonstra tabela abaixo⁵:

Tabela 1: Quantitativo de profissionais formados e projetos de escolas experimentais apoiados

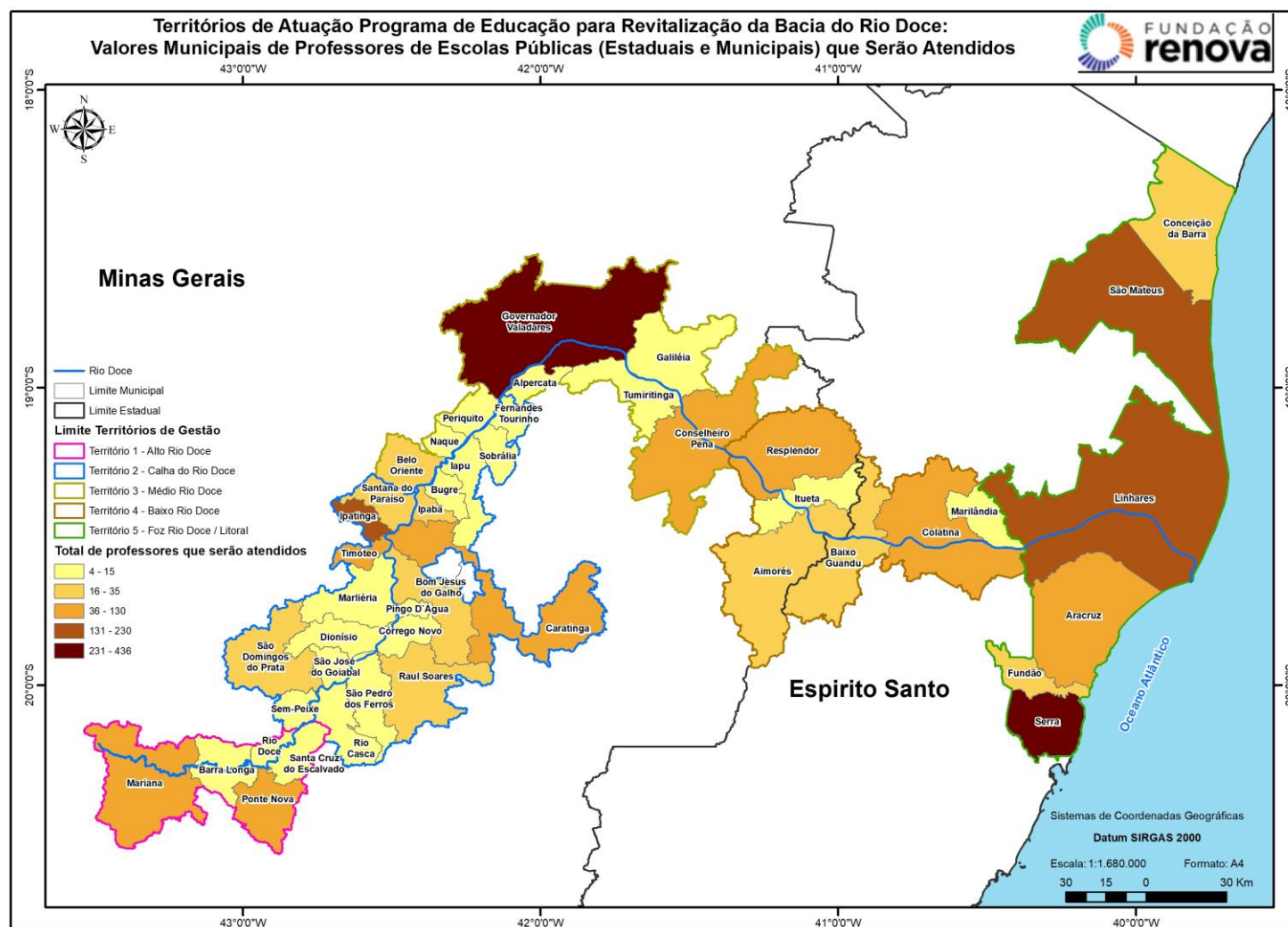
Ciclo	Número de Gestores Formados	Número de Educadores Formados	Número de Projeto de Escolas Experimentais Apoiados
Primeiro	O número de gestores será levantando nas etapas de articulação institucional ⁴	2.460	540
Segundo		2.460	540
Terceiro		2.460	540
Total		7.380	1.620

Os itens a seguir apresentam o detalhamento do primeiro ciclo deste projeto, considerando que as atividades e processos serão os mesmo em todos os ciclos e que revisões e adaptações ocorrerão de acordo com o amadurecimento de cada ciclo.

6.1. Público Alvo

Diretamente este projeto atenderá os educadores e gestores educacionais do ensino médio e fundamental da rede pública dos municípios atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão, e indiretamente seus alunos, conforme demonstra mapa e tabela abaixo respectivamente.

⁵ O número de gestores será levantado e contabilizado nos indicadores do projeto após articulação institucional.



Mapa 2: Territórios de atuação do Projeto de Formação de Educadores e Escolas Experimentais.

Tabela 2: Quantitativo de professores e alunos dos municípios atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão.

Territórios	Números	Municípios	Total de Escolas (Fundamenta l e Médio)	Total de Professores (Fundamental e Médio)	Total de Alunos (Fundamental e Médio)	Professores a serem envolvidos no programa (10%)
1	1	Mariana	47	852	10.577	85
	2	Barra Longa	13	66	836	7
	3	Rio Doce	3	38	388	4
	4	Santa Cruz do Escalvado	8	72	782	7
	5	Ponte Nova	38	688	9.344	69
2	6	Sem-Peixe	5	49	425	5
	7	Rio Casca	11	153	2.327	15
	8	São Pedro dos Ferros	8	114	1.213	11
	9	São Domingos da Prata	17	211	2.758	21
	10	São José do Goiabal	4	63	892	6
	11	Raul Soares	24	283	3.850	28
	12	Dionísio	6	79	1.071	8
	13	Córrego Novo	3	43	565	4
	14	Pingo D'água	3	55	922	6
	15	Marliéia	7	67	839	7
	16	Bom Jesus do Galho	11	185	2.421	19
	17	Timóteo	37	795	13.531	80
	18	Caratinga	72	1059	14.636	106
	19	Ipatinga	104	2297	40.155	230
	20	Santana do Paraíso	18	336	4.995	34
	21	Ipaba	11	213	3.267	21

Territórios	Números	Municípios	Total de Escolas (Fundamental e Médio)	Total de Professores (Fundamental e Médio)	Total de Alunos (Fundamen tal e Médio)	Professores a serem envolvidos no programa (10%)
2	22	Bugre	8	57	647	6
	23	Iapu	6	100	1.582	10
	24	Sobralia	5	85	1.009	9
	25	Fernandes Tourinho	3	42	565	4
3	26	Belo Oriente	13	241	4.231	24
	27	Naque	3	73	1.582	7
	28	Periquito	6	116	1.510	12
	29	Alpercata	8	99	1.274	10
	30	Governador Valadares	158	3176	47.044	318
	31	Tumiritinga	8	104	1.272	10
	32	Galiléia	7	84	1.205	8
	33	Conselheiro Pena	23	1009	3.530	101
4	34	Resplendor	15	696	2.712	70
	35	Itueta	8	91	911	9
	36	Aimorés	27	310	3.805	31
	37	Baixo Guandu	44	346	4.322	35
	38	Colatina	102	1209	18.208	121
	39	Marilândia	25	148	1.880	15
5	40	Linhares	101	1623	28.167	162
	41	Aracruz	61	1023	17.280	102
	42	São Mateus	105	1368	21.370	137
	43	Serra	168	4359	82.698	436
	44	Conceição da Barra	25	325	5.323	33
	45	Fundão	9	198	2.769	20
Total			1.388	24.600	370.690	2.460

6.2. Objetivos/Metas/Indicadores e Meios de Verificação

Para estabelecer a lógica dos projetos do Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce, utilizou-se como base o método da Matriz de Marco Lógico (MML) ou Quadro Lógico (MQL). Essa ferramenta é amplamente utilizada pelas agências financiadoras internacionais que padronizaram a estrutura dos projetos sociais que apresentavam, em muitos casos, dificuldade para elencar de forma clara os objetivos e as metas pressupostas para a ação.

É importante esclarecer que os indicadores deste projeto sofrerão revisões, de acordo com orientação da Nota Técnica Nº 11/2018 da Câmara Técnica de Educação, Cultura e Turismo de 18 de junho de 2018:

Apresentar plano de formação de Grupo de Trabalho, que terá como objetivo a proposição de indicadores de efetividade, que verifiquem o engajamento e a capacidade de transformação operada pelo público atendido pelo programa.

(NOTA TÉCNICA CT-ECL Nº 11/2018)

QUADRO LÓGICO – PROJETO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES E ESCOLAS EXPERIMENTAIS				
Objetivo Geral: Capacitar a comunidade escolar (gestores e educadores) para refletirem e transformarem seus modelos de educação à luz da Revitalização do Rio Doce, e materializando esses novos modelos criando espaços educadores experimentais.				
Objetivo Específico	Atividades	Resultados	Indicadores	Meios de Verificação
Criar condições nos ambientes escolares para as transformações das práticas escolares e de gestão, através da qualificação de professores e gestores no contexto da Revitalização da Bacia do Rio Doce	*Realizar articulações e parcerias com as secretarias municipais e estaduais de educação; *Realizar curso EAD de formação de	Gestores educacionais qualificados para receberem e implantarem práticas educacionais inovadoras para	Formação de 50% (*) gestores da rede pública de ensino dos municípios atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão capacitados em 9 anos de projeto. (*)O número de gestores será levantado	Lista de presença; Relatório de realização dos cursos com a indicação dos gestores escolares capacitados;

	gestores educacionais	Revitalização da bacia do Rio Doce	na articulação institucional/diagnóstico marco zero	Certificados de conclusão de curso EAD.
Capacitar educadores para refletirem de forma crítica e transformarem suas práticas na sala de aula no contexto da Revitalização da Bacia do Rio Doce.	Realizar curso de formação complementar para educadores; Realizar assessoramento técnico aos educadores e escolas em processo de formação.	*Educadores qualificados e assessorados em práticas educacionais inovadoras para Revitalização da bacia do Rio Doce; *Projetos de escolas experimentais para revitalização elaborados durante o processo de formação dos educadores.	Formação de 7.380 educadores da rede pública de ensino dos municípios atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão em 9 anos de projeto (10% dos professores de cada município). *Elaboração de 1.388 projetos de escolas experimentais para revitalização em 9 anos de projeto (01 projeto por escola inscrita).	Lista de presença; Relatório de realização dos cursos com a indicação dos professores capacitados; Relatório de realização dos assessoramentos intermodulares; Certificados de conclusão de curso.
Implantar escolas experimentais nos municípios atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão.	*Lançar edital de apoio a projetos para implantação das escolas experimentais; *Realizar assessoria técnica a todas as escolas que participaram do processo de formação;	Escolas experimentais para revitalização implantadas nos municípios atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão	*03 editais de apoio a projetos para implantação das escolas experimentais em 9 anos; *1.620 projetos de escolas experimentais para revitalização apoiados em 9 anos de projeto (apoio até	*Relação de projetos inscritos e selecionados pelos editais; *Relatórios de monitoramento das assessorias para implantação das escolas experimentais.

	*Monitorar a implantação dos projetos.		12 projetos em cada ciclo por município).	
--	--	--	---	--

6.3. Procedimento Metodológicos

Conforme informado no item Metodologia todos os projetos e processo deste programa se norteiam pela concepção metodológica da *práxis* e do desenvolvimento territorial. No contexto do Projeto de Formação de Educadores e Escolas Experimentais, essas metodologias se complementam com os elementos da abordagem freiriana, que considera o diálogo como forma de comunicação e construção de conhecimento; a leitura de imagem como estratégia para deflagrar a análise crítica da realidade; a ação-reflexão-ação como princípio norteador das transformações desejadas na prática.

Sendo assim, para alcançar os objetivos, este projeto está estruturado em quatro macro ações: (1) Articulação Institucional; (2) Curso de Educação à Distância para Gestores Escolares; (3) Curso Presencial para Educadores; e (4) Implementação de Escolas Experimentais. Para isso, uma série de atividades e procedimentos metodológicos foram estabelecidos, conforme figura e detalhamento abaixo.

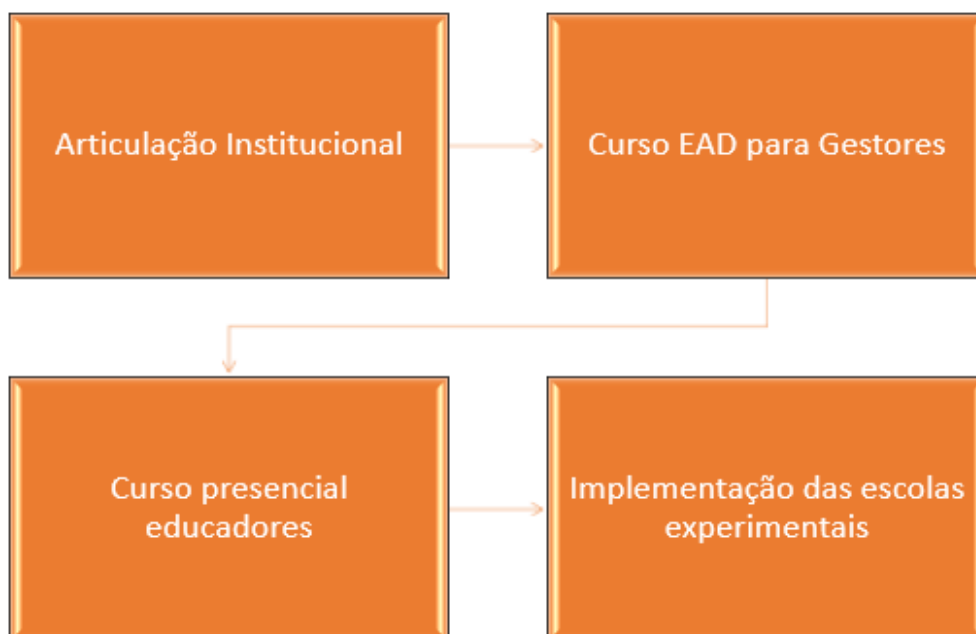


Figura 5: Projeto de Formação de Educadores e Escolas Experimentais para Revitalização da Bacia do Rio Doce.

Articulação Institucional

A articulação institucional se constitui como uma etapa estratégica para realização deste projeto, pois é a partir dela que são reconhecidas as políticas nacionais, estaduais e municipais de formação de educadores, além dos desafios e peculiaridades de cada município, definidos os acordos e ajustes necessários à implementação de cada ação. Sendo assim, compreende-se a necessidade de envolver, nesta etapa os Ministérios da Educação e do Meio Ambiente (órgãos gestores da Política Nacional de Educação Ambiental), e as secretarias municipais e estaduais de educação dos municípios impactados pelo rompimento da barragem de Fundão. A figura abaixo demonstra as principais atividades desta etapa.

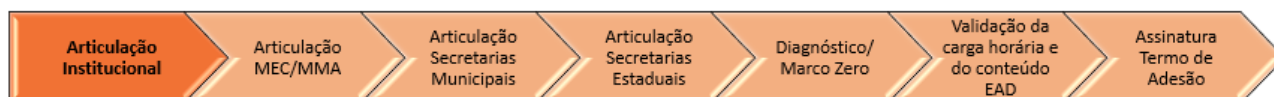


Figura 6: Principais atividades para realização da articulação institucional

Para viabilizar as atividades desta etapa, que terá duração de três meses, serão realizadas reuniões, produção de conteúdos e materiais de apoio, com os seguintes objetivos:

- Apresentar o Projeto;
- Esclarecer sobre as etapas de implementação;
- Levantar dados para compor diagnóstico/marco zero do projeto;
- Definir estratégias de execução da proposta de formação de gestores e professores em consonância com as políticas municipais, estaduais e federais de formação e com as realidades de cada território;
- Validar da carga horária e o conteúdo do curso de Educação à Distância (EAD);
- Definir o Núcleo Gestor para acompanhamento e tomadas de decisões necessárias à execução do projeto; e
- Assinar o termo de adesão entre Fundação Renova, contratadas e secretarias de educação (municipal e estadual), com estabelecimentos das responsabilidades de cada parte.

Propõe-se como contrapartida a disponibilização de espaços para a realização dos cursos e eventos, a autorização da participação dos professores e diretores das escolas municipais e estaduais no programa.

Curso Educação à Distância para Gestores

O curso de Educação à Distância (EAD) direcionado aos gestores da rede municipal e estadual de ensino dos municípios atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão tem como objetivo compreender o contexto das comunidades escolares e sensibilizá-los para as mudanças educacionais que ocorrerão no âmbito das escolas, como resultado das práticas trabalhadas ao longo do curso de formação dos educadores.

O curso EAD está fundamentado nos seguintes princípios metodológicos do Centro de Criação de Imagem Popular (2006):

- Atividades pensadas de forma a mobilizarem ações que se relacionem diretamente com a prática e facilitem o planejamento no município;
- Temas apresentados de forma acessível, em pequenos módulos, com textos e vídeos curtos;
- Linguagem clara em todas as comunicações;
- Ambiente virtual de aprendizagem de arquitetura simples e fácil de usar;
- Acompanhamento de tutores com conhecimento aprofundado sobre educação para revitalização e liderança educacional para dar feedbacks, estimular a participação e tirar dúvidas; e
- Comunicação com os participantes estabelecida de forma próxima e constante por meio da plataforma, telefone e e-mail.

O fluxo abaixo demonstra as principais atividades para execução desta etapa:



Figura 7: Principais atividades para o curso EAD.

As primeiras atividades desta etapa são: Adequação da plataforma de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), produção de conteúdo e a validação junto às secretarias municipais e estaduais de educação, entendendo as questões peculiares de cada realidade. Os temas trabalhados terão como foco a formação de lideranças educacionais para a implementação de mudanças para constituição de espaços educadores de experimentação de práticas para revitalização dos municípios atingidos pelo rompimento da barragem do Fundão.

É importante ressaltar que o foco da formação dos gestores e dos professores não é conteudista, mas de construção de soluções educacionais para contribuir com a revitalização da Bacia do Rio Doce. No caso dos gestores o curso está focado na formação de lideranças e na proposta de educação para revitalização. Os conteúdos serão construídos a partir da realidade levantada nas fases de diagnóstico e das articulações com as secretarias de educação.

Além disso, cabe apontar, neste momento, alguns temas que foram elencados nos encontros de construção participativa do programa e que constituíram o Cardápio de Aprendizagem, constante no Anexo 05 da definição do Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce, dentre outros considerados importantes para este processo de formação de gestores e educadores:

- Introdução à territorialidade da Bacia do Rio Doce
 - ✓ O que é bacia hidrográfica
 - ✓ O que é comitê de bacia hidrográfica
 - ✓ A bacia do Rio Doce
 - ✓ O processo de ocupação: dos primórdios aos dias atuais
 - ✓ Estado da arte da água e da gestão
 - ✓ Condições socioambientais
 - ✓ Riscos e desastres
 - ✓ Rompimento da Barragem de Fundão
 - ✓ Atores e arranjo de governança (o CBH Doce e os subcomitês)
 - ✓ Instrumentos de gestão (plano de bacia, enquadramento, outorga, cobrança e sistema de informações)
- Revitalização da bacia do Rio Doce
 - ✓ Programas e ações
 - ✓ Práticas inspiradoras

- ✓ Estratégias de atuação
- Água como matriz ecopedagógica
 - ✓ As múltiplas dimensões da água e os diferentes olhares e saberes a ela associados
 - ✓ Origens da água e da vida
 - ✓ Mãe Terra, o Planeta Azul
 - ✓ O ciclo hidrológico e territorialidades hídricas
 - ✓ Água e Recurso Hídrico
 - ✓ Água e Saneamento como direito humano
 - ✓ Educação para a revitalização como resposta à crise global da água e aos desafios para a sustentabilidade
- Educação para a Revitalização
 - ✓ De qual educação estamos falando?
 - ✓ Educação como prática da autonomia e do diálogo;
 - ✓ Pedagogia da Cooperação
 - ✓ Educomunicação
 - ✓ As comunidades de práticas para revitalização
 - ✓ Projetos Políticos Pedagógicos
 - ✓ As escolas experimentais – objetivos e planos de ação
- Lideranças – estilo, papel e atuação
- Feedback: como, quando, onde, e por que?
- Saberes e Cuidados socioambientais (conhecimentos e práticas)
- Democracia participativa e de alta intensidade
- Comunidades interpretativas de aprendizagem
- Solidariedade, cooperação e compromissos intergeracionais
- Vitalidade comunitária
- Conflitos socioambientais
- A mineração e os modelos de exploração de recursos minerais
- Cartografia social.

Uma vez validado os conteúdos e realizado os ajustes necessários para execução do curso, será feita a mobilização dos gestores e a realização de uma aula inaugural que ocorrerá presencialmente, nos municípios, com duração de 1 a 2 horas. Este evento possui o objetivo de apresentar a proposta de Formação de Educadores e Escolas Experimentais, além de apresentar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

O AVA deverá oferecer um *desing* instrucional participativo, que ao mesmo tempo que possibilita a troca nos fóruns de discussão, apresenta os conteúdos em materiais de qualidade, desenvolvidos especialmente para o grupo.

A formação EAD, última atividade desta etapa, ocorrerá em três meses com carga horária de 36 horas, distribuídos em 12 aulas (uma aula por semana) de três horas⁶.

O curso é composto por atividades assíncronas, ou seja, aquelas em que as pessoas interagem ou estudam em seu próprio ritmo (aulas em ambiente virtual, leituras, redação de trabalhos, pesquisas na web, discussão por meio de fóruns, realização de exercícios de aprendizagem), possibilitando ao participante flexibilidade e autonomia no tempo de estudos. Além disso, os gestores poderão contar com assessoria dos tutores online ou via grupo de Whatsapp.

Curso Presencial para Educadores/Facilitadores

Este curso visa promover a capacitação de educadores da rede pública municipal e estadual (do Ensino Fundamental e Médio) dos municípios atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão para refletirem e transformarem seus modelos de educação à luz da Revitalização do Rio Doce. O que se busca, portanto, é a constituição de uma comunidade de práticas, de experimentação para revitalização a partir das escolas.

O curso está fundamentado a partir das experiências de várias instituições que trabalham com formação de educadores e projetos de transformação social⁷, além dos relatos e boas práticas participantes do processo de construção do programa (Encontros de Prosa e Saberes e Oficina Diálogos com a Gestão Pública).

Conforme metodologia do programa, a formação parte do conhecimento e entendimento da realidade das comunidades escolares (Ação), passando pela análise

⁶ Nesta carga horária inclui-se todas as horas dedicadas aos estudos, aula online, fóruns de discussão, leitura e realização de atividades.

⁷Cecip – Centro de Criação de Imagem Popular; CPCD – Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento; Instituto Terra; Escolas Transformadoras.

crítica e construção de soluções (Reflexão) à implementação destas soluções (Ação). Neste contexto, o diálogo de saberes, a disponibilização de informações de qualidade, e de teorias e práticas que potencializam processos de cooperação, aprendizagem e mudança são considerados essenciais.

O curso está baseado nas seguintes premissas conforme Centro de Criação de Imagem Popular (2006):

- Colocar a pessoa, suas necessidades e preocupações, no centro do processo.
- Promover o diálogo e a colaboração.
- Possibilitar o trânsito entre a teoria e a prática, ajudando o aprendiz a refletir e tomar consciência de sua Teoria Subjetiva – valores, crenças, conhecimentos que embasam seu modo atual de agir – e eventualmente mudá-la.
- Facilitar ao aprendiz a construção de conhecimento, de forma metódica, organizando situações de aprendizagem onde, por meio de procedimentos / dinâmicas, ele seja desafiado a colocar em prática informações / conceitos e a experimentar novos comportamentos profissionais.

A figura abaixo demonstra as principais atividades para realização desta etapa.

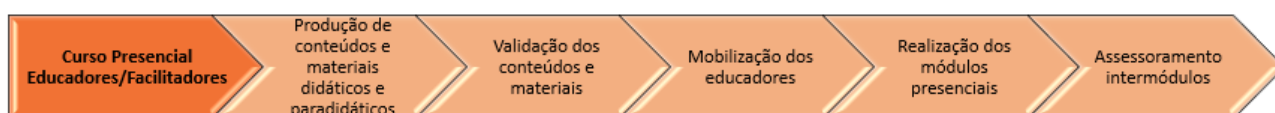


Figura 8: Principais atividades do curso presencial.

Assim como informado para o curso EAD, a produção de conteúdos e materiais didáticos e paradidáticos para o curso presencial serão construídos a partir da realidade levantada nas fases de diagnóstico e das articulações com as secretarias de educação levando em consideração o Cardápio de Aprendizagem e os temas propícios à esta formação. A validação será feita com o Núcleo Gestor.

Para mobilização dos educadores serão realizadas algumas ações, conforme realidade de cada território, como mini-palestras de divulgação do projeto, pílulas de whatsapp com convites para participação, cartazes, dentre outros. Os participantes deverão ser indicados pela gestão escolar. Em cada ciclo do projeto, serão disponibilizadas duas vagas para cada escola dos municípios atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão, totalizando 2.708 vagas por ciclo.

A formação dos educadores terá duração de aproximadamente 12 meses e ocorrerá presencialmente em cidades polos⁸, em três módulos mensais (uma por mês), intercalados por assessoramento técnico intermódulos nas escolas. Cada módulo terá duração de 20 horas, totalizando 60 horas⁹. Já os intermódulos serão de até duas horas em cada escola.

A proposta dos intermódulos é aplicar na prática as teorias e exercícios vivenciados no curso. Para isso, serão realizadas visitas às escolas de assessoramento técnico. Ao final dos módulos e dos assessoramentos cada escola terá como resultado um projeto de educação para revitalização que poderá ser implementado na próxima etapa do projeto. O quadro abaixo demonstra a estrutura dos módulos e intermódulos.

8 Definidas previamente com o Núcleo Gestor.

9 Essa carga horária será organizada e distribuída de acordo com a disponibilidade e realidade de cada município. A sugestão do projeto é a realização dos módulos presenciais na sexta à noite, sábado e domingo ou em dias alternados durante o mês.

Resumo da formação: Os educadores irão vivenciar um processo formativo que tem como objetivo desenvolver competências comportamentais através da reflexão sobre si mesmo e do mundo em que vivem, através da pedagogia da cooperação com técnicas de sensibilização, integração e interação em comunidades para reflexão sobre a revitalização da Bacia do Rio Doce.	
Módulos/Intermódulos	Resumo do Módulo
Módulo I: O papel do educador como facilitador do processo de revitalização da Bacia do Rio Doce:	Proposta da educação para revitalização da bacia do Rio Doce Territorialidade da Bacia do Rio Doce – Da ocupação ao rompimento da barragem de Fundão Relatos de Experiência: Quem são, onde estão e quais são os principais desafios e potencialidades dos educadores? A educação como prática da autonomia e diálogo A constituição de comunidades de práticas para revitalização – Pedagogia da Cooperação e Cultura de paz A escola como um espaço de experimentação – que tal experimentar? Carga Horária: 20 horas – 2 dias e meio
Assessoramento Intermódulos	
Módulo II: – A escola como incubadora de projetos para revitalização da bacia do Rio Doce –	Relatos de experiências – (aprendizados e desafios do módulo I) Práticas inspiradoras Projetos Políticos Pedagógicos

Definindo o objeto de transformação	Conhecendo a realidade e definindo o que se quer transformar (currículo, gestão, espaços físicos) Planos Territoriais de Futuro Carga Horária: 20 horas – 2 dias e meio
Assessoramento Intermódulos	
Módulo III: – A escola como incubadora de projetos para revitalização da bacia do Rio Doce – Elaborando o projeto	Relatos de experiências – (aprendizados e desafios do módulo II) Práticas inspiradoras Como comunicar e mobilizar a comunidade escolar? Desenhando um experimento de escola experimental para revitalização: Estabelecendo o escopo do projeto. Carga Horária: 20 horas – 2 dias e meio
Assessoramento Intermódulos	

Implementação dos Projetos das Escolas Experimentais

A proposição de implantar escolas experimentais para revitalização vem de encontro com a proposta do Programa Nacional Escolas Sustentáveis, que define como espaços educadores sustentáveis aqueles que, em seu fazer pedagógico, criam condições para promover a cultura da sustentabilidade socioambiental. Ou seja, refletem essa intencionalidade de forma articulada no currículo, nas edificações, em seu modelo de gestão e nas relações escola-comunidade, buscando, sobretudo, possibilitar a experiência do sujeito ecológico. As ações são concebidas na perspectiva de que as instituições educacionais sejam incubadoras e polos de irradiação de uma cultura

fundada nos valores do cuidado, da solidariedade, da participação, do direito à diversidade e da sustentabilidade socioambiental. (BRASIL, 2014).

Sendo assim, e compreendendo a importância das escolas no processo de revitalização da bacia do Rio Doce, pretende-se fomentar projetos construídos pelos educadores no processo de formação, seja com aporte financeiro e/ou técnico.

Para viabilizar esta etapa propõe-se duas estratégias de atuação: a) aporte financeiro a projetos selecionados via editais e b) assessoramento técnico às escolas para mudanças na gestão e no currículo e na captação de recursos para implantação dos projetos de escolas experimentais e.

A figura abaixo demonstra as principais atividades esta etapa:

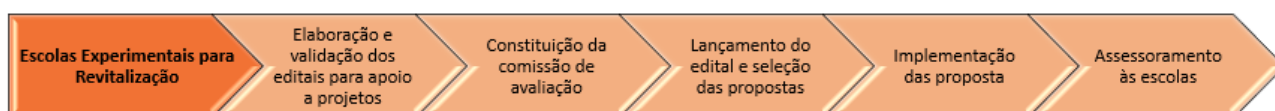


Figura 9: Principais atividades implementação das escolas experimentais.

Em cada ciclo do projeto serão disponibilizados R\$60.000,00 (sessenta mil reais) por município para apoiar projetos de escolas experimentais. Esse recurso será disponibilizado via edital e cada escola poderá concorrer com projetos até R\$5.000,00 (cinco mil reais). Sendo que ao final de cada ciclo serão apoiados até 12 projetos por município, totalizando 540 projetos por ciclo.

Os editais serão elaborados em conjunto com a Câmara Técnica de Educação Cultura e Lazer e será constituída comissão avaliadora para analisar e selecionar as propostas submetidas ao edital.

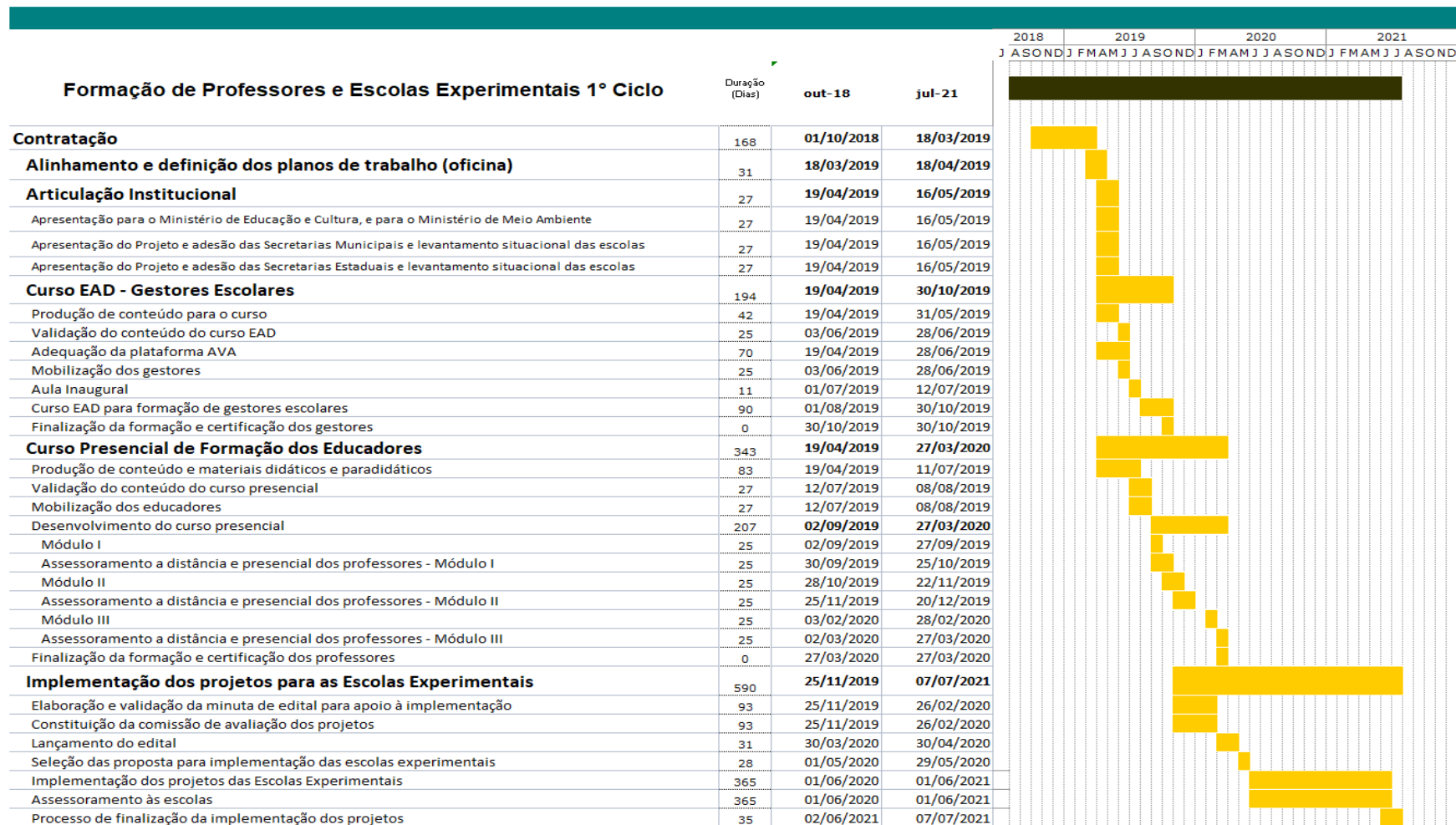
O resultado será divulgado no site da Fundação Renova e via ofício encaminhado diretamente às escolas selecionadas.

As escolas selecionadas deverão participar de um encontro de nivelamento, onde serão repassadas às mesmas os procedimentos e instrumentos de acompanhamento da execução dos projetos, reforçando, inclusive, alguns tópicos já trabalhados durante os módulos de capacitação, bem como definidos os macros indicadores de gestão dos projetos.

A implementação dos projetos será de responsabilidade das escolas e ocorrerá em aproximadamente até 12 meses. Durante este processo serão realizadas, pela equipe técnica do projeto, visitas trimestrais nas escolas para acompanhamento e avaliação deste, verificação das atividades realizadas, e prestação de contas. Nesses encontros, será realizado o acompanhamento do cronograma físico e financeiro de cada projeto.

As escolas não selecionadas no edital poderão contar com assessoramento técnico, via visitas trimestrais a fim de criarem estratégias tanto do ponto de vista financeiro como técnico para viabilizarem suas propostas.

6.4. Cronograma Físico



				2021			2022			2023			2024																							
				J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D			
Formação de Professores e Escolas Experimentais 2º Ciclo				Duração (Dias)	abr-21		jul-24																													
Contratação				123	01/04/2021		02/08/2021																													
Alinhamento e definição dos planos de trabalho (oficina)				31	02/08/2021		02/09/2021																													
Articulação Institucional				25	02/08/2021		27/08/2021																													
Apresentação para o Ministério de Educação e Cultura, e para o Ministério de Meio Ambiente				25	02/08/2021		27/08/2021																													
Apresentação do Projeto e adesão das Secretarias Municipais e levantamento situacional das escolas				25	02/08/2021		27/08/2021																													
Apresentação do Projeto e adesão das Secretarias Estaduais e levantamento situacional das escolas				25	02/08/2021		27/08/2021																													
Curso EAD - Gestores Escolares				200	02/08/2021		18/02/2022																													
Adequação da plataforma AVA				88	02/08/2021		29/10/2021																													
Mobilização dos gestores				88	02/08/2021		29/10/2021																													
Aula Inaugural				11	08/11/2021		19/11/2021																													
Curso EAD para formação de gestores escolares				88	22/11/2021		18/02/2022																													
Finalização da formação e certificação dos gestores				0	18/02/2022		18/02/2022																													
Curso Presencial de Formação dos Educadores				322	10/05/2022		28/03/2023																													
Mobilização dos educadores				41	10/05/2022		20/06/2022																													
Desenvolvimento do curso presencial				238	02/08/2022		28/03/2023																													
Módulo I				27	02/08/2022		29/08/2022																													
Assessoramento a distância e presencial dos professores - Módulo I				27	30/08/2022		26/09/2022																													
Módulo II				27	27/09/2022		24/10/2022																													
Assessoramento a distância e presencial dos professores - Módulo II				27	25/10/2022		21/11/2022																													
Módulo III				27	01/02/2023		28/02/2023																													
Assessoramento a distância e presencial dos professores - Módulo III				27	01/03/2023		28/03/2023																													
Finalização da formação e certificação dos professores				0	28/03/2023		28/03/2023																													
Implementação dos projetos para as Escolas Experimentais				619	25/10/2022		05/07/2024																													
Elaboração e validação da minuta de edital para apoio à implementação				93	25/10/2022		26/01/2023																													
Constituição da Comissão de avaliação dos projetos				93	25/10/2022		26/01/2023																													
Lançamento do edital				33	29/03/2023		01/05/2023																													
Seleção das proposta para implementação das Escolas experimentais				28	02/05/2023		30/05/2023																													
Implementação dos projetos das Escolas Experimentais				365	31/05/2023		30/05/2024																													
Assessoramento às escolas				365	31/05/2023		30/05/2024																													
Processo de finalização da implementação dos projetos				35	31/05/2024		05/07/2024																													

				2024												2025												2026																										
				F M A M J J A S O N D J F M A M J J A S O N D J F M A M J J A S O N D												F M A M J J A S O N D J F M A M J J A S O N D J F M A M J J A S O N D																																						
Formação de Professores e Escolas Experimentais 3º Ciclo				Duração (Dias)	fev-24	dez-26																																																
Contratação	176	15/02/2024	09/08/2024																																																			
Alinhamento e definição dos planos de trabalho (oficina)	31	09/07/2024	09/08/2024																																																			
Articulação Institucional	60	12/08/2024	11/10/2024																																																			
Apresentação para o Ministério de Educação e Cultura, e para o Ministério de Meio Ambiente	25	12/08/2024	06/09/2024																																																			
Apresentação do Projeto e adesão das Secretarias Municipais e levantamento situacional das escolas	25	12/08/2024	06/09/2024																																																			
Apresentação do Projeto e adesão das Secretarias Estaduais e levantamento situacional das escolas	25	12/08/2024	06/09/2024																																																			
Validação do conteúdo do curso EAD	32	09/09/2024	11/10/2024																																																			
Curso EAD - Gestores Escolares	139	09/07/2024	25/11/2024																																																			
Mobilização dos gestores	34	09/07/2024	12/08/2024																																																			
Aula Inaugural	13	13/08/2024	26/08/2024																																																			
Curso EAD para formação de gestores escolares	90	27/08/2024	25/11/2024																																																			
Finalização da formação e certificação dos gestores	0	25/11/2024	25/11/2024																																																			
Curso Presencial de Formação dos Educadores	303	26/11/2024	25/09/2025																																																			
Mobilização dos educadores	27	26/11/2024	23/12/2024																																																			
Desenvolvimento do curso presencial	234	03/02/2025	25/09/2025																																																			
Módulo I	25	03/02/2025	28/02/2025																																																			
Assessoramento a distância e presencial dos professores - Módulo I	25	03/03/2025	28/03/2025																																																			
Módulo II	25	31/03/2025	25/04/2025																																																			
Assessoramento a distância e presencial dos professores - Módulo II	25	28/04/2025	23/05/2025																																																			
Módulo III	27	01/08/2025	28/08/2025																																																			
Assessoramento a distância e presencial dos professores - Módulo III	27	29/08/2025	25/09/2025																																																			
Finalização da formação e certificação dos professores	0	25/09/2025	25/09/2025																																																			
Implementação dos projetos para as Escolas Experimentais	432	26/09/2025	02/12/2026																																																			
Elaboração e validação da minuta de edital para apoio à implementação	95	26/09/2025	30/12/2025																																																			
Constituição da Comissão de avaliação dos projetos	95	26/09/2025	30/12/2025																																																			
Lançamento do edital	33	31/12/2025	02/02/2026																																																			
Seleção das proposta para implementação das Escolas experimentais	28	26/09/2025	24/10/2025																																																			
Implementação dos projetos das Escolas Experimentais	365	27/10/2025	27/10/2026																																																			
Assessoramento às escolas	365	27/10/2025	27/10/2026																																																			
Processo de finalização da implementação dos projetos	35	28/10/2026	02/12/2026																																																			

6.5. Encerramento do Projeto

O Projeto Formação de Educadores e Escolas Experimentais para Revitalização da Bacia do Rio Doce se encerra quando todos os municípios tiverem os cursos de formação realizados e pelo menos 01 (uma) escola experimental para revitalização da Bacia do Rio Doce for implantada em cada município impactado.

7. Projeto de Fortalecimento de Redes e de Políticas Públicas para Revitalização

Para o Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce, na base do funcionamento de comunidades de práticas estão as redes de troca e produção de conhecimento contínuos. Por isso, definir estratégias acertadas de fortalecimento dessa rede, tornando-a cada vez mais resiliente ao longo do tempo é o principal desafio deste projeto.

Sendo assim, diferente dos outros projetos, não convoca um público específico para constituir as “comunidades de práticas”, mas uma diversidade de atores que atuam em rede, ou não, no território oferecendo um amplo portfólio de arranjos organizacionais e institucionais. Na prática, propõe-se mobilizar instituições e pessoas para avaliar, planejar, monitorar, ensinar, aprender e agir para a revitalização.

Para tanto, é preciso realizar um mapeamento e mobilização inicial de organizações preferencialmente locais, que mobilizarão pessoas, que mobilizarão coletivos que constituirão seus Projetos Políticos Pedagógicos Territoriais (PPPT's) para revitalização.

As atividades ocorrerão em três ciclos, com duração de três anos cada, conforme lógica de implantação de todos os projetos do programa. A cada ciclo novas instituições e pessoas poderão se envolver neste processo, ampliando e fortalecendo as redes, através da implantação de novos projetos ou continuidade de projetos já iniciados.

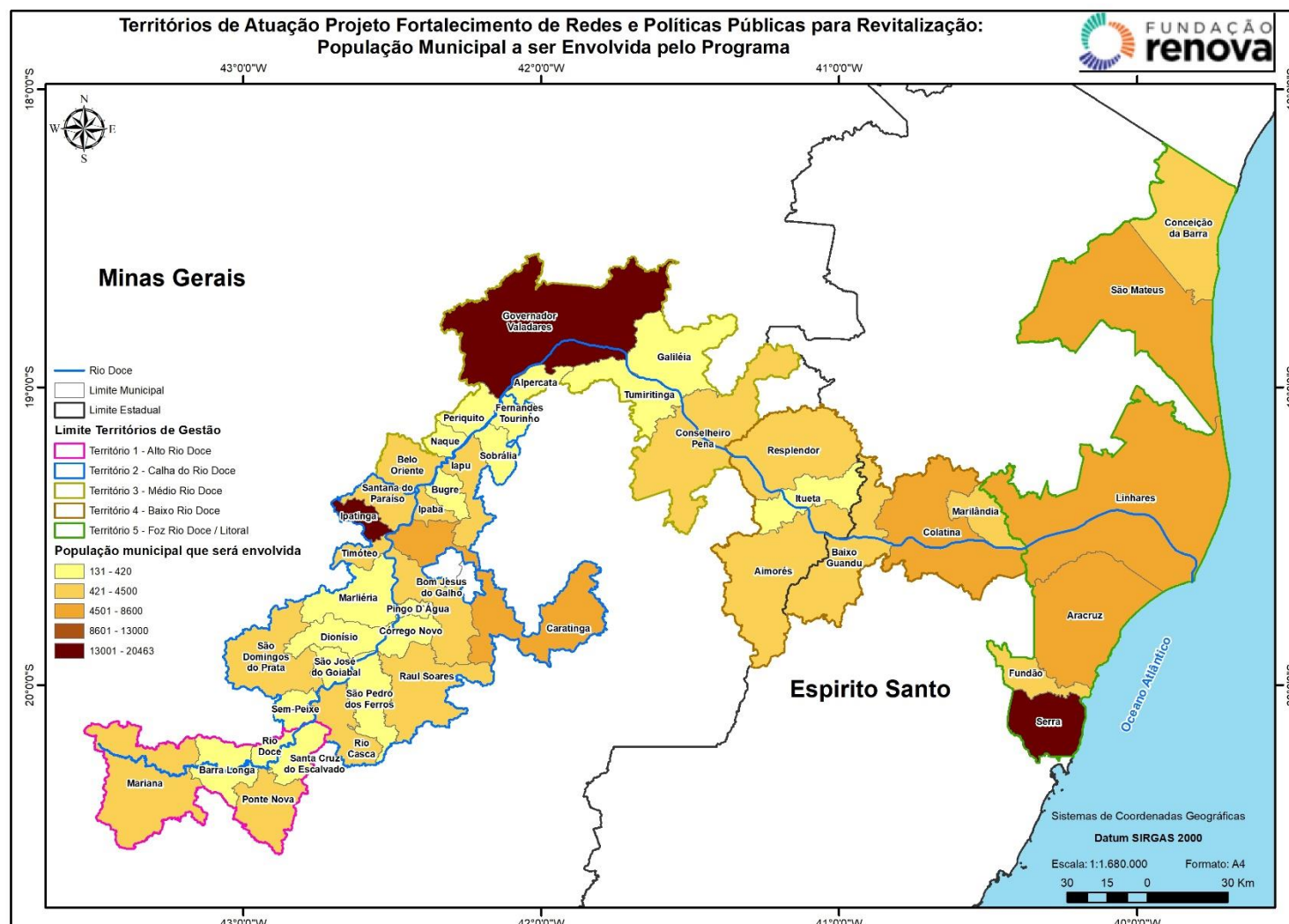
Estima-se que a cada ciclo serão mobilizadas pelo menos uma instituição e 5% da população de cada município, assim como constituído um coletivo educador e elaborado/apoiado um PPPT também por município, conforme demonstra tabela abaixo:

Tabela 3: Quantitativo de instituições formadas e projetos implementados.

Ciclo	População total a ser mobilizada (5%)	Número de instituições mobilizadas/ formadas (1 por município)	Número de projetos implementados (1 por município)	Coletivos educadores a serem criados (1 por município)
Primeiro	106.462	45	45	45
Segundo	106.462	45	45	45
Terceiro	106.462	45	45	45
Total	319.386	135	135	135

7.1. Público Alvo

Diretamente este projeto atenderá a população de forma geral dos municípios atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão, por meio das instituições e grupos de coletivos educadores que estarão envolvidos na elaboração e implementação dos PPPTs, conforme demonstra mapa e tabela abaixo.



Mapa 3: Territórios de atuação do Projeto de Fortalecimento de Redes e Políticas Públicas para Revitalização da Bacia do Rio Doce.

Tabela 4: Quantitativo da população a ser envolvida por municípios atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão

Projeto de Fortalecimento de Redes e de Políticas Públicas para Revitalização				
Territórios	Números	Municípios	População	População a ser envolvida pelo programa (5%)
1	1	Mariana	59.857	2.993
	2	Barra Longa	5.624	281
	3	Rio Doce	2.623	131
	4	Santa Cruz do Escalvado	4.960	248
	5	Ponte Nova	60.361	3.018
2	6	Sem-Peixe	2.776	139
	7	Rio Casca	14.130	707
	8	São Pedro dos Ferros	8.181	409
	9	São Domingos da Prata	17.787	889
	10	São José do Goiabal	5.633	282
	11	Raul Soares	24.368	1.218
	12	Dionísio	8.287	414
	13	Córrego Novo	2.970	149
	14	Pingo D'água	4.873	244
	15	Marliéia	4.129	206
	16	Bom Jesus do Galho	15.459	773
	17	Timóteo	88.931	4.447
	18	Caratinga	91.841	4.592
	19	Ipatinga	261.203	13.060
	20	Santana do Paraíso	32.828	1.641
	21	Ipaba	18.375	919
	22	Bugre	4.146	207
	23	Iapu	10.962	548
	24	Sobralia	5.791	290
	25	Fernandes Tourinho	3.369	168
3	26	Belo Oriente	26.158	1.308
	27	Naque	6.930	347
	28	Periquito	7.060	353

	29	Alpercata	7.515	376
	30	Governador Valadares	280.901	14.045
	31	Tumiritinga	6.739	337
	32	Galiléia	7.034	352
	33	Conselheiro Pena	23.240	1.162
4	34	Resplendor	17.715	886
	35	Itueta	6.120	306
	36	Aimorés	25.711	1.286
	37	Baixo Guandu	31.794	1.590
	38	Colatina	124.525	6.226
	39	Marilândia	12.602	630
5	40	Linhares	169.048	8.452
	41	Aracruz	98.393	4.920
	42	São Mateus	109.028	5.451
	43	Serra	409.267	20.463
	44	Conceição da Barra	28.449	1.422
	45	Fundão	17.025	851
Total			2.129.244	106.462

7.2. Objetivos/Metas/Indicadores e Meios de Verificação

Para estabelecer a lógica dos projetos do Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce, utilizou-se como base o método da Matriz de Marco Lógico (MML) ou Quadro Lógico (MQL). Essa ferramenta é amplamente utilizada pelas agências financiadoras internacionais que padronizaram a estrutura dos projetos sociais que apresentavam, em muitos casos, dificuldade para elencar de forma clara os objetivos e as metas pressupostas para a ação.

É importante esclarecer que os indicadores deste projeto sofrerão revisões, de acordo com orientação da Nota Técnica Nº 11/2018 da Câmara Técnica de Educação, Cultura e Turismo de 18 de junho de 2018:

Apresentar plano de formação de Grupo de Trabalho, que terá como objetivo a proposição de indicadores de efetividade, que verifiquem o engajamento e a capacidade de transformação operada pelo público atendido pelo programa. (NOTA TÉCNICA CT-ECL Nº 11/2018).

QUADRO LÓGICO – PROJETO DE FORTALECIMENTO DE REDES E POLÍTICAS PÚBLICAS

Objetivo Geral: Promover o fortalecimento institucional e o aprendizado social por meio da consolidação de redes estruturadas e políticas públicas para revitalização da Bacia do Rio Doce.

Objetivo Específico	Atividades	Resultados	Indicadores	Meios de Verificação
Contribuir para o estabelecimento de uma rede de atores sociais e instituições articulados e pactuados para desenvolver e monitorar os processos de revitalização	*Elaborar edital para mapear, mobilizar, e capacitar instituições locais; *Realizar eventos informativos e formativos para constituir os coletivos educadores *Realizar	Instituições e pessoas qualificadas para constituírem coletivos educadores e elaborarem e implantarem os PPPT's	135 instituições locais mobilizadas, capacitadas constituindo coletivos educadores e elaborando/implementando PPPT em 9 anos. Envolvimento de 319.386 pessoas dos municípios atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão envolvidos nos processos de revitalização.	Lista de presença; Relatório de realização dos cursos e eventos de mobilização comunitária com a indicação de instituições e população mobilizadas Relatório de realização das mobilizações comunitárias e de implantação dos coletivos educadores
Fomentar práticas de educação e revitalização da bacia do Rio Doce	diagnóstico municipal *Elaborar PPPT; Implantar PPPT	População dos municípios atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão mobilizada, qualificada discutindo e propondo práticas para	15% da população dos municípios atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão mobilizada, discutindo e propondo práticas/PPPTs em 9 anos	Lista de presença; Relatório de realização das mobilizações comunitárias, de elaboração/implementação dos PPPTs

		revitalização da bacia do Rio Doce (Projetos Políticos Pedagógicos (PPPTs))		
Fomentar a formação de coletivos educadores para territórios sustentáveis que desenvolvam Projetos Político Pedagógicos por Território (PPPTs) e agenda de formação das capacidades para revitalização		População e instituições dos municípios atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão mobilizadas, qualificadas constituindo e atuando nos coletivos educadores para revitalização	135 coletivos educadores criados e atuantes em 9 anos	Lista de presença; Relatório de realização das mobilizações comunitárias e de implantação dos coletivos educadores Relatório de realização das mobilizações comunitárias, de elaboração/ implementação dos PPPTs
PPPT'S implantados		Fomentar a implementação de pelo menos metade dos projetos políticos pedagógicos territoriais elaborados		

7.3. Procedimentos Metodológicos

Conforme informado no item Metodologia todos os projetos e processo deste programa se norteiam pela concepção metodológica da práxis e do desenvolvimento territorial.

No contexto do Projeto de Fortalecimento de Redes e Políticas Públicas, essas metodologias se complementam com os elementos da abordagem freiriana, que considera o diálogo como forma de comunicação e construção de conhecimento; a leitura de imagem como estratégia para deflagrar a análise crítica da realidade; a ação-reflexão-ação como princípio norteador das transformações desejadas na prática.

Sendo assim, para alcançar os objetivos, este projeto está estruturado em quatro macro ações que estão diretamente relacionadas: (1) constituição e fortalecimento de redes; (2) articulação institucional; (3) elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos Territoriais (PPPT's); e (4) implementação dos PPPT's. Para isso, uma série de atividades e procedimentos metodológicos foram estabelecidos, conforme figura e detalhamento abaixo.

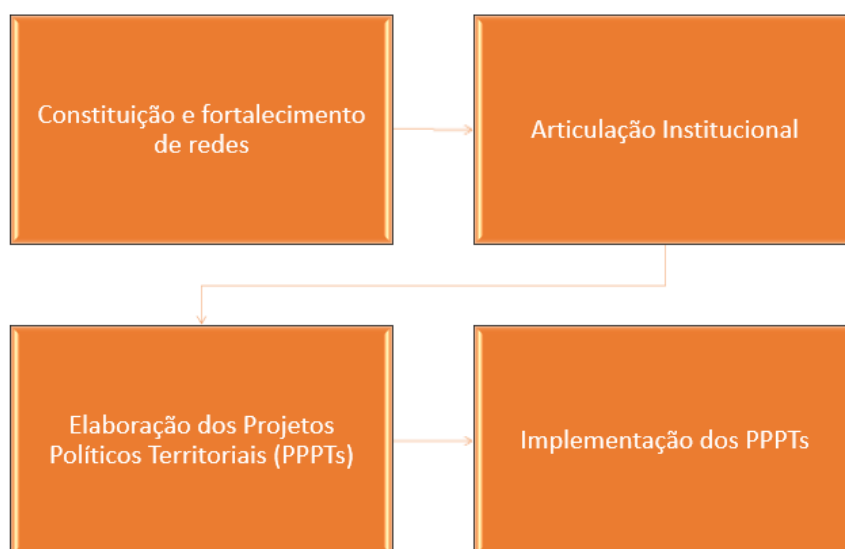


Figura 10: Projeto de Formação de Lideranças Jovens para Revitalização da Bacia do Rio Doce.

Constituição e fortalecimento de redes

Os municípios atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão, inseridos no contexto da Bacia Hidrográfica do Rio Doce, são preenchidos por uma dinâmica social, pela cultura dos que lá vivem e seu constante relacionamento com as águas: os rios, os riachos, as nascentes e mesmo as águas que chegam pelo sistema de abastecimento regional. Neste caldo ainda são contempladas iniciativas de educação ambiental, uso e conservação de solo e água; valorização e manifestação cultural, estrutura de governança democrática da água, via comitês de bacia, dentre tantas outras riquezas e contradições que devem ser consideradas em um processo de revitalização do Rio Doce.

Neste cenário, não é possível pensar na promoção de ações socioambientais ou de recuperação e revitalização da territorialidade correspondente à bacia hidrográfica do rio Doce à margem da institucionalidade desenhada pela Política Nacional de Recursos Hídricos e pela estruturação ou fortalecimento de uma rede composta por uma diversidade de atores sociais e institucionais.

O padrão de rede que se busca atingir com este projeto é o de descentralização, ou seja, a criação de nodos (coletivos educadores¹⁰) distribuídos ao longo da Bacia, sem que exerçam centralidade nos processos, mas ao contrário, que permitam a sua descentralização, aumentando o potencial de aprendizagem e a densidade das redes.

Sendo assim, para constituir ou fortalecer uma rede é importante conhecer que são e onde estão estes “nodos”. Para tanto, propõe-se valorizar o mapeamento realizado

¹⁰ Coletivos Educadores são conjuntos de instituições que atuam em processos formativos permanentes, participativos, continuados e voltados à totalidade e diversidade de habitantes de um determinado território. Seu papel é promover a articulação institucional e de políticas públicas, a reflexão crítica acerca da problemática socioambiental, o aprofundamento conceitual e dá condições para o desenvolvimento continuado de ações e processos de formação com a população da área da Revitalização do Vale do Rio Doce. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/informma/item/363-forma%C3%A7%C3%A3o-deeducadores-coletivos-educadores>.

no Encontro de Prosa e Saberes e continuar este levantamento de instituições, preferencialmente que atuam nos territórios atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão. A figura abaixo ilustra as principais atividades para identificar, constituir e ou fortalecer essa rede.

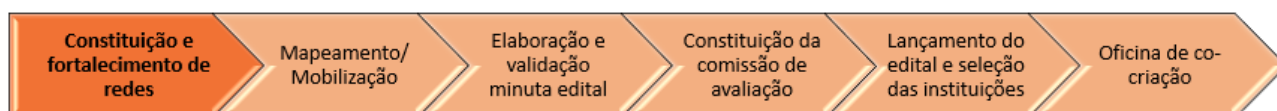


Figura 11: Principais atividades constituição/fortalecimento de redes

Para o **mapeamento** das instituições será lançado um **edital, Revitaliza Rio Doce**, via plataforma virtual, que utilizará algumas estratégias de identificação e mobilização destes atores, como:

- Instituições mapeadas no Encontro de Prosa e Saberes
- Mapeamento e Diagnóstico Marco Zero deste projeto;
- Mídias eletrônicas e impressas (cartazes, faixas, folhetos); e
- Visitas aos territórios e encontros locais;

A plataforma virtual deverá ser além de um ambiente para o mapeamento e cadastramento das instituições, espaço para interação, capacitação e diagnóstico entre elas (práticas desenvolvidas, atores sociais envolvidos, área de abrangência, etc).

Os editais serão elaborados em conjunto com a Câmara Técnica de Educação Cultura e Lazer e será constituída **comissão avaliadora** para analisar e selecionar as instituições.

Neste edital deverá constar um conjunto de normas e regras que ordenarão o processo seletivo do Programa, contendo desde esclarecimentos quanto às formas

de inscrição e participação, e critérios de seleção das instituições pela comissão avaliadora.

Ao final, serão selecionadas no mínimo 01 e no máximo 03 instituições por município (dependendo do número total de habitantes). As instituições selecionadas serão comunicadas diretamente, assim como podem ser divulgados no site das prefeituras parceiras do Programa, site e redes sociais da Fundação Renova.

As instituições selecionadas serão convidadas a participarem de uma oficina de co-criação, com duração de três dias, com carga horária total de 24 horas, com os seguintes objetivos:

- Conhecer a proposta de educação para revitalização;
- Conhecer e integrar as instituições;
- Elaborar estratégias e um plano de ação, com foco na mobilização social para atuação da rede na revitalização dos territórios atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão, para isso serão tratados os seguintes temas:
 - ✓ Experiências e modelos bem-sucedidos de revitalização de rios/bacias;
 - ✓ Constituição de comunidades de práticas;
 - ✓ Uso e ocupação da Bacia do Rio Doce – reflexões sobre sua revitalização;
 - ✓ Gestão participativa do Plano Nacional de Recursos Hídricos;
 - ✓ Planos de ação para mobilização dos municípios impactados pelo rompimento da Barragem de Fundão;
 - ✓ Co-criação e qualificação dos projetos; e
 - ✓ Áreas de atuação e estratégias de mobilização comunitária para os territórios.

É importante ressaltar que outros conteúdos contemplados no Cardápio de Aprendizagem também poderão compor a programação desta oficina.

As instituições selecionadas e capacitadas serão responsáveis pela condução dos processos subsequentes, sendo assessoradas por uma equipe técnica.

Articulação Institucional

O arranjo institucional necessário à implementação do projeto se dará pela articulação com as secretarias municipais e estaduais relacionadas a temática como a de educação, meio ambiente, desenvolvimento social dos municípios impactados pelo rompimento da barragem de Fundão e outras quando identificadas relevantes, e também com o envolvimento do Comitê da Bacia Hidrográfica do rio Doce (CBH Doce)¹¹ e dos 11 Comitês estaduais (6 de MG e 5 do ES), com duração de aproximadamente três meses, através de reuniões pré-agendadas nos municípios com os seguintes objetivos:

- Apresentar o Projeto;
- Esclarecer sobre as etapas de implementação;
- Definir o Núcleo Gestor para acompanhamento e tomadas de decisões necessárias à execução do projeto; e
- Assinar o termo de adesão entre Fundação Renova, contratadas, Secretarias de envolvidas (municipais e estaduais) e Comitês, com estabelecimento das responsabilidades de cada parte.

Propõe-se como contrapartida dos municípios a disponibilização de espaços, para a realização das atividades propostas.

¹¹ Os CBHs são entes estratégicos para a implementação deste projetos pois possuem legitimidade para o exercício da governança da água no território, sendo formados por representações do poder público, dos usuários da água e da sociedade civil. O CBH Doce possui um Plano Integrado de Recursos e Planos de Ações Integradas (PARH) para cada um dos 11 CBHs estaduais, com metas estabelecidas, ações e diretrizes para a aplicação dos recursos arrecadados pela Cobrança pelo uso da água, inclusive na recuperação da bacia. Essas construções podem e devem ser consideradas no planejamento e execução deste projeto.

Elaboração dos Projetos Políticos Territoriais (PPPTs)

Com o plano de ação criado e com a definição das estratégias e áreas de atuação, as instituições selecionadas no primeiro edital, iniciarão a mobilização social nos municípios impactados para formação dos coletivos educadores, elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos, conforme demonstra figura abaixo.



Figura 12: Principais atividades da elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos Territoriais - PPPTs

A primeira ação desta etapa é de **mobilização** da sociedade para constituir os **Coletivos Educadores**, com representatividade de diversos setores do município (organizações da sociedade civil; institutos e fundações empresariais; sindicatos rurais; associações de agricultores, apicultores, catadores, artesãos e pescadores; comunidades quilombolas e indígenas, governos estaduais e municipais; e agências de pesquisa e extensão), para elaboração do Projeto Político Pedagógico Territorial (PPPT).

Além das estratégias de mobilização da sociedade para constituir os coletivos educadores (que pensam e planejam juntos ações de revitalização para os territórios atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão), construídas na oficina de co-criação, serão realizadas algumas ferramentas como: (1) mídias eletrônicas e impressas; (2) visitas aos territórios e encontros locais; e (3) eventos informativos e formativos sobre revitalização.

As primeiras ações para mobilização dos atores, deverão ocorrer mensalmente. Nestes eventos será apresentado a proposta da educação para revitalização; realizados debates sobre modelos bem sucedidos de revitalização de bacias;

constituição de comunidades de práticas para revitalização, formação de coletivos educadores, planejamento para construção e implementação dos Projetos Políticos Pedagógicos

A medida que os eventos vão ocorrendo e a formação das pessoas se desenvolvendo, os coletivos vão sendo formados a partir de um processo de adesão voluntária.

Mesmo com a constituição dos coletivos, a proposta é que a mobilização seja contínua, animando o território, ampliando e divulgando a temática da revitalização, e para isso, serão realizados eventos bimestralmente nos territórios no formato de rodas de conversa, palestras dialogadas e oficinas que irão abordar as diversas temáticas que envolvem a revitalização da bacia, assim como os PPPT's. Os temas e o formato serão definidos pelo coletivo de cada território sendo realizadas pelo menos **06 atividades** anuais com este objetivo.

Estas atividades contribuirão para sensibilização da comunidade e para fundamentar o debate relativo às questões de revitalização (ambiental, cultural, econômica e social).

Diagnóstico:

A fase de diagnóstico permitirá ao grupo o levantamento e conhecimento da realidade local e será acompanhado pelas instituições selecionadas e realizado com a atuação dos coletivos educadores criados.

Este levantamento é feito com a participação ativa e poderá ser realizado com base nos métodos do Diagnóstico Rural Participativo (DRP). Além disso, é a partir dele que se identifica o que se pretende mudar e quais são as prioridades e responsabilidade (matriz de prioridade/responsabilidade), fundamentais para elaboração do PPPT.

Elaboração do PPPT:

Este é o momento de unir os sonhos dos envolvidos em uma proposta para o território. O PPPT é a concretização da proposta das redes, através dos coletivos, para o desenvolvimento de ações em vista a revitalização.

A elaboração dos PPPTs é o resultado de todo o processo de mobilização do coletivo educador e por isso, deverá retratar qual o projeto de futuro aquele grupo definiu para seu município a partir dos dados do diagnóstico realizado.

Implantação dos Projetos Políticos Pedagógicos Territoriais (PPPT's)

Para a implementação das ações previstas nos PPPTs, será lançado o segundo Edital: Revitaliza Rio Doce, que possui objetivo de fomentar projetos de revitalização criados. As linhas financiáveis serão definidas levando em consideração os diagnósticos e os projetos de cada município, lembrando que a educação será a base para qualquer que for o projeto, conforme demonstra figura abaixo.

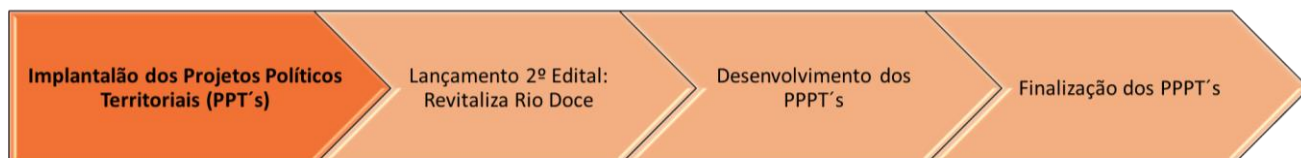


Figura 13: Principais atividades para articulação institucional.

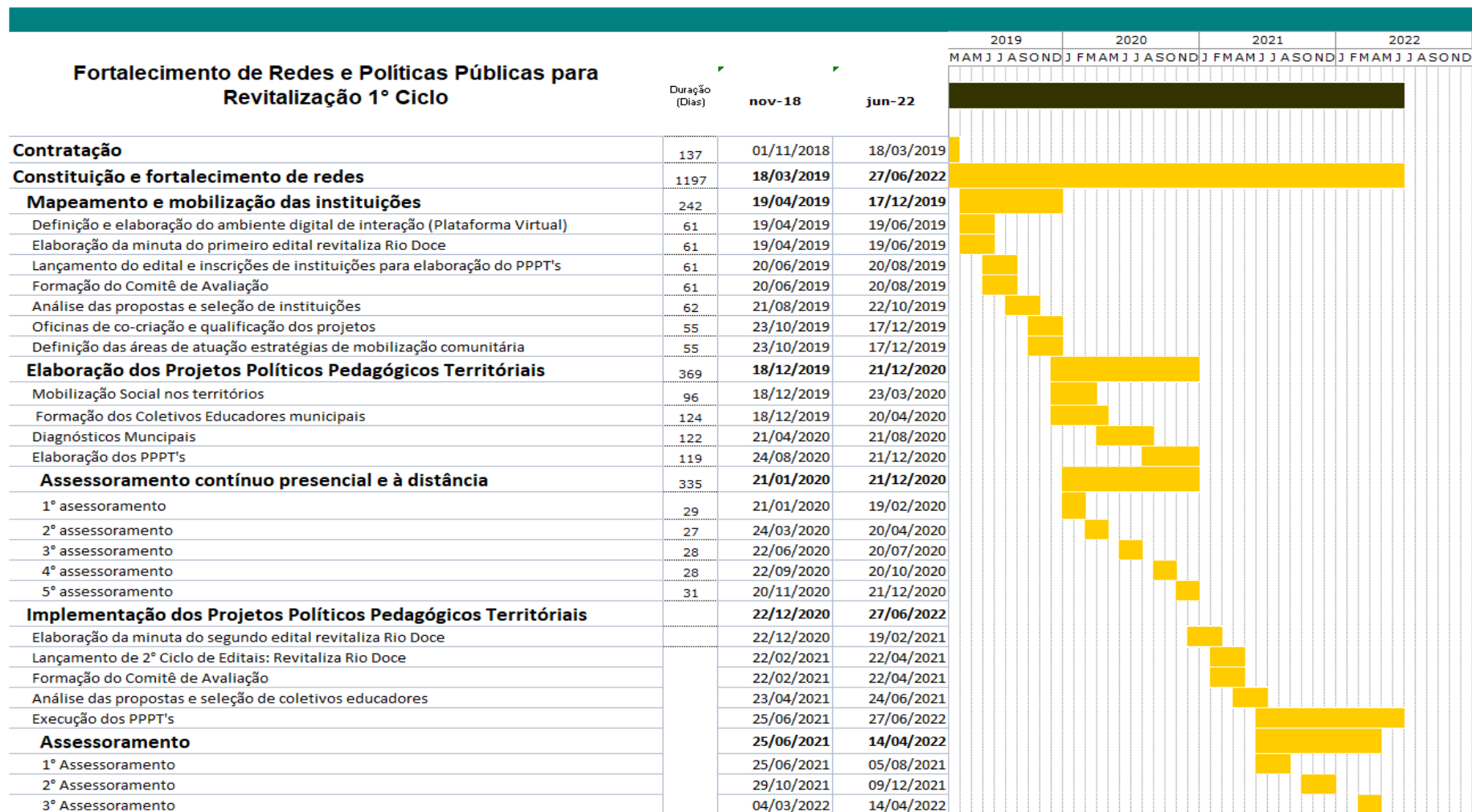
Serão lançados 03 editais de acordo com os ciclos de execução do Programa. Para o edital será seguido o mesmo processo descrito no item Constituição e Fortalecimento de Redes: Elaboração do edital; Divulgação do edital; Recebimento, avaliação e seleção dos projetos; e Comunicação do resultado.

Em cada ciclo do projeto serão disponibilizados aproximadamente R\$6.666.000,00 (seis milhões, seiscentos e sessenta e seis mil de reais) para apoiar ações dos PPPTs.

Esse recurso será disponibilizado via edital e cada município poderá concorrer com projetos até R\$148.133,00 (cento e quarenta e oito mil e cento e trinta e três reais). Sendo que ao final de cada ciclo serão apoiados no mínimo 01 e no máximo 03 projetos por município, totalizando 135 projetos nos três ciclos.

As instituições selecionadas serão responsáveis por acompanhar todo o processo de implementação dos projetos de forma contínua e manter a rede conectada e animada.

7.4. Cronograma Físico



Fortalecimento de Redes e Políticas Públicas para Revitalização 2º Ciclo				2022												2023												2024												2025											
				M A M J J A S O N D J F M A M J J A S O N D J F M A M J J A S O N D J F M A M J J A S O N D J F M A M J J A S O N D												M A M J J A S O N D J F M A M J J A S O N D J F M A M J J A S O N D J F M A M J J A S O N D												M A M J J A S O N D J F M A M J J A S O N D J F M A M J J A S O N D												M A M J J A S O N D J F M A M J J A S O N D J F M A M J J A S O N D											
	Duração (Dias)	abr-22	nov-25																																																
Contratação	116	01/04/2022	26/07/2022																																																
Constituição e fortalecimento de redes	1196	26/07/2022	03/11/2025																																																
Mapeamento e mobilização das instituições	240	29/08/2022	26/04/2023																																																
Definição e elaboração do ambiente digital de interação (Plataforma Virtual)	59	29/08/2022	27/10/2022																																																
Elaboração da minuta do primeiro edital revitaliza Rio Doce	59	29/08/2022	27/10/2022																																																
Lançamento do edital e inscrições de instituições para elaboração do PPPT's	61	28/10/2022	28/12/2022																																																
Formação do Comitê de Avaliação	61	28/10/2022	28/12/2022																																																
Análise das propostas e seleção de instituições	62	29/12/2022	01/03/2023																																																
Oficinas de co-criação e qualificação dos projetos	55	02/03/2023	26/04/2023																																																
Definição das áreas de atuação estratégias de mobilização comunitária	55	02/03/2023	26/04/2023																																																
Elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos Territoriais	369	27/04/2023	30/04/2024																																																
Mobilização Social nos territórios	96	27/04/2023	01/08/2023																																																
Formação dos Coletivos Educadores municipais	124	27/04/2023	29/08/2023																																																
Diagnósticos Municipais	124	30/08/2023	01/01/2024																																																
Elaboração dos PPPT's	119	02/01/2024	30/04/2024																																																
Assessoramento contínuo presencial e à distância	334	31/05/2023	29/04/2024																																																
1º assessoramento	29	31/05/2023	29/06/2023																																																
2º assessoramento	27	02/08/2023	29/08/2023																																																
3º assessoramento	28	31/10/2023	28/11/2023																																																
4º assessoramento	28	31/01/2024	28/02/2024																																																
5º assessoramento	31	29/03/2024	29/04/2024																																																
Implementação dos Projetos Políticos Pedagógicos Territoriais		30/04/2024	03/11/2025																																																
Elaboração da minuta do segundo edital revitaliza Rio Doce		30/04/2024	28/06/2024																																																
Lançamento de 2º Ciclo de Editais: Revitaliza Rio Doce		01/07/2024	29/08/2024																																																
Formação do Comitê de Avaliação		01/07/2024	29/08/2024																																																
Análise das propostas e seleção de coletivos educadores		30/08/2024	31/10/2024																																																
Execução dos PPPT's		01/11/2024	03/11/2025																																																
Assessoramento		01/11/2024	21/08/2025																																																
1º Assessoramento		01/11/2024	12/12/2024																																																
2º Assessoramento		07/03/2025	17/04/2025																																																
3º Assessoramento		11/07/2025	21/08/2025																																																

				2025	2026	2027	2028
				M J J A S O N D	J F M A M J J A S O N D	J F M A M J J A S O N D	J F M A M J J A S O N D
Fortalecimento de Redes e Políticas Públicas para Revitalização 3º Ciclo							
	Duração (Dias)	jul-25	fev-29				
Contratação	126	01/07/2025	04/11/2025				
Constituição e fortalecimento de redes	1197	04/11/2025	13/02/2029				
Mapeamento e mobilização das instituições	240	08/12/2025	05/08/2026				
Definição e elaboração do ambiente digital de interação (Plataforma Virtual)	59	08/12/2025	05/02/2026				
Elaboração da minuta do primeiro edital revitaliza Rio Doce	59	08/12/2025	05/02/2026				
Lançamento do edital e inscrições de instituições para elaboração do PPPT's	61	06/02/2026	08/04/2026				
Formação do Comitê de Avaliação	61	06/02/2026	08/04/2026				
Análise das propostas e seleção de instituições	62	09/04/2026	10/06/2026				
Oficinas de co-criação e qualificação dos projetos	55	11/06/2026	05/08/2026				
Definição das áreas de atuação estratégias de mobilização comunitária	55	11/06/2026	05/08/2026				
Elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos Territoriais	369	06/08/2026	10/08/2027				
Mobilização Social nos territórios	96	06/08/2026	10/11/2026				
Formação dos Coletivos Educadores municipais	124	06/08/2026	08/12/2026				
Diagnósticos Municipais	124	09/12/2026	12/04/2027				
Elaboração dos PPPT's	119	13/04/2027	10/08/2027				
Assessoramento contínuo presencial e à distância	335	09/09/2026	10/08/2027				
1º assessoramento	29	09/09/2026	08/10/2026				
2º assessoramento	27	11/11/2026	08/12/2026				
3º assessoramento	28	09/02/2027	09/03/2027				
4º assessoramento	28	12/05/2027	09/06/2027				
5º assessoramento	29	12/07/2027	10/08/2027				
Implementação dos Projetos Políticos Pedagógicos Territoriais	507	11/08/2027	30/12/2028				
Elaboração da minuta do segundo edital revitaliza Rio Doce	61	11/08/2027	11/10/2027				
Lançamento de 2º Ciclo de Editais: Revitaliza Rio Doce	59	12/10/2027	10/12/2027				
Formação do Comitê de Avaliação	59	12/10/2027	10/12/2027				
Análise das propostas e seleção de coletivos educadores	60	13/12/2027	11/02/2028				
Execução dos PPPT's	320	14/02/2028	30/12/2028				
Assessoramento	291	14/02/2028	01/12/2028				
1º Assessoramento	39	14/02/2028	24/03/2028				
2º Assessoramento	39	19/06/2028	28/07/2028				
3º Assessoramento	39	23/10/2028	01/12/2028				

7.5. Encerramento do Projeto

O Projeto Formação de Fortalecimento de Redes e Políticas Públicas para Revitalização da Bacia do Rio Doce se encerra quando as ações previstas nos Projetos Políticos Pedagógicos Territoriais forem implementadas.

8. Projeto Formação de Lideranças Jovens

O foco no jovem, para o Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce, é considerado como essencial, por ser um público que representa o elo entre o passado e futuro na perpetuação das comunidades atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão a longo prazo.

Trabalhar com o protagonismo desse público a partir da sensibilização e do desenvolvimento de pensamentos críticos e reflexivos em relação as questões socioambientais, pode favorecer a sua participação ativa no processo de revitalização da Bacia do Rio Doce.

Esse processo pode forjar “sujeitos ecológicos”, que de acordo com Carvalho (2006), são grupos que acabam influenciando outros públicos nos locais em que atuam, exercendo seus diferentes papéis sociais, como por exemplo, na família, com amigos, na escola e outros.

Estima-se que a cada ciclo serão formados 26.721 jovens e implementados pelo menos 45 projetos, 01 por município, conforme demonstra tabela abaixo:

Tabela 5: Quantitativo de jovens formados e projetos implementados.

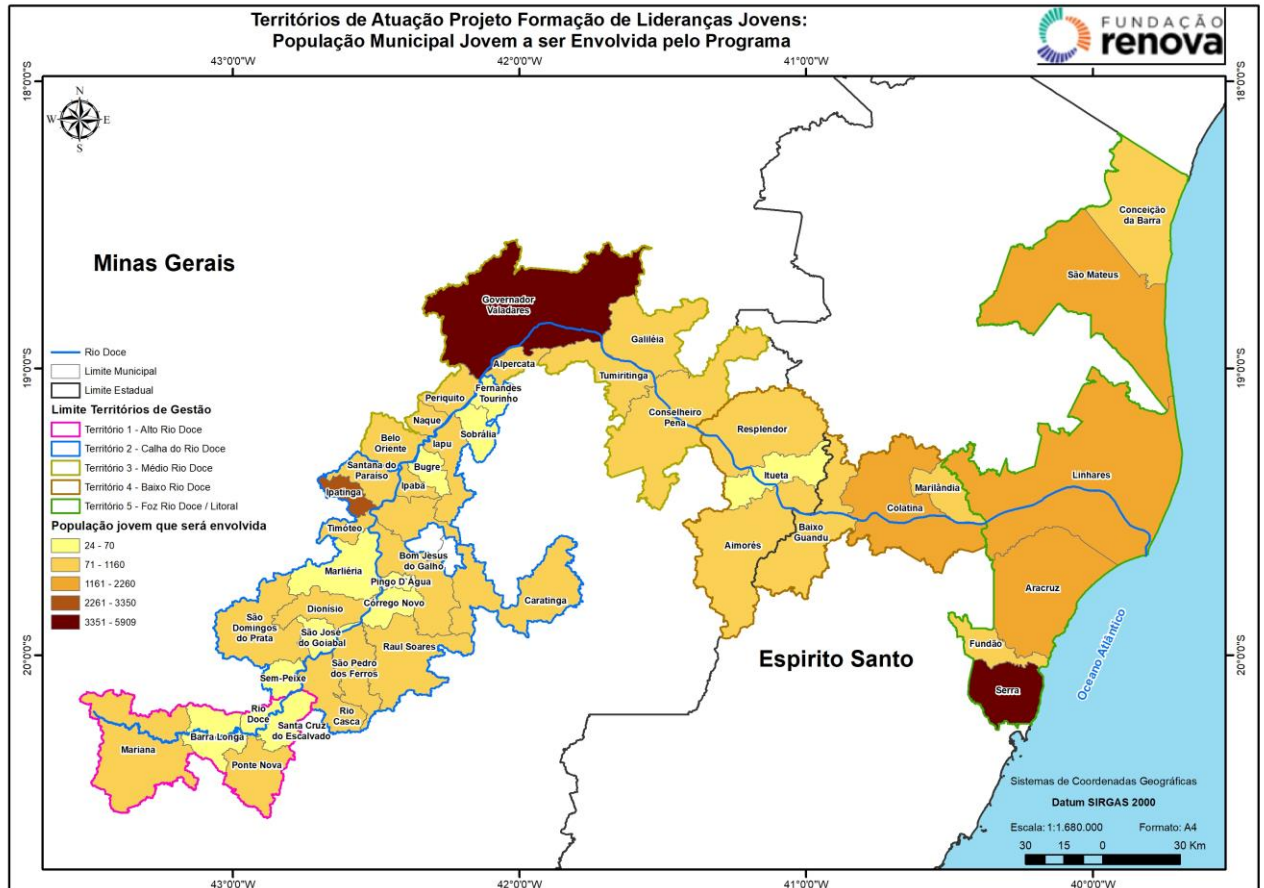
Ciclo	Número de jovens mobilizados/ formados (5% por município)	Número de projetos implementados (1 por município)
Primeiro	26.721	45
Segundo	26.721	45
Terceiro	26.721	45
Totais	80.136	135

Os itens a seguir apresentam o detalhamento do primeiro ciclo deste projeto, considerando que as atividades e processos serão os mesmos em todos os ciclos e que revisões e adaptações ocorrerão de acordo com o amadurecimento de cada ciclo.

8.1. Público Alvo

Diretamente este projeto atenderá os jovens da faixa etária entre 15 e 29 anos de dos municípios atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão, e indiretamente as pessoas que serão envolvidas na implementação dos projetos, conforme demonstra mapa e tabela abaixo¹².

¹² O número de pessoas envolvidas indiretamente poderá ser mensurado a partir da conclusão do primeiro ciclo do programa pela abrangência dos resultados obtidos pelos projetos desenvolvidos.



Mapa 4: Territórios de atuação do Projeto de Fortalecimento de Redes e Políticas Públicas para Revitalização da Bacia do Rio Doce.

Tabela 6: Quantitativo de jovens envolvidos pelo projeto de Formação de Lideranças Jovens.

Projeto de Formação de Lideranças Jovens				
Territórios	Números	Municípios	População Jovem Total	População jovem a ser envolvida pelo programa (5%)
1	1	Mariana	15.699	785
	2	Barra Longa	1.282	64
	3	Rio Doce	584	29
	4	Santa Cruz do Escalvado	1.126	56
	5	Ponte Nova	14.433	722
2	6	Sem-Peixe	635	32
	7	Rio Casca	3.501	175
	8	São Pedro dos Ferros	1.996	100
	9	São Domingos da Prata	4.025	201
	10	São José do Goiabal	1.344	67
	11	Raul Soares	5.333	267
	12	Dionísio	2.207	110
	13	Córrego Novo	734	37
	14	Pingo D'água	1.075	54
	15	Marliéia	942	47
	16	Bom Jesus do Galho	3.607	180
	17	Timóteo	21.421	1.071
	18	Caratinga	21.882	1.094
	19	Ipatinga	63.333	3.167
	20	Santana do Paraíso	7.526	376
	21	Ipaba	4.630	232
	22	Bugre	484	24
	23	Iapu	2.589	129
	24	Sobralia	1.297	65
	25	Fernandes Tourinho	749	37

3	26	Belo Oriente	6.340	317
	27	Naque	1.776	89
	28	Periquito	1.746	87
	29	Alpercata	1.733	87
	30	Governador Valadares	69.683	3.484
	31	Tumiritinga	1.523	76
	32	Galiléia	1.577	79
	33	Conselheiro Pena	5.325	266
4	34	Resplendor	3.961	198
	35	Itueta	1.306	65
	36	Aimorés	5.804	290
	37	Baixo Guandu	7.003	350
	38	Colatina	29.508	1.475
	39	Marilândia	2.822	141
5	40	Linhares	40.064	2.003
	41	Aracruz	23.263	1.163
	42	São Mateus	30.360	1.518
	43	Serra	118.185	5.909
	44	Conceição da Barra	7.711	386
	45	Fundão	4.236	212
Total			534.413	26.721

8.2. Objetivos/Metas/Indicadores e Meios de Verificação

Para estabelecer a lógica dos projetos do Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce, utilizou-se como base o método da Matriz de Marco Lógico (MML) ou Quadro Lógico (MQL). Essa ferramenta é amplamente utilizada pelas agências financiadoras internacionais que padronizaram a estrutura dos projetos sociais que apresentavam, em muitos casos, dificuldade para elencar de forma clara os objetivos e as metas pressupostas para a ação.

É importante esclarecer que os indicadores deste projeto sofrerão revisões, de acordo com orientação da Nota Técnica Nº 11/2018 da Câmara Técnica de Educação, Cultura e Turismo de 18 de junho de 2018:

Apresentar plano de formação de Grupo de Trabalho, que terá como objetivo a proposição de indicadores de efetividade, que verifiquem o engajamento e a capacidade de transformação operada pelo público atendido pelo programa. (NOTA TÉCNICA CT-ECL Nº 11/2018).

QUADRO LÓGICO – PROJETO DE FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS JOVENS				
Objetivo Geral: Oportunizar processos formativos de engajamento e qualificação de jovens para elaborar e implantar projetos territoriais voltados à revitalização ambiental, social, econômica e cultural da bacia do Rio Doce.				
Objetivo Específico	Atividades	Resultados	Indicadores	Meios de Verificação
Mobilizar e engajar jovens na revitalização do Rio Doce	Realizar articulações e parcerias com as secretarias municipais e estaduais de educação, e outras *Realizar o mapeamento e mobilização dos jovens	Jovens selecionados para participarem das ações de integração e qualificação	Formação de 15% dos jovens dos municípios atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão em 9 anos de projeto	Lista de presença Relatório de monitoramento de quantidade de jovens mobilizados e inscritos para formação Relatório de conclusão das formações com a indicação do quantitativo de jovens formados
Elaborar projetos a partir da escuta dos jovens que retratem a necessidade e realidade do território em que	Etapa de integração e qualificação- Realizar curso de formação em 04	Jovens qualificados em práticas e elaboração de projetos para Revitalização	Formação de 80.136 jovens dos municípios atingidos pelo rompimento da barragem de	Lista de presença Relatório do quantitativo de projetos

vivem, a partir de suas percepções	módulos para capacitar e elaborar projetos	da bacia do Rio Doce; Projetos de revitalização elaborados durante o processo de formação dos jovens.	Fundão em 9 anos de programa. Elaboração de no mínimo 135 projetos para revitalização em 9 anos de projeto.	elaborados por município
Proporcionar e aumentar a participação dos jovens nos processos territoriais em curso (conduzidos ou não pela Fundação Renova)	*Lançar edital de apoio a projetos da juventude	*Por ciclo do programa que haja pelo menos 01 projeto por município atendido inscrito no edital, totalizando no mínimo 43 projetos inscritos por ciclo	*03 editais de apoio a projetos para ações de revitalização	*Relação de projetos inscritos e selecionados pelos editais *Relatório de monitoramento de editais previstos/lançados
Contribuir para o fortalecimento de uma rede de atores e ações que trabalham com o protagonismo juvenil				
Fomentar práticas de educação em rede para a revitalização da bacia do Rio Doce	*Lançar edital de apoio a projetos para implantação nos municípios *Realizar assessoria técnica a todos os jovens do processo de formação para implementação dos projetos *Monitorar a implantação dos projetos	*Projetos desenvolvidos nos municípios atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão	Implantação de no mínimo 135 projetos para revitalização em 9 anos de projeto.	*Relação de projetos inscritos e selecionados pelos editais *Relatórios de monitoramento das assessorias para implantação dos projetos de revitalização pelos jovens

8.3. Procedimento Metodológicos

Conforme informado no item Metodologia todos os projetos e processo deste programa se norteiam pela concepção metodológica da práxis e do desenvolvimento territorial. No contexto do Projeto de Formação de Lideranças Jovens, essas metodologias se complementam com os elementos da abordagem freiriana, que considera o diálogo como forma de comunicação e construção de conhecimento; a leitura de imagem como estratégia para deflagrar a análise crítica da realidade; a ação-reflexão-ação como princípio norteador das transformações desejadas na prática.

Sendo assim, para alcançar os objetivos, este projeto está estruturado em três macro ações que estão diretamente relacionadas: (1) articulação institucional; (2) mapeamento e mobilização dos jovens; (3) integração e qualificação dos jovens; e (4) implementação e avaliação dos projetos. Para isso, uma série de atividades e procedimentos metodológicos foram estabelecidos, conforme figura e detalhamento abaixo.

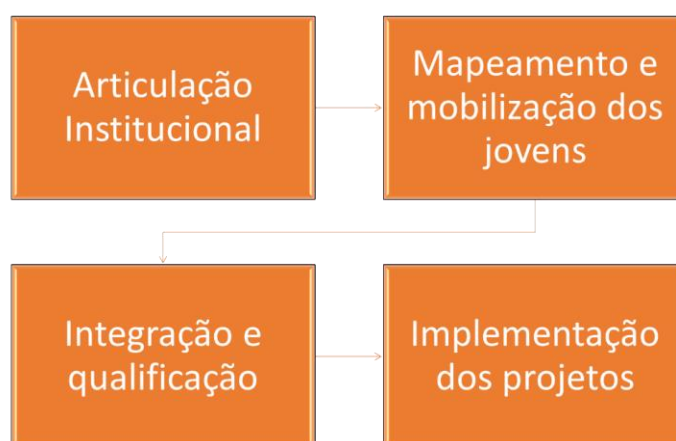


Figura 14: Projeto de Formação de Lideranças Jovens para Revitalização da Bacia do Rio Doce.

Articulação Institucional

O arranjo institucional necessário à implementação do projeto se dará pela articulação com as secretarias municipais e estaduais relacionadas a temática como a de educação e desenvolvimento social dos municípios impactados pelo rompimento da barragem de Fundão e outras identificadas relevantes, com duração de aproximadamente três meses, através de reuniões pré-agendadas nos municípios com os seguintes objetivos:

- Apresentar o Projeto;
- Esclarecer sobre as etapas de implementação; e
- Assinar o termo de adesão entre Fundação Renova, contratadas e Secretarias envolvidas (municipais e estaduais), com estabelecimento das responsabilidades de cada parte.

Propõe-se como contrapartida a disponibilização de espaços e estrutura para a realização das atividades propostas.

O fluxo abaixo demonstra as principais atividades para execução desta etapa:

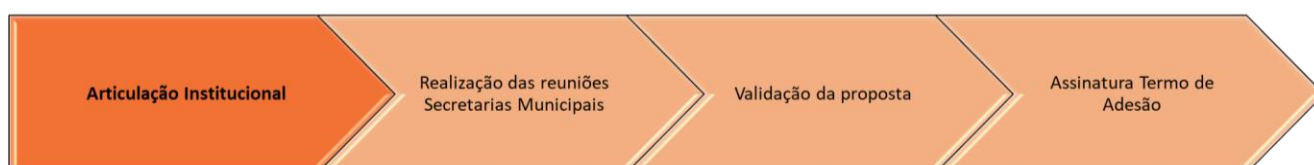


Figura 15: Principais atividades para articulação institucional.

Mapeamento e Mobilização dos jovens

O mapeamento e mobilização dos jovens, é entendido como um processo de “convocar vontades para atuar na busca de um propósito comum, sob uma interpretação e um sentido também compartilhados” (TORO, 2007, p.05).

Para o **mapeamento**, serão utilizadas três formas: (1) mídias eletrônicas e impressas; (2) visitas aos territórios e encontros locais para o levantamento de parceiros e instituições que tenham o foco no trabalho com jovem e interesse na proposta; e (3) indicações de parceiros e instituições, já iniciadas na fase de articulação institucional.

Para a **mobilização**, serão utilizadas três estratégias: (1) mídias eletrônicas e impressas, pílulas de what's up com convites para participação; (2) encontros locais durante o mapeamento; e (3) materiais impressos durante as visitas em campo para divulgação (faixas, cartazes e folhetos), rádios e carros de som.

Após o mapeamento e mobilização, os jovens que aceitarem o convite de participar da proposta passarão por um **processo seletivo** em duas etapas acompanhadas por um comitê avaliador:

Etapa 1: os jovens irão passar por jogos *on line* educativos, onde será exposto a diversas situações relacionadas com o tema revitalização e será estimulado a partir da interação com o grupo a se perceberem no espaço individual e coletivo. Para os locais que não possuem internet ou dificuldades, o jogo poderá ser realizado via telefone, por entrevista.

Etapa 2: os jovens selecionados na primeira etapa, serão convidados a expor o porquê acreditam, que ele/ela, pode ser um agente de transformação do Rio Doce, através de vídeos ou textos.

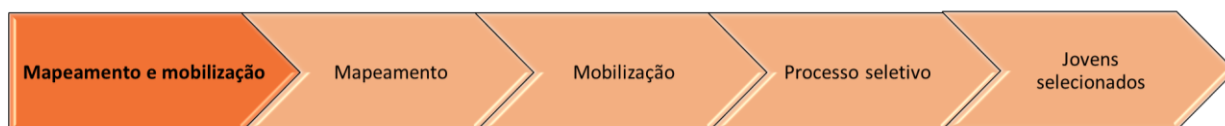


Figura 16: Principais atividades para Mapeamento e Mobilização.

Integração e qualificação

Propõe-se um processo de engajamento baseado na formação da juventude com fundamentos concretos pautados no desenvolvimento de aspectos de liderança e vontades comuns para que se possa sonhar o futuro, com utilização de oficinas, jogos colaborativos, visitas monitoradas e definição da área de intervenção.

Durante esse percurso, é possível conhecer juntos os desafios e potencialidades da bacia, promovendo uma cultura de cooperação e vontades comuns para atuar no desenvolvimento territorial/local, que serão organizadas e apresentadas através de projetos.

As ações de interação e qualificação serão desenvolvidas em quatro módulos desenvolvidos ao longo de 6 meses. Os módulos I e IV terão duração de 16 horas e os módulos II e III terão duração de 24 horas, totalizando 90 horas presenciais. Essa carga horária será organizada e distribuída de acordo com a disponibilidade e realidade de cada município. A sugestão é a realização dos módulos presenciais de módulos de 16 horas no sábado e domingo, e para os módulos de 24 horas na sexta, sábado e domingo.

É importante ressaltar que o foco da formação dos jovens não é conteudista, e sim, de concretização através do formato projeto dos sonhos deste público, de ações que contribuam para revitalização em seus territórios.

Sendo assim, é importante indicar alguns conteúdos considerados essenciais neste processo, que apesar de não serem trabalhos especificamente ao longo da formação, serão disponibilizados em um ambiente virtual para acesso dos participantes, tais como:

- Introdução à territorialidade da Bacia do Rio Doce
 - ✓ O que é bacia hidrográfica
 - ✓ O que é comitê de bacia hidrográfica
 - ✓ A bacia do Rio Doce
 - ✓ O processo de ocupação: dos primórdios aos dias atuais
 - ✓ Estado da arte da água e da gestão
 - ✓ Condições socioambientais
 - ✓ Riscos e desastres
 - ✓ Rompimento da Barragem de Fundão
 - ✓ Atores e arranjo de governança (o CBH Doce e os subcomitês)
 - ✓ Instrumentos de gestão (plano de bacia, enquadramento, outorga, cobrança e sistema de informações)
- Revitalização da bacia do Rio Doce
 - ✓ Programas e ações
 - ✓ Práticas inspiradoras
 - ✓ Estratégias de atuação
- Lideranças: estilo, papel e atuação.
- Feedback: como, quando, onde, e por quê.

O quadro abaixo demonstra a estrutura dos módulos:

Módulo I: conhecer
Os jovens selecionados, irão se reunir para um encontro de imersão, com atividades de integração e formação de equipe, além da apresentação e detalhamento dos próximos módulos de formação da Proposta do Programa de educação para revitalização da bacia do Rio Doce Carga Horária: 16 horas – 2 dias
Módulo II: ampliando percepções
Os jovens irão vivenciar um processo formativo que tem como objetivo desenvolver competências comportamentais através da reflexão sobre si mesmo e do mundo em que vivem, através da pedagogia da cooperação com técnicas de sensibilização, integração e interação em comunidades para reflexão sobre a revitalização da Bacia do Rio Doce.

Temas como visões de mundo (paradigma da escassez x paradigma da abundância), mobilização social, modelo mental, diálogo, comunicação não violenta, escuta profunda, vivenciar e interagir em comunidade, são algumas das bases nesse módulo.

Carga Horária: 24 horas- 3 dias

Módulo III: projetos

Este módulo visa a qualificação para a elaboração de projetos territoriais conectados com a revitalização da bacia do Rio Doce. Aprender a colocar em formato de projeto os sonhos para as comunidades. Como transformar o pensamento em entendimento para gerar resultados tangíveis.

Aqui, o objetivo é colocar no papel os sonhos, como a participação, diálogo, diversidade cultural, protagonismo, cidadania e mudança social podem se transformar em ação para revitalização.

Essa etapa constitui-se em um processo de formação e desenvolvimento de habilidades para planejamento, execução, controle e avaliação de projetos sociais, voltados para as linhas de ação e as possíveis abordagens divulgadas por meio do edital.

Os temas a serem tratados são apresentados a seguir:

- Atividades baseadas em projetos (diferenciando o que são atividades de rotina e o que são atividades de projeto);
- Modelo de planejamento de projetos;
- Estabelecendo o escopo de um projeto;
- Execução, controle e avaliação de projetos; e
- Apresentação das ferramentas que serão utilizadas pelo Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce para acompanhar e gerir os projetos selecionados e patrocinados.

Para o desenvolvimento do curso, serão utilizadas técnicas participativas de construção de projetos sociais, dinâmicas de grupo, técnicas de mapas mentais, de *brainstorm*, exposições dialogadas em apresentação de slides projetados em data show, bem como vídeos ilustrativos sobre o tema.

Essa estrutura, permitirá aos jovens entenderem o contexto de um projeto social, o papel e a importância de agir, os desafios para o desenvolvimento do território, as técnicas e

metodologias para a elaboração e gestão de projetos. Durante todo o desenvolvimento haverá uma equipe contratada que dará o apoio e assessoramento para os jovens.
Carga Horária: 24 horas - 03 dias

Módulo IV: encontro

Será selecionado um ou dois jovens por município que participou dos módulos anteriores, que irão se reunir em um "encontro", onde será apresentado os resultados das vivências, trocas de experiências e sonhos concretizados no formato projeto para os seus diversos territórios. Além da troca, pretende-se constituir um grupo de jovens da Bacia do Rio Doce, que podem participar na interlocução para o planejamento e acompanhamento das ações para revitalização da Bacia.

Carga Horária: 16 horas - 02 dias de imersão

Resultados esperados:

- Sensibilização e motivação dos jovens;
- Desenvolvimento de capacidades de reflexão, de diálogo e cooperação entre os participantes;
- Engajamento dos jovens na construção de uma visão de futuro para revitalização do Rio Doce;
- Impulsionar e incentivar novas iniciativas que os jovens sonham para suas comunidades;
- Projetos elaborados para participação no edital para apoio a projetos; e
- Constituição do Conselho da Juventude para a Revitalização da Bacia do Rio Doce.

Para realização dos módulos serão escolhidos locais que comportem a quantidade de jovens selecionados e que ofereça condições de hospedagem e espaços para o desenvolvimento das atividades. A cada ciclo, para realização dos módulos I, II e III,

serão escolhidos três locais: território 1, 2 e 3, respectivamente, e para o encontro em cada ciclo será realizado em um dos três territórios.

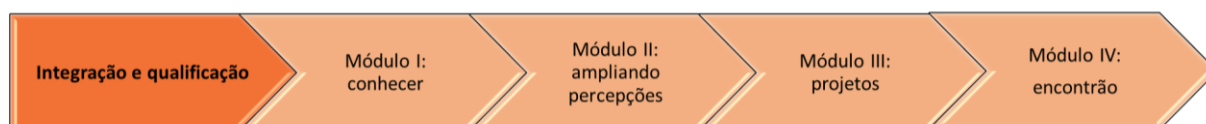


Figura 17: Principais atividades para integração e qualificação.

Implementação e avaliação dos projetos

Para viabilizar esta etapa propõe-se duas estratégias de atuação: a) aporte financeiro a projetos selecionados via editais e b) assessoramento técnico aos jovens para implementação dos projetos.

Em cada ciclo do projeto serão disponibilizados R\$25.000,00 (vinte e cinco mil reais) por município para apoiar projetos de revitalização dos jovens. Esse recurso será disponibilizado via edital e os jovens poderão concorrer com projetos até R\$5.000,00 (cinco mil reais). Sendo que ao final de cada ciclo serão apoiados no mínimo 01 e no máximo 05 projetos por município, totalizando no mínimo 45 e no máximo 215 projetos por ciclo.

As regras e detalhamento do edital ainda serão elaborados, em parceria com CT e outros atores que forem avaliados como pertinentes. Será definido um comitê avaliador imparcial para avaliar e selecionar os projetos.

Neste edital deverá constar um conjunto de normas e regras que ordenarão o processo seletivo do Programa, contendo desde esclarecimentos quanto às linhas de ação e as abordagens possíveis para cada uma delas, até formas de inscrição e participação, e critérios de seleção dos projetos pela comissão julgadora.

O edital será divulgado em todos os municípios de abrangência do Programa, por meio dos módulos de formação, site, visitas organizadas pela equipe executora, panfletos, cartazes, radio, what's up e redes sociais.

Para a inscrição dos projetos, será utilizado instrumental específico a ser construído pela empresa(s) que será contratada e disponibilizado junto ao edital (ficha de inscrição).

A avaliação será feita por equipe técnica qualificada em projetos sociais e também por representantes indicados pela CT. Os projetos serão avaliados de acordo com alguns critérios técnicos, econômicos e socioambientais, sempre alinhados aos objetivos do Programa de Educação para Revitalização da bacia do Rio Doce.

Os projetos selecionados serão comunicados por meio dos contatos deixados na ficha de inscrição, assim como podem ser divulgados no site das prefeituras parceiras do Programa site da fundação e redes sociais. Todos os jovens selecionados serão contatados e comunicados diretamente pela equipe da contratada.

A assessoria técnica será realizada via consultoria especializada, que acompanhará os jovens com projetos selecionados durante os 10 meses de implementação dos projetos de forma contínua, presencial e/ou virtual, que acontecerão ao longo de todos os ciclos.

O objetivo é apoiar na gestão das atividades, financeiro e outros para que o projeto aconteça e alcance os resultados esperados, a partir do entendimento pelos jovens do processo e melhoria contínua.

Este processo apoiará tanto o período preparatório quanto os ajustes durante a implantação dos projetos, e, no aprimoramento dos editais que deverão ser lançados a cada ciclo.

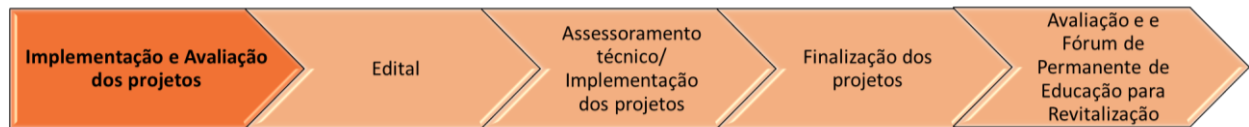


Figura 18: Principais atividades para implementação dos projetos.

86

				##	2022				2023				2024																			
				N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	
Formação de Lideranças Jovens 2º Ciclo				Duração (Dias)	jan-22				dez-24																							
Contratação	111	01/01/2022	22/04/2022																													
Mobilização dos jovens	73	22/04/2022	04/07/2022																													
Mapeamento das instituições e juventude	34	22/04/2022	26/05/2022																													
Encontro de apresentação da proposta do projeto e convite para participação	34	22/04/2022	26/05/2022																													
Seleção dos jovens	38	27/05/2022	04/07/2022																													
Integração e qualificação dos jovens	166	27/05/2022	09/11/2022																													
Produção de conteúdo e materiais didáticos e paradidáticos	38	27/05/2022	04/07/2022																													
Desenvolvimento das formações presenciais (64 horas)	127	05/07/2022	09/11/2022																													
Módulo I	30	05/07/2022	04/08/2022																													
Módulo II	31	05/08/2022	05/09/2022																													
Módulo III	31	06/09/2022	07/10/2022																													
Módulo IV	30	10/10/2022	09/11/2022																													
Jovens formados e projetos elaborados	0	09/11/2022	09/11/2022																													
Edital de apoio aos projetos das lideranças jovens	171	03/10/2022	23/03/2023																													
Elaboração do edital	88	03/10/2022	30/12/2022																													
Lançamento do edital e inscrições das propostas de projetos	46	02/01/2023	17/02/2023																													
Formação do Comitê de Avaliação	31	20/02/2023	23/03/2023																													
Análise das propostas e seleção dos projetos	31	20/02/2023	23/03/2023																													
Implementação dos projetos selecionados	647	24/03/2023	30/12/2024																													
Repasse de recursos para execução dos projetos	27	24/03/2023	20/04/2023																													
Implementação	587	21/04/2023	28/11/2024																													
Assessoramento contínuo presencial e à distância	587	21/04/2023	28/11/2024																													
Projetos Implementados	0	28/11/2024	28/11/2024																													
Avaliação dos projetos implementados e dos resultados obtidos	31	29/11/2024	30/12/2024																													

				2024	2025	2026	2027
				SOND	J FMAM J J ASOND	J FMAM J J ASOND	J FMAM J J ASOND
Formação de Lideranças Jovens 3º Ciclo							
	Duração (Dias)	nov-24	nov-27				
Contratação	101	01/11/2024	10/02/2025				
Mobilização dos jovens	71	10/03/2025	20/05/2025				
Mapeamento das instituições e juventude	32	10/03/2025	11/04/2025				
Encontro de apresentação da proposta do projeto e convite para participação	32	10/03/2025	11/04/2025				
Seleção dos jovens	36	14/04/2025	20/05/2025				
Integração e qualificação dos jovens	164	14/04/2025	25/09/2025				
Produção de conteúdo e materiais didáticos e paradidáticos	36	14/04/2025	20/05/2025				
Desenvolvimento das formações presenciais (64 horas)	127	21/05/2025	25/09/2025				
Módulo I	30	21/05/2025	20/06/2025				
Módulo II	29	23/06/2025	22/07/2025				
Módulo III	33	23/07/2025	25/08/2025				
Módulo IV	30	26/08/2025	25/09/2025				
Jovens formados e projetos elaborados	0	25/09/2025	25/09/2025				
Editais de apoio aos projetos das lideranças jovens	171	19/08/2025	06/02/2026				
Elaboração do edital	90	19/08/2025	17/11/2025				
Lançamento do edital e inscrições das propostas de projetos	48	18/11/2025	05/01/2026				
Formação do Comitê de Avaliação	31	06/01/2026	06/02/2026				
Análise das propostas e seleção dos projetos	31	06/01/2026	06/02/2026				
Implementação dos projetos selecionados	659	09/02/2026	30/11/2027				
Repasse de recursos para execução dos projetos	25	09/02/2026	06/03/2026				
Implementação	599	09/03/2026	29/10/2027				
Assessoramento contínuo presencial e à distância	599	09/03/2026	29/10/2027				
Projetos Implementados	0	29/10/2027	29/10/2027				
Avaliação dos projetos implementados e dos resultados obtidos	29	01/11/2027	30/11/2027				

8.5. Encerramento do Projeto

O Projeto de Formação de Lideranças Jovens se encerra quando pelos menos 01 projeto de liderança juvenil seja implementado por município atendido.

9. Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação e Ministério do Meio Ambiente. Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA). 3.ed. Brasília: MMA, 2005.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Lei 9795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, n. 79, 28 abr. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm>. Acesso em: agosto, 2018.

BRASIL. Casa Civil. Decreto 4.281 de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei n 9795 de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm>. Acesso em: agosto 2018.

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA. Resolução CONAMA nº 422, de 23 de março de 2010. Estabelece diretrizes para as campanhas, ações e projetos de Educação Ambiental, conforme Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e dá outras providências. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/educacao_ambiental/resolucao_conama_n422_2010.pdf. Acesso em: agosto 2018.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Resolução Nº 2 de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, alfabetização, Diversidade e Inclusão, Ministério do Meio Ambiente. Versão preliminar do Programa Nacional de Escolas Sustentáveis. Ministério da Educação. Brasília, 2014.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006. 258p.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

DEMATTEIS, G.; Governa, F. **Territorio y territorialidad en el desarrollo local: La contribución del modelo SLOT**. Boletín de la Asociación de Geógrafos Españoles, n.39. p. 31-58, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pegadogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

LIMEIRA, M.C.M. **Capacitação social como estratégia para restauração de rios**: gestão adaptativa e sustentável. 2008. Tese (Doutorado) - UFPB/PPGRH, Campina Grande, 2008.

MACHADO, Antônio Thomaz da Mata. A construção de um programa de revitalização na bacia do Rio São Francisco. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 22, n. 63, p. 195-210, jan. 2008. ISSN 1806-9592. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10301>>. Acesso em agosto de 2018.

QUINTAS, J. S. **Educação no processo de gestão ambiental: uma proposta de educação ambiental transformadora e emancipatória**. In: LAYRARGUES, Philippe P. (Coord.) *Identidades da Educação Ambiental Brasileira*. Brasília, Ministério do Meio Ambiente – Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental, Departamento de Educação Ambiental, 2004, p. 113-140.

RABINOW, P. **French modern**: norms and forms of the social environment. MIT Press, 1989 (University of Chicago Press, 1995).

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RENNÓ, Fernanda de Andrade Pinto. **Le Sertão Mineiro**: Um territoire à la recherche de sés paysages et de sés identités. 2009. These (Doctorat)- I" Université de Toulouse Le Mirail, Toulouse, 2009.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n.19, p.12-24, set/dez. 2000.



NOTA TÉCNICA

SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Nota Técnica SB/SEE nº8

Belo Horizonte, 13 de Agosto de 2018.

Assunto: Consideração sobre a participação dos professores da Rede Estadual de Educação Básica no Programa de Educação para Revitalização da Bacia o Rio Doce da Fundação Renova.

I – Introdução

O Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce, da Fundação Renova, apresentado à Secretaria de Estado de Educação (SEE/MG) tem como uma de suas estratégias a formação de professores da Educação Básica, por meio do *Curso de Formação de Facilitadores*, onde está previsto que “os cursos serão ofertados a um quantitativo de professores por município, definidos por relação de proporcionalidade, que **atuarão como multiplicadores dos conteúdos e práticas abordados em suas comunidades escolares**” (DOCUMENTO EDUCAÇÃO PARA REVITALIZAÇÃO DA BACIA DO RIO DOCE, p. 48, Grifo nosso).

A SEE/MG considera a proposta de formação uma pauta importante e, por isso, apresenta considerações à Câmara Técnica e à Fundação Renova, tendo em vista a implementação das ações com o êxito esperado, qual seja: *Qualificar a comunidade escolar (educadores, gestores e supervisores) para serem facilitadores de mudanças educacionais nos contextos escolares ao qual pertencem e para criarem uma Escola Experimental para Revitalização do Rio Doce em cada município* (idem, p. 50).

Entendemos, diante do que nos foi apresentado, que os educadores capacitados por meio deste programa terão a importante função de atuar como mediadores e mobilizadores de ações com os estudantes e com a comunidade escolar, ao longo e após a formação, quando da implantação das escolas experimentais.



A presente Nota Técnica tem por objetivo embasar a valorização/reconhecimento dos professores da Rede Estadual de Educação Básica de Minas Gerais no processo de formação e multiplicação do *Projeto Formação de Educadores / Curso de Formação de Facilitadores* para professores das redes públicas de ensino garantindo, assim, o engajamento dos educadores e o êxito do programa.

II – Considerações

Conforme dispõe a legislação estadual, a carga horária de trabalho correspondente a um cargo de Professor de Educação Básica - PEB com jornada de **24 (vinte e quatro) horas semanais**, em termos de atividades e locais de realização, é assim distribuída:

§ 1º A carga horária semanal de trabalho do Professor de Educação Básica compreenderá:

I - dezesseis horas destinadas à docência;

II - oito horas destinadas a atividades extraclasse, observada a seguinte distribuição:

a) quatro horas semanais em local de livre escolha do professor;

b) quatro horas semanais na própria escola ou em local definido pela direção da escola, sendo até duas horas semanais dedicadas a reuniões.

[...]

§ 5º As atividades extraclasse a que se refere o inciso II do § 1º compreendem **atividades de capacitação, planejamento, avaliação e reuniões, bem como outras atribuições específicas do cargo que não configurem o exercício da docência**, sendo vedada a utilização dessa parcela da carga horária para substituição eventual de professores.

§ 6º A carga horária semanal destinada a reuniões a que se refere a alínea “b” do inciso II do § 1º poderá, a critério da direção da escola, ser acumulada para utilização dentro de um mesmo mês.

§ 7º A carga horária prevista na alínea “b” do inciso II do § 1º não utilizada para reuniões deverá ser destinada às outras atividades extraclasse a que se refere o § 5º.

§ 8º Caso o Professor de Educação Básica esteja inscrito em cursos de capacitação ou atividades de formação promovidos ou autorizados pela SEE, o saldo de horas previsto no § 7º poderá ser cumprido fora da escola, com o



conhecimento prévio da direção da escola. (MINAS GERAIS. LEI Nº 20.592, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2012. Grifo nosso).

Como destacado no trecho citado, as 8 (oito) horas semanais destinadas às atividades extraclasse compreendem atividades individuais do professor, bem como atividades coletivas, orientadas pela direção escolar, das quais 2 (duas) horas, são, obrigatoriamente, de reuniões na escola. Desta forma, as demais atividades citadas ficam restritas ao saldo de 6 (seis) horas semanais.

A depender do conteúdo lecionado, a carga horária do professor é ainda fracionada, não correspondendo ao cargo completo de 24 horas/semana. Neste caso, as horas correspondentes às atividades extraclasse são proporcionais a 1/3 (um terço) da carga horária de trabalho do professor.

É sabido que o ofício docente é complexo e requer grande dedicação por parte do professor. Nas “atividades extraclasse”, o professor tem seu tempo ocupado, em grande medida, pelo planejamento de ensino, preparação de materiais, correção de atividades, avaliações e outras questões que devem ser previamente planejadas para que interação com os estudantes, em sala de aula, seja proveitosa. Por isso, destacamos que a complexidade do trabalho docente e o tempo destinado à formação devem ser considerados quando do planejamento e da oferta de cursos aos educadores.

É também importante ressaltar que, para que o professor participe de atividades formativas apoiadas oficialmente e institucionalmente pela SEE/MG, a organização da escola para garantir a dedicação do professor e não gerar ônus para os estudantes é de extrema importância.

Conforme destacado na introdução desta nota técnica, para além de participação na formação, os professores terão, ainda, a responsabilidade de mediador e multiplicador dos conhecimentos adquiridos na formação para outros educadores, para os estudantes e para a comunidade escolar. Ele precisará, portanto, de disponibilidade de tempo para esta atuação, bem como demandará contínuo envolvimento no Programa.

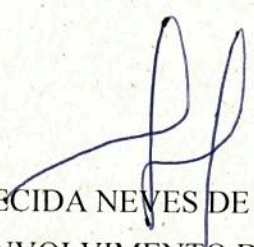
Diante desse cenário, defende-se a garantia de incentivos para o professor inserir-se na proposta de forma mobilizada e engajada, utilizando-se de tempo e recursos extraordinários além do que está previsto pela legislação. Para embasar tal defesa, apresentam-se alguns exemplos de programas já implementados ou em andamento por parte do Governo Federal que garantem incentivos com o



pagamento de bolsas para a formação de educadores que posteriormente desenvolverão função de mediação e/ou mobilização em sua comunidade/escola. Ver: Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, Programa Residência Pedagógica – RP.

III – Conclusão

Apresentadas as considerações, garante-se o embasamento qualitativo para o planejamento da oferta e a operacionalização do Curso de Formação de Facilitadores do Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce, com vistas à valorização dos professores da Educação Básica que atuarão como mediadores e multiplicadores das ações propostas, garantindo que o programa atenda aos seus objetivos e logre o êxito esperado.


AUGUSTA APARECIDA NEVES DE MENDONÇA
SUBSECRETÁRIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Augusta Aparecida Neves de Mendonça
Subsecretária de Desenvolvimento da
Educação Básica/SEE-MG
11/01/2018

RIO DOCE FUTURO

PROPOSTA COMERCIAL



FUNDAÇÃO
renova



INSTITUTO
ELOS

PROJETO DE MOBILIZAÇÃO E FORMAÇÃO DE JOVENS PARA
CONSTRUÇÃO DE UMA VISÃO DE FUTURO PARA A BACIA DO RIO DOCE



A convite da Fundação Renova, apresentamos a experiência do Elos em desenvolvimento humano e comunitário para transformações coletivas, organizada em uma **proposta de mobilização e engajamento da juventude na revitalização da Bacia do Rio Doce**.

O Elos tem atuado nos últimos 20 anos com formação de lideranças jovens para a **transformação em comunidade**, em diferentes estados brasileiros e países com desafios críticos que podem ser comparáveis ao contexto da Bacia do Rio Doce. Um de nossos programas de maior expressão, o Guerreiros Sem Armas, hoje é uma referência mundial e recebe anualmente 60 jovens de 20 países que são formados durante 12 meses na Filosofia Elos e em diferentes ferramentas sociais.

A partir dessas experiências, acreditamos como define o educador colombiano Bernardo Toro, que “mobilizar é conquistar vontades”. Portanto, é extremamente importante para o sucesso de todo processo de sensibilização e engajamento de jovens no território que comecemos com uma escuta dessas vontades. É o início que vai definir a consistência dos trabalhos futuros, estabelecendo e firmando sentimentos de empatia, acolhimento, confiança, compromisso e comunidade.

A escuta dos jovens e comunidades e a co-criação de soluções serão nossa porta de entrada no território. E isso requer mais do que um simples chamamento para algo. “Conquistar vontades” significa ter no outro uma sintonia de sonhos, discursos, decisões e ações para um objetivo comum, para uma escolha que contamina a todos.

Pautados por este contexto, apresentamos a seguir a proposta Elos.

INSTITUTO ELOS

O Instituto Elos tem como propósito impulsionar o movimento de fazer acontecer já o mundo que todos sonhamos. Nossas ações são baseadas na Filosofia Elos que procura criar um cenário de abundância, através do reconhecimento e valorização dos talentos e recursos locais, para construção de sonhos coletivos. Estamos construindo uma nova realidade conectados com os valores emergentes da sociedade:

- **Poder das comunidades:** conectamos pessoas ao redor de um sonho comum para construir algo verdadeiro, isso faz com que elas aprendam como acessar a diversidade em um ambiente de diálogo, compaixão e criatividade.
- **Inteligência Coletiva:** acreditamos que o conhecimento está em toda parte. Já que é impossível alguém saber tudo, consideramos que todos sabem alguma coisa. Identificar, acolher e valorizar a sabedoria que cada um de nós carrega, é a forma que encontramos para a construção de novas formas de aprendizados e ação.
- **Paradigma da abundância:** vivemos em um mundo dominado pela noção de escassez, que não tem para todos e que temos que disputar o pouco que tem. A boa notícia é que existe um outro modelo que prova que viver com abundância, além de ser desejável, é possível.

Temos 20 anos de experiência em formação e mobilização comunitária com resultados comprovados em diferentes contextos no Brasil e no mundo. Impulsionamos uma rede mundial de pessoas, empresas, governos e comunidades para construir o melhor mundo: aquele que é bom pra você, para o outro e para o planeta!

Saiba mais: www.institutoelos.org

2. DESCRIÇÃO DO ESCOPO

Na estruturação da proposta de mobilização e engajamento da juventude, na revitalização da Bacia do Rio Doce, consideramos os seguintes objetivos:

OBJETIVO GERAL

Promover e qualificar o engajamento de jovens na transformação das condições sociais, emocionais, ambientais, políticas e econômicas da Bacia do Rio Doce por meio de uma cultura de cidadania ativa, empreendedorismo de impacto, valorização da diversidade e da cooperação entre os diferentes atores sociais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a visão que as juventudes do território possuem sobre o futuro deles mesmos, das suas comunidades, do Rio Doce e do mundo;
- Alimentar a Fundação Renova com os conceitos, insights e ações que possam surgir dessa visão, de forma a contribuir como um aporte de dados e conhecimentos para as tomadas de decisão internas;
- Mobilizar jovens entre 16 e 25 anos da Bacia do Rio Doce, incluindo a maior diversidade possível de territórios (urbano e rural), etnias, gênero, orientação e atividades sócio econômicas e culturais, para o engajamento em ações de transformação em comunidade;
- Selecionar e formar entre 45 e 60 jovens como mobilizadores de comunidades e lideranças em processos de transformação social por meio da Filosofia Elos;
- Conduzir a formação de um conselho de jovens que pautará investimentos da Renova no território;
- Oferecer apoio financeiro e técnico à iniciativas de jovens para a revitalização da Bacia do Rio Doce.

A ESTRATÉGIA

Ao longo dos nossos 20 anos de experiência com desenvolvimento comunitário, percebemos que processos lentos com resultados apenas em longo prazo terminam por minar o próprio esforço de mobilização, pois poucas pessoas têm paciência ou confiança de que realmente valerá a pena. Para lidar com a descrença escolhemos a estratégia de gerar resultados visíveis em curto prazo, assim podemos começar com um grupo pequeno de pessoas comprometidas, mas que a cada pequena realização consegue “converter” descrentes em engajados. Pois, como diz o dito popular, muitos precisam “ver para crer”.

Em nossa prática vimos que mesmo onde haja extrema escassez de recursos econômicos é possível encontrar pessoas com talentos, com potencial empreendedor e com sonhos que precisam apenas do estímulo certo para que se tornem realidade. Para nós o desenvolvimento local é acelerado e sustentável quando parte da valorização das potencialidades existentes, quando o apoio técnico chega no momento justo para ser posto em prática, nos moldes do aprender-fazendo, quando há o intercâmbio de experiências entre comunidades semelhantes, pois uma motiva a outra e quando começamos realizando sonhos comuns mobilizando o potencial que a comunidade já dispõe e em um curto espaço de tempo. Por isso essas são as bases deste projeto.

PLANEJAMENTO



ETAPA 1

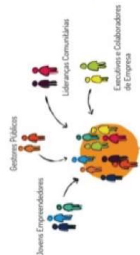


1.1

Detalhamento do Plano de Ação e mapeamento no território em conjunto com equipe da Renova

jan / fev
2017

ETAPA 2



2.1

Mobilização dos Jovens da Bacia do Rio Doce

março / abril
2017

2.2

Processo Seletivo à distância e 1 Encontro por região - em 3 cidades



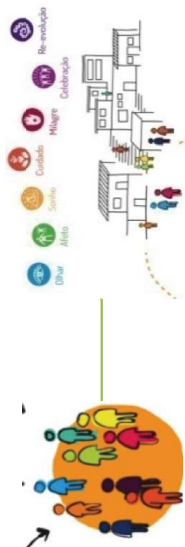
3.1

Encontros de Integração por região - em 3 cidades

maio / junho
2017

3.2

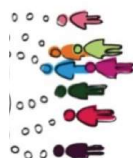
3 Vivências da Filosofia Elos em comunidades 1 por região



Observação:

O detalhamento de cada etapa está presente na Proposta Técnica.

ETAPA 4



3.1

Encontro com
consultores
inspiradores
+

Construção da
VISÃO DE FUTURO
e constituição do
Conselho de Jovens

agosto 2018

ETAPA 5



4.1

Apoio a um movimento de
transformação
protagonizado pelos jovens:

- estruturação de iniciativas dos jovens;
- conselho de jovens;
- micro financiamentos;
- implantação dos projetos apoiados;

set. 2018 a junho 2019

ETAPA 6



5.1

O fechamento
de um ciclo
e abertura de
um novo:
II Encontro de
Inspiração

agosto 2019

Observação:

O detalhamento de cada etapa está presente na Proposta Técnica.

3. VALORES

Et1 -Planejamento das ações	20.400,00
Et1 - Visita as cidades e mapeamento de jovens	66.300,00
Et1 - Elaboração do produto específico - diagnóstico	8.000,00
Et2 - Pesquisa de jovens;	6.400,00
Et2 - Divulgação e mobilização de jovens - seleção presencial	73.980,00
Et2 - Processo Seletivo virtual	24.000,00
Et2 - Acompanhamento do Processo de Seleção	24.000,00
Et2 - Conclusão da seleção e publicação de resultados	63.180,00
Et2 - Preparação de relatórios	4.000,00
Et3 - 3 encontros presenciais de integração com os selecionados	72.780,00
Et3 - Realização de Vivência em 3 comunidades - 7 dias	327.390,00
Et3 - Preparação de relatórios	8.000,00
Et4 - Mobilização para o encontro de visão de futuro	7.200,00
Et4 - Preparação do Encontro (metodologia, gestão e produção)	14.400,00
Et4 - Viabilização de 5 experiências inspiradoras;	3.200,00
Et4 - Realização de evento de Visão de Futuro;	70.280,00
Et4 - Preparação de relatórios	4.000,00

VALORES

Et5 - Mobilização de participantes para 3 Feiras de Projetos	20.800,00
Et5 - Preparação das Feiras (metodológica, gestão e produção)	10.400,00
Et5 - Convites e gestão de relacionamento com convidados e expositores;	12.800,00
Et5 - Acompanhamento das iniciativas dos jovens	446.440,00
Et5 - Apoio e acompanhamento do Conselho de Jovens	50.600,00
Et5 - Realização de 3 Feiras de Projetos	37.300,00
Et5 - Microfinanciamentos e assessoria técnica de apoio	72.000,00
Et6 - Mobilização de Participantes para II Encontro de Inspiração	3.200,00
Et6 - Preparação do Encontro (metodologia, gestão e produção)	7.200,00
Et6 - Viabilização de experiências inspiradoras	3.200,00
Et6 - Realização do II Encontro de Inspiração	87.960,00
Et6 - Preparação de relatórios	4.000,00
Reuniões periódicas presenciais de alinhamento	30.600,00
Equipe de Registro	68.000,00
TOTAL	R\$ 1.652.010,00

INCLUÍDOS CUSTOS, IMPOSTOS E ENCARGOS

4. PAGAMENTO

- Os pagamentos devem ser realizados a partir da entrega de evidências através de boletins mensais que relacionam-se cada subetapa de trabalho conforme descrito nas linhas da planilha abaixo.
- Ao início de cada uma das 6 etapas, propomos que haja um adiantamento do pagamento referente a 20% do valor total de cada subetapa. No caso da etapa 3, especificamente, o adiantamento deve ser de 40%.

6. VIGÊNCIA DO CONVÊNIO

O período de contrato previsto é de **24 meses** a partir da assinatura do contrato, incluindo planejamento e as demais etapas de execução.

7. OBSERVAÇÕES

- Os valores são estimados e podem sofrer alterações para mais ou para menos, de acordo com variações nos preços de mercado na ocasião da execução de cada etapa, ou mesmo de ajustes oriundos das revisões de planejamento descritas na Proposta Técnica.
- Em todas as etapas, o Instituto Elos vai priorizar a contratação de fornecedores locais, de produtos e serviços, dos municípios impactados ao longo do Rio Doce, entendendo que essa é uma premissa exigida pela Fundação Renova, além de ser altamente benéfica para as comunidades envolvidas.



INSTITUTO
ELOS^{BR}

Rua Marechal Hermes – 37
Boqueirão – Santos – SP Brasil
Cep 11025-040

+55 13 3326 4472

www.institutoelos.org

contato:

rodrigo@institutoelos.org

natasha@institutoelos.org

andre@institutoelos.org

Impulsionar um movimento
de fazer acontecer já
o mundo que todos sonhamos

RIO DOCE FUTURO

PROPOSTA TÉCNICA



PROJETO DE MOBILIZAÇÃO E FORMAÇÃO DE JOVENS PARA CONSTRUÇÃO
DE UMA VISÃO DE FUTURO PARA A BACIA DO RIO DOCE



APRESENTAÇÃO



A convite da Fundação Renova, apresentamos a experiência do Elos em desenvolvimento humano e comunitário para transformações coletivas, organizada em uma **proposta de mobilização e engajamento da juventude na revitalização da Bacia do Rio Doce**.

O Elos tem atuado nos últimos 20 anos com formação de lideranças jovens para a **transformação em comunidade**, em diferentes estados brasileiros e países com desafios críticos que podem ser comparáveis ao contexto da Bacia do Rio Doce. Um de nossos programas de maior expressão, o Guerreiros Sem Armas, hoje é uma referência mundial e recebe anualmente 60 jovens de 20 países que são formados durante 12 meses na Filosofia Elos e em diferentes ferramentas sociais.

A partir dessas experiências, acreditamos como define o educador colombiano Bernardo Toro, que “mobilizar é conquistar vontades”. Portanto, é extremamente importante para o sucesso de todo processo de sensibilização e engajamento de jovens no território que comecemos com uma escuta dessas vontades. É o início que vai definir a consistência dos trabalhos futuros, estabelecendo e firmando sentimentos de empatia, acolhimento, confiança, compromisso e comunidade.

A escuta dos jovens e comunidades e a co-criação de soluções serão nossa porta de entrada no território. E isso requer mais do que um simples chamamento para algo. “Conquistar vontades” significa ter no outro uma sintonia de sonhos, discursos, decisões e ações para um objetivo comum, para uma escolha que contamina a todos.

Pautados por este contexto, apresentamos a seguir a proposta Elos.

O INSTITUTO ELOS



O Instituto Elos tem como propósito impulsionar o movimento de fazer acontecer já o mundo que todos sonhamos. Nossas ações são baseadas na Filosofia Elos que procura criar um cenário de abundância, através do reconhecimento e valorização dos talentos e recursos locais, para construção de sonhos coletivos. Estamos construindo uma nova realidade conectados com os valores emergentes da sociedade:

- **Poder das comunidades:** conectamos pessoas ao redor de um sonho comum para construir algo verdadeiro, isso faz com que elas aprendam como acessar a diversidade em um ambiente de diálogo, compaixão e criatividade.
- **Inteligência Coletiva:** acreditamos que o conhecimento está em toda parte. Já que é impossível alguém saber tudo, consideramos que todos sabem alguma coisa. Identificar, acolher e valorizar a sabedoria que cada um de nós carrega, é a forma que encontramos para a construção de novas formas de aprendizados e ação.
- **Paradigma da abundância:** vivemos em um mundo dominado pela noção de escassez, que não tem para todos e que temos que disputar o pouco que tem. A boa notícia é que existe um outro modelo que prova que viver com abundância, além de ser desejável, é possível.

Temos 20 anos de experiência em formação e mobilização comunitária com resultados comprovados em diferentes contextos no Brasil e no mundo. Impulsionamos uma rede mundial de pessoas, empresas, governos e comunidades para construir o melhor mundo: aquele que é bom pra você, para o outro e para o planeta!

Saiba mais: www.institutoelos.org

Durante a estruturação da proposta de mobilização e engajamento da juventude na revitalização da Bacia do Rio Doce, consideramos os seguintes objetivos:

OBJETIVO GERAL

Promover e qualificar o engajamento de jovens na transformação das condições sociais, emocionais, ambientais, políticas e econômicas da Bacia do Rio Doce por meio de uma cultura de cidadania ativa, empreendedorismo de impacto, valorização da diversidade e da cooperação entre os diferentes atores sociais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a visão que as juventudes do território possuem sobre o futuro deles mesmos, das suas comunidades, do Rio Doce e do mundo;
- Alimentar a Fundação Renova com os conceitos, insights e ações que possam surgir dessa visão, de forma a contribuir como um aporte de dados e conhecimentos para as tomadas de decisão internas;
- Mobilizar jovens entre 16 e 25 anos da Bacia do Rio Doce, incluindo a maior diversidade possível de territórios (urbano e rural), etnias, gênero, orientação e atividades sócio econômicas e culturais, para o engajamento em ações de transformação em comunidade;
- Selecionar e formar entre 45 e 60 jovens como mobilizadores de comunidades e lideranças em processos de transformação social por meio da Filosofia Elos;
- Conduzir a formação de um conselho de jovens que pautará as ações da Renova no território;
- Avaliar a possibilidade de oferecer apoio financeiro e técnico à iniciativas de jovens para a revitalização da Bacia do Rio Doce.

A ESTRATÉGIA



Ao longo dos nossos 20 anos de experiência com desenvolvimento comunitário, percebemos que processos lentos com resultados apenas em longo prazo terminam por minar o próprio esforço de mobilização, pois poucas pessoas têm paciência ou confiança de que realmente valerá a pena. Para lidar com a descrença escolhemos a estratégia de gerar resultados visíveis em curto prazo, assim podemos começar com um grupo pequeno de pessoas comprometidas, mas que a cada pequena realização consegue “converter” descrentes em engajados. Pois, como diz o dito popular, muitos precisam “ver para crer”.

Em nossa prática vimos que mesmo onde haja extrema escassez de recursos econômicos é possível encontrar pessoas com talentos, com potencial empreendedor e com sonhos que precisam apenas do estímulo certo para que se tornem realidade. **Para nós o desenvolvimento local é acelerado e sustentável quando parte da valorização das potencialidades existentes, quando o apoio técnico chega no momento justo para ser posto em prática, nos moldes do aprender-fazendo, quando há o intercâmbio de experiências entre comunidades semelhantes, pois uma motiva a outra e quando começamos realizando sonhos comuns mobilizando o potencial que a comunidade já dispõe e em um curto espaço de tempo.** Por isso essas são as bases deste projeto.

ATIVIDADES



Jovens aprendem na prática como transformar em comunidade para construir o futuro da Bacia do Rio Doce com um sonho na cabeça, os pés no chão e de mãos dadas com suas comunidades.

Rio Doce Futuro (nome provisório) é um projeto que mobiliza jovens da Bacia do Rio Doce e região para juntos conhecerem os desafios e potencialidades da Bacia e explorarem estratégias de transformação com vistas a Construção de uma Visão de Futuro para Bacia do Rio Doce, a formação de um Conselho de Jovens e um movimento de iniciativas comprometidas com a realização dessa visão.

Para tanto, o projeto selecionará entre 45 e 60 jovens da Bacia do Rio Doce, vindos de realidades diversas (estudantes secundaristas e técnicos, líderes comunitários e de movimentos sociais, universitários, profissionais da área rural e urbana, empreendedores etc.).

Juntos, irão participar de uma experiência de aprendizado em transformação na prática e em cooperação com comunidades da Bacia, promovendo o protagonismo comunitário e construindo resultados concretos para o impulso do desenvolvimento local.

ATIVIDADES



Após essa experiência, os jovens formados terão fundamentos concretos para sonhar o futuro da Bacia do Rio Doce. Além disso, levarão os aprendizados vividos para atuarem em suas comunidades de origem e suas áreas de atuação, enquanto as comunidades beneficiadas seguem construindo novos sonhos.

A base da nossa abordagem será a Filosofia Elos, como ferramenta de engajamento para transformação, complementada por diversas tecnologias sociais de uso livre, internacionalmente reconhecidas: Jogos Cooperativos, Danças Circulares, World Café, Open Space e Comunicação Não Violenta etc.

FIO CONDUTOR

O aprendizado prático da Filosofia Elos durante o programa promove o reconhecimento da abundância de talentos e recursos locais, o estabelecimento de relações afetivas, o estímulo e resgate dos sonhos comuns, o convite à projeção coletiva, o desafio à materialização em curto espaço de tempo, a celebração das conquistas e a construção de uma visão de futuro.



FLUXO DA FORMAÇÃO



FUNDAÇÃO
renova +



INSTITUTO
ELOS



VIVENCIAMOS AS 7 DISCIPLINAS NA COMUNIDADE



APRENDEMOS A REALIZAR UM SONHO EM
COMUNIDADE



A COMUNIDADE PLANEJA A
REALIZAÇÃO DE NOVOS SONHOS



ETAPA 1

Plano de ação e mapeamento



O DETALHAMENTO DO PLANO DE AÇÃO será realizado em conjunto com equipe da Renova destacada para o projeto através de comunicação à distância e pelo menos 3 dias consecutivos de reuniões presenciais na sede da Renova.

O objetivo é alinharmos as informações e o entendimento do projeto entre as equipes Elos e Renova, bem como realizarmos o detalhamento do plano de ação com base na experiência de campo da equipe Renova e considerando as diferentes situações ao longo da Bacia do Rio Doce para o desenvolvimento de uma abordagem adequada a cada local, público e situação.

Nesta etapa definiremos juntos: Calendário do projeto; Composição de equipe e papéis; Territórios estratégicos; Perfis de jovens; Organizações estratégicas a serem mobilizadas; Funcionamento do Conselho.

O MAPEAMENTO será realizado de três formas: pesquisa em mídias eletrônicas e impressas; indicações da Fundação Renova, de parceiros e instituições locais; visitas no território, em especial nas regiões de Mariana, Governador Valadares e Regência (**não se limitando a essas cidades**). De acordo com orientação prévia, deverá incluir a maior diversidade possível de territórios (urbano e rural), etnias, gênero, orientação e atividades sócio econômicas e culturais.

Os objetivos do mapeamento são:

- Identificar a rede de juventude na região: grupos de jovens, ong's, movimentos sociais, coletivos que são formados por jovens ou trabalham os mesmos;
- Mobilizar os atores locais em especial das regiões de Mariana, Governador Valadares e Regência para compreender a melhor inserção do projeto no contexto e identificar parceiros futuros (governo, associações, escolas, universidades, outros);
- Preparar as estratégias, logística e calendário de atuação com base na articulação local.

ETAPA 2

Mobilização e seleção de jovens



A MOBILIZAÇÃO será feita por meio de três estratégias: divulgação em mídias eletrônicas e impressas da Bacia do Rio Doce (contando os canais da Fundação Renova); encontros locais durante as visitas de mapeamento; serão utilizados para comunicação diferentes estratégias: carro de som, materiais impressos (folhetos, faixas, cartazes). para divulgar a iniciativa.

O objetivo é sensibilizar e identificar jovens para a participação no projeto e entrada no processo seletivo, considerando como regiões principais Mariana, Governador Valadares e Regência.

NA SELEÇÃO DOS JOVENS, durante a mobilização, os interessados serão convidados a participarem processo seletivo virtual via sms ou whatsapp, desenvolvido pelo Elos e já utilizado para seleção de jovens em diversos programas. Durante o processo seletivo, teremos 1 encontro presencial para 120 jovens das 3 regiões: Mariana, Governador Valadares e Regência. Serão selecionados 60 jovens. Cada jogador é exposto a uma série de situações já conectadas com o tema da revitalização da Bacia do Rio Doce e estimulado a interagir para desenvolver a percepção do todo, do que aconteceu consigo e com outros jogadores. Ao mesmo tempo, um comitê de seleção observa o jogo em detalhes.

Os objetivos da seleção de jovens são:

- Observar a capacidade e disponibilidade do jovem de colocar em prática o seu discurso e os seus valores;
- Impulsionar o jovem desde o processo seletivo a se conectar em rede para realização de ações que favoreçam a revitalização do Rio Doce;
- Articular uma rede em torno da juventude, potencializando a capacidade do jovem no processo seletivo e agregando valor à relação com a Fundação RENOVA;
- Estimular uma atitude de co-responsabilidade no desenvolvimento das atividades a partir da escolha consciente de participar do programa.

ETAPA 3

Integração e Formação Vivencial



INTEGRAÇÃO

Nesta etapa o grupo selecionado é dividido em 3 principais regiões, cada com 20 participantes: regiões de Mariana, Governador Valadares e Regência. O grupo se reúne pela primeira vez em um encontro de imersão de 2 dias, com atividades de integração e formação de equipe, além de uma apresentação do Rio Doce Futuro e da Filosofia Elos que será o nosso guia para a Vivência com a comunidade escolhida.

Durante a Integração, os objetivos são:

- Apresentar a proposta do programa e Filosofia Elos;
- Propiciar a integração de 20 jovens, por região, participantes de cada formação;

ETAPA 3

Integração e Formação Vivencial



FORMAÇÃO - VIVÊNCIA NA COMUNIDADE

A partir de um processo prático organizado em 2 módulos com um total de 6 dias, os jovens irão vivenciar as 7 disciplinas da Filosofia Elos. O objetivo é facilitar e orientar a ação no processo de mobilização de uma comunidade para a realização de um sonho comum, utilizando o Jogo Oasis, ferramenta desenvolvida pelo Instituto Elos descrita no anexo. Ao final da vivência, os participantes serão convidados **a sonhar uma visão de futuro do Rio Doce e apoiados em novas iniciativas como a formação de um conselho de juventude e futuras ações na Bacia do Rio Doce.**

Durante a Vivência, os objetivos são:

- Formar até 60 jovens na Vivência Oasis para o desenvolvimento de habilidades de diálogo, empreendedorismo, cooperação que contribuam para processo de mobilização e desenvolvimento comunitário da Bacia do Rio Doce;
- Mobilizar e engajar 3 comunidades (**idades e comunidades a definir**) para a tomada de decisões e para empreender ações que construam seu próprio futuro, de modo a impulsionar o desenvolvimento local sustentável;
- Transformar 3 espaços de uso comunitário e impulsionar novas iniciativas locais;
- Engajar jovens na construção de uma visão de futuro do Rio Doce e no empreendimento de novas iniciativas.

ETAPA 4

Visão de futuro e Conselho de jovens



Nesta etapa teremos as seguintes atividades:

ENCONTRO DE INSPIRAÇÃO - VISÃO DE FUTURO

O Encontro de Inspiração para a realização de novas iniciativas do Rio Doce será dedicado à apresentação dos resultados das vivências e ao contato com experiências inspiradoras (boas práticas) que possam alimentar a construção de uma visão de futuro para a Bacia do Rio Doce, bem como na definição das estratégias de realização dos sonhos de futuro após as Vivências na Filosofia Elos. O encontro reunirá os 60 jovens e também um público local, em geral.

Os objetivos do Encontro de Inspiração, durante 2 dias, são:

- apresentar o projeto e resultados das atividades já realizadas;
- construir uma visão de futuro para a Bacia do Rio Doce e um plano de ação;
- impulsionar iniciativas comunitárias conectadas com a revitalização da Bacia do Rio Doce.

CONSELHO DE JOVENS

O último dia do encontro será dedicado à constituição do Conselho da Juventude da Bacia do Rio Doce, reunindo os 60 jovens. Para tanto, anteriormente definiremos em conjunto com a Renova, a composição, funcionamento e atribuições do Conselho.

Os objetivos desta ação são:

- constituir o Conselho de Juventude da Bacia do Rio Doce;
- construir uma AGENDA RIO DOCE FUTURO, expressando o sonho dos jovens para o futuro da Bacia do Rio Doce, bem como as diretrizes de ação para sua realização;
- impulsionar uma série de iniciativas protagonizadas por jovens para a realização da visão de futuro sonhada por eles.

ETAPA 5

Um movimento de transformação protagonizado pelos jovens



APOIO À ESTRUTURAÇÃO DE INICIATIVAS DOS JOVENS

Acompanhamento à distância e encontros presenciais, por região - em 3 cidades, com jovens engajados em iniciativas fruto do Encontro de Inspiração e lideranças comunitárias para elaboração de planos de ação em parceria com a Fundação Renova para o desenvolvimento dos seus projetos.

Esses encontros serão compostos de diversas atividades como planejamento, orientação técnica, visitas à experiências inspiradoras, entre outras atividades a serem definidas a partir da AGENDA RIO DOCE FUTURO.

Os objetivos do apoio técnico são:

- criar as bases técnicas e de cooperação para a estruturação de iniciativas juvenis e comunitárias;
- apoiar processos colaborativos através da Filosofia Elos e de parceiros locais e convidados.

APOIO AO FUNCIONAMENTO DO CONSELHO DE JOVENS

Com o Conselho constituído, trabalharemos com os participantes no sentido de prepará-los para a atuação como conselheiros bem como na definição dos processos e procedimentos para o funcionamento do conselho, temas como estrutura dos encontros, agenda, tomada de decisão etc.

A preparação dos conselheiros será realizada por região - em 3 cidades, encontros online e 2 encontros semestrais reunindo todos os conselheiros.

Os objetivos do processo de estruturação do Conselho de Jovens é:

- facilitar o processo do grupo de jovens, em parceria com a Renova, na construção do planejamento e estrutura do conselho;
- estabelecer uma agenda e procedimentos para o funcionamento do conselho.

FEIRA DE PROJETOS E OFERECIMENTO DE MICRO FINANCIAMENTOS

Apresentação dos projetos de jovens e comunidades em um evento, por região - 3 cidades, onde os que apresentarem maior potencial de impacto e estiverem mais estruturados podem receber um microfinanciamento para impulsionar sua realização.

Os objetivos da feira de projetos são:

- criar oportunidades de intercâmbio das experiências visando a cooperação e desenvolvimento das iniciativas.
- estimular jovens e comunidades a empreenderem iniciativas comunitárias na região;
- investir no desenvolvimento de boas iniciativas juvenis e comunitárias.

ASSESSORIA NA IMPLANTAÇÃO DOS PROJETOS APOIADOS

Após a indicação dos projetos, o Instituto Elos e parceiros locais irão realizar o acompanhamento das iniciativas comunitárias por região - 3 cidades.

O objetivo desta assessoria é:

- apoiar no desenvolvimento dos projetos que receberam o microfinanciamento, auxiliando nas dúvidas e desafios que podem surgir durante o desenvolvimento das atividades;
- zelar pela efetivação das ações e bom uso do recurso oferecido.

ETAPA 6

Fechamento e avaliação



APRECIÇÃO DO PROJETO

Encontro de 1 dia de avaliação do grupo e colheita dos aprendizados vivenciados com os 60 jovens.

Os objetivos desse momento são:

- colher os aprendizados da experiência do conselho de jovens e do projeto;;
- celebrar os resultados, parcerias e rede de jovens.

II ENCONTRO DE INSPIRAÇÃO

Ao final de 24 meses, acompanhamentos e atividades do projeto, após o primeiro encontro, a proposta é realizarmos um novo momento entre jovens, lideranças de comunidades envolvidas nas ações e novos convidados inspiradores, criando um espaço de avaliação e apreciação das realizações, revisão da visão de futuro e o planejamento de novos sonhos. Ao mesmo tempo é a oportunidade de novos jovens se engajarem, inaugurando um novo ciclo e estabelecendo um processo contínuo de engajamento de jovens.

Os objetivos desse momento são:

- apreciar e celebrar as experiências vivenciadas nestes 2 anos de atividades;
- impulsionar um novo ciclo de visão de futuro, novos sonhos e engajamento de jovens nas 3 regiões.

PLANEJAMENTO

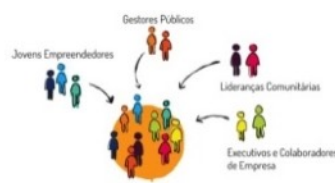
ETAPA 1



1.1
Detalhamento do Plano de Ação e mapeamento no território em conjunto com equipe da Renova

abril/maio 2018

ETAPA 2



2.1
Mobilização dos Jovens da Bacia do Rio Doce

2.2
Processo Seletivo à distância e 1 Encontro por região - em 3 cidades

maio/junho 2018

ETAPA 3



3.1
Encontros de Integração por região - em 3 cidades



3.2
3 Vivências da Filosofia Elos em comunidades 1 por região

julho/agosto 2018

ETAPA 4



3.1
Encontro com
consultores inspiradores
+
Construção da VISÃO DE
FUTURO e constituição
do Conselho de Jovens

setembro 2018

ETAPA 5



4.1
Apoio a um movimento de
transformação
protagonizado pelos jovens:
• **estruturação de iniciativas dos jovens;**
• **conselho de jovens;**
• **micro financiamentos;**
• **implantação dos projetos apoiados;**

outubro 2018 a julho 2019

ETAPA 6



5.1
O fechamento de um
ciclo
e abertura de um novo:
II Encontro de Inspiração

setembro 2019

CRONOGRAMA



FUNDAÇÃO
renova +



INSTITUTO
ELOS

CRONOGRAMA																							
ETAPAS		ATIVIDADES	jan-18	fev-18	mar-18	abr-18	mai-18	jun-18	jul-18	ago-18	set-18	out-18	nov-18	dez-18	jan-19	fev-19	mar-19	abr-19	mai-19	jun-19	jul-19	ago-19	set-19
Etapa 1	Levantamento de Dados e Plano de Ação	☐ Oficina de planejamento das ações (Equipe Elos + equipe Renova) ☐ Visita as cidades e mapeamento de jovens ☐ Elaboração do produto específico																					
Etapa 2	Mobilização e Seleção de Jovens	☐ Pesquisa em mídias eletrônicas e impressas e articulação de parceiros indicações de parceiros para mobilização de jovens em encontros presenciais para mobilizar selecionados ; ☐ Divulgação e mobilização de jovens presencial; ☐ Aplicação do Processo Seletivo virtual; ☐ Acompanhamento do Processo de Seleção; Seleção de jovens e publicação de resultados ☐ Preparação das evidências e relatórios																					
Etapa 3	Integração e Formação Vivencial	☐ 3 encontros presenciais de integração com os selecionados (1 por região); ☐ Realização de Vivência em 3 comunidades (processo prático organizado em 1 ou 2 módulos divididos de 7 dias) ; ☐ Preparação das evidências e relatórios																					
Etapa 4	Construção da Visão de futuro e Conselho de Jovens	☐ Mobilização de Participantes para o Encontro de inspiração para visão de futuro e novas iniciativas no rio Doce; ☐ Preparação do Encontro (preparação metodológica, gestão e produção) ; ☐ Convites e gestão de relacionamento com 5 experiências inspiradoras; ☐ Realização de evento de Visão de Futuro; ☐ Preparação das evidências e relatórios;																					
Etapa 5	Expansão protagonizada pelos jovens	☐ Mobilização de Participantes para 3 Feiras de Projetos (1 por região) ; ☐ Preparação das Feiras de Projetos (preparação metodológica, gestão e produção) ; ☐ Convites e gestão de relacionamento com convidadas e expositores; ☐ 10 meses de acompanhamento das iniciativas protagonizadas pelos jovens (planejamento, visitas inspiradoras e orientações) com encontros presenciais e acompanhamento a distância; ☐ 10 meses de apoio e acompanhamento do Conselho de Jovens (Facilitação da definição de estrutura dos encontros, agendas e tomadas de decisão) com encontros presenciais e acompanhamento a distância;; ☐ Feira de Projetos (1 em cada região); ☐ 12 Microfinanciamentos ou assessoria técnica de apoio ;																					
Etapa 6	Fechamento e valiação	☐ Mobilização de Participantes para II encontro de inspiração; ☐ Preparação do Encontro (preparação metodológica, gestão e produção) ; ☐ Convites e gestão de relacionamento com experiências inspiradoras; ☐ Realização de evento ; Preparação das evidências e relatórios;																					

REVISÕES DA PROPOSTA



Dado o tamanho e a complexidade dessa proposta, propomos como condição fundamental a possibilidade de revisões das atividades, planejamento e cronograma propostos aqui. Essas revisões poderão feitas ao final de cada Etapa ou em qualquer outro momento que se julgar necessário à partir de uma avaliação e análise conjunta feita pelas equipes do Instituto Elos e Fundação Renova à partir dos cenários, contextos encontrados e resultados alcançados ao longo da execução do planejamento.

De antemão prevemos os seguintes momentos de revisão da proposta:

1. Após a Etapa 1, que justamente tem o objetivo de detalhar o planejamento.
2. Na metade da Etapa 2, após a realização do mapeamento, quando teremos melhores informações, fruto da experiência direta em campo.
3. Após a Etapa 3 e assim sucessivamente após as seguintes etapas.

CRITÉRIO DE MEDIÇÃO



FUNDAÇÃO
renova +



INSTITUTO
ELOS

- Os pagamentos devem ser realizados a partir da entrega de evidências através de boletins mensais que relacionam-se cada subetapa de trabalho conforme descrito nas linhas da planilha abaixo.
- Ao início de cada uma das 6 etapas, propomos que haja um adiantamento do pagamento referente a 20% do valor total de cada subetapa. No caso da etapa 3, especificamente, o adiantamento deve ser de 40%.

Et1 -Planejamento das ações	Et5 - Mobilização de participantes para 3 Feiras de Projetos
Et1 - Visita as cidades e mapeamento de jovens	Et5 - Preparação das Feiras (metodologica, gestão e produção)
Et1 - Elaboração do produto específico - diagnóstico	Et5 - Convites e gestão de relacionamento com convidados e expos
Et2 - Pesquisa de jovens;	Et5 - Acompanhamento das iniciativas dos jovens
Et2 - Divulgação e mobilização de jovens - seleção presencial	Et5 - Apoio e acompanhamento do Conselho de Jovens
Et2 - Processo Seletivo virtual	Et5 - Realização de 3 Feiras de Projetos
Et2 - Acompanhamento do Processo de Seleção	Et5 - Microfinanciamentos e assessoria técnica de apoio
Et2 - Conclusão da seleção e publicação de resultados	Et6 - Mobilização de Participantes para II Encontro de Inspiração
Et2 - Preparação de relatórios	Et6 - Preparação do Encontro (metodologia, gestão e produção)
Et3 - 3 encontros presenciais de integração com os selecionados	Et6 - Viabilização de experiências inspiradoras
Et3 - Realização de Vivência em 3 comunidades - 7 dias	Et6 - Realização do II Encontro de Inspiração
Et3 - Preparação de relatórios	Et6 - Preparação de relatórios
Et4 - Mobilização para o encontro de visão de futuro	Reuniões periódicas presenciais de alinhamento
Et4 - Preparação do Encontro (metodologia, gestão e produção)	

Material desenvolvido com exclusividade para a RENOVA. Proibida circulação, duplicação ou uso sem a permissão do Instituto Elos.

OBRIGAÇÕES: INST. ELOS



ETAPA 1

Reuniões Presenciais - 3 dias consecutivas

1. Construção compartilhada com o RENOVA da agenda de reuniões durante os 3 dias.
2. Transporte aéreo, terrestre, hospedagem e alimentação da equipe do Instituto Elos;
3. Preparação da metodologia e conteúdo das ações;
4. Facilitação das ações;
5. Fornecimento de materiais pedagógicos para as atividades.
6. Aplicação de lista de presença com autorização de uso de imagem;
7. Registro fotográfico amador para fins de produção de relatório.

Mapeamento

1. Articulação, agendamento de reuniões e roteiro das visitas no território;
2. Mobilização, produção e realização de encontros públicos de mapeamento de jovens;
3. Transporte aéreo, terrestre, hospedagem e alimentação da equipe do Instituto Elos;
4. Realização de reuniões de articulação;
5. Aplicação de lista de presença com autorização de uso de imagem;
6. Registro fotográfico amador para fins de produção de relatório;
7. Contratação de materiais de comunicação (estimativa: 3 banners para as reuniões, jingle e carro de som nas cidades, 2 faixas por cidade, 5000 panfletos, 500 cartazes formato A3).

OBRIGAÇÕES: INST. ELOS



ETAPA 2

Mobilização:

1. Pesquisa e relacionamento com organizações da cidade;
2. Transporte aéreo, terrestre, hospedagem e alimentação da equipe do Instituto Elos;
3. Preparação da metodologia e conteúdo das ações;
4. Facilitação das ações;
5. Fornecimento de materiais pedagógicos para as atividades.
6. Articulação, produção e realização de apresentações públicas;
7. Pronunciamento em imprensa local para divulgação nas rádios de cada cidade;
8. Aplicação de lista de presença com autorização de uso de imagem;
9. Registro fotográfico amador para fins de produção de relatório.
10. Contratação de divulgação (estimativa: 3 banners para as reuniões, jingle e carro de som nas cidades, 2 faixas por cidade, 5000 panfletos, 500 cartazes formato A3);
11. Logística dos encontros locais e/ou participantes (transporte, alimentação, espaço encontro) –

Seleção dos Jovens:

1. Preparação, aplicação e acompanhamento do processo de seleção;
2. Seleção dos Jovens através do Comitê de Seleção;
3. Preparação da metodologia e conteúdo dos encontros presenciais;
4. Articulação, produção e realização de encontros presenciais;
5. Transporte aéreo, terrestre, hospedagem e alimentação da equipe do Instituto Elos e dos jovens;
6. Fornecimento de materiais pedagógicos para as atividades.
7. Relacionamento com o público inscrito e não selecionado;
8. Aplicação de lista de presença com autorização de uso de imagem;
9. Registro fotográfico amador para fins de produção de relatório.

OBRIGAÇÕES: INST. ELOS



FUNDAÇÃO
renova +



INSTITUTO
ELOS

ETAPA 3

Integração:

1. Transporte aéreo, terrestre, hospedagem e alimentação da equipe do Instituto Elos e dos jovens;
2. Mobilização e relacionamento com os inscritos e organizações;
3. Preparação da metodologia e conteúdo do Encontro de integração;
4. Facilitação das ações;
5. Fornecimento de materiais pedagógicos para o encontro;
6. Aplicação de lista de presença com autorização de uso de imagem;
7. Registro fotográfico amador para fins de produção de relatório.
8. Contratação de 02 faixas, 5000 panfletos, carro de som, 3 banners de resultados para entrega para as comunidades após a Vivência;

Vivência em Comunidade:

1. Transporte aéreo, terrestre, hospedagem e alimentação da equipe do Instituto Elos e dos jovens;
2. Mobilização e relacionamento com os inscritos;
3. Preparação da metodologia e conteúdo dos encontros presenciais;
4. Articulação, produção e realização de ados encontros presenciais;
5. Fornecimento de materiais; pedagógicos para as atividades;
6. Gestão e compra de materiais de construção para os mutirões;
7. Relacionamento institucional com governos locais para autorização das intervenções;
8. Locação de 5 mesas e 60 cadeiras por região para 03 encontros comunitários em cada região;

OBRIGAÇÕES: INST. ELOS



ETAPA 4

Encontro de Inspiração e Conselho de Jovens:

1. Transporte aéreo, terrestre, hospedagem e alimentação da equipe do Instituto Elos e dos jovens;
2. Mobilização e relacionamento com os inscritos e organizações;
3. Preparação da metodologia e conteúdo do Encontro do Evento;
4. Mobilização e organização dos cases de inspiração;
5. Facilitação das ações;
6. Fornecimento de materiais; pedagógicos para o encontro.

ETAPA 5

Movimento de transformação

1. Transporte aéreo, terrestre, hospedagem e alimentação da equipe do Instituto Elos e dos jovens;
2. Mobilização e relacionamento com os inscritos e organizações;
3. Mobilização a distância, preparação da metodologia e conteúdo das ações;
4. Facilitação das ações;
5. Fornecimento de materiais; pedagógicos para as ações;
6. Contratação de material de comunicação para divulgação das ações (folders, faixas, cartazes, banners etc)
7. Elaboração de critérios para seleção de projetos para receber microfinanciamentos
8. Acompanhamento das inscrições
9. Reuniões de articulação (local, com iniciativas para as visitas de inspiração etc).

OBRIGAÇÕES: INST. ELOS



ETAPA 6

1. Transporte aéreo, terrestre, hospedagem e alimentação da equipe do Instituto Elos e dos jovens;
2. Mobilização e relacionamento com os participantes e organizações;
3. Mobilização a distância, preparação da metodologia e conteúdo das ações;
4. Facilitação do encontro;
5. Fornecimento de materiais; pedagógicos para as ações;
6. Aplicação de avaliação.
7. Contratacao de material de comunicação para divulgação (folders, faixas, cartazes, banners etc)

* O Instituto Elos priorizará a contratação de fornecedores locais, de produtos e serviços, dos municípios impactados ao longo do Rio Doce, entendendo que essa é uma premissa exigida pela Fundação Renova, além de ser altamente benéfica para as comunidades envolvidas. Consultorias externas específicas poderão ser contratadas, dependendo da demanda comunitária.

OBRIGAÇÕES: F. RENOVA



ETAPA 1

Reuniões Presenciais - 3 dias consecutivas

1. Envio prévio de material sobre as cidades e as ações desenvolvidas pela Renova e demais informações que considere importante sobre o contexto local.
2. Reserva da sala de reunião;
3. Viabilização de datashow, caixa de som, microfones e coffee;
4. Convite para Equipe Renova e possíveis parceiros, responsáveis de cada área, para participar do Plano de Ação;
5. Envio de materiais, 15 dias prévios ao Encontro, para que a equipe Elos tenha tempo hábil de pesquisar os dados: documentos de interesse; diagnósticos das localidades, projetos em andamento, pesquisas de dados, atividades em andamento; mapas e fotos aéreas.
6. Construção compartilhada com o Elos da agenda de reuniões durante os 3 dias.

Mapeamento

1. Apoio no agendamento de reuniões e roteiro das visitas no território;
2. Eventual participação em encontros estratégicos na região - a combinar;

OBRIGAÇÕES: F. RENOVA



ETAPA 2

Mobilização:

1. Articulação com a imprensa local para entrevistas e propaganda de divulgação nas rádios de cada cidade;
2. Eventual apoio no agendamento de reuniões e participação em encontros estratégicos na região - à combinar;

Seleção dos Jovens:

1. Participação no Comitê de Seleção de Jovens;
2. Apoio na divulgação local no período e estímulo a inscrição ao processo seletivo;
3. Articulação com Secretarias de Educação, Escolas técnicas, Universidades, ong's para participação dos jovens no processo seletivo e formações.

OBRIGAÇÕES: F. RENOVA



ETAPA 3

Integração :

1. Locação ou articulação de espaço para as atividades com cadeiras móveis (22 cadeiras e 2 mesas);
2. Locação de 01 data-show com equipamento de som integrado e 2 microfones por região;
3. Eventual apoio no agendamento de reuniões e participação em encontros estratégicos na região - a combinar.

Vivência na Comunidade:

1. Locação ou articulação de espaço para as atividades com cadeiras móveis (22 cadeiras e 2 mesas) próximo a área de trabalho para as atividades de formação;
2. Locação de 01 data-show com equipamento de som integrado e 2 microfones por região para as atividades;
3. Locação de 01 tenda 10 x 10 para encontros comunitários se necessário com de 15 mesas e 60 cadeiras por região para 03 encontros comunitários em cada região;
4. Eventual apoio no agendamento de reuniões e participação em encontros estratégicos na região - à combinar;
5. Articulação e apoio ao relacionamento institucional com governos locais para autorização da intervenção;

OBRIGAÇÕES: F. RENOVA



ETAPA 4

Encontro de Inspiração e Conselho de Jovens :

1. Locação ou articulação de espaço para as atividades com cadeiras móveis (60 cadeiras e 15 mesas);
2. Locação de 01 data-show com equipamento de som integrado e 2 microfones por região;

OBRIGAÇÕES: F. RENOVA



ETAPA 5

Apoio a estruturação de iniciativas dos jovens, Conselho de Jovens e Assessoria na implantação dos projetos apoiados:

1. Apoio na articulação dos locais para os encontros durante os 10 meses;
2. Locação ou articulação de espaço mensalmente (pelo período de 10 meses) para as atividades de assessoria e acompanhamento dos projetos com cadeiras móveis (20 cadeiras e 5 mesas);
3. Locação mensal de 4 diárias de 01 data-show com equipamento de som integrado e 2 microfones para cada região;

Feira de Projetos

1. Co-criação e construção dos critérios para seleção dos microfinanciamentos;
2. Participação no Comitê de Seleção dos microfinanciamentos;

OBRIGAÇÕES: F. RENOVA



ETAPA 6

Fechamento e Avaliação

1. Apoio na articulação do local para os o Evento de inspiração, fechamento e avaliação;
2. Locação ou articulacao do local para realização do evento
3. Realização de reunião entre as equipes para avaliação e fechamento.

INFORMAÇÕES GERAIS

EQUIPE



Teremos 3 consultores/facilitadores mobilizados para o projeto, sendo:

- 1 Consultor Senior
- 2 Consultores Plenos

A equipe técnica possui no mínimo 300 horas de formação na Filosofia Elos e métodos de diálogo, mobilização e participação, através de experiência prática em campo.

Além disso prevê-se a contratação de consultores externos com conhecimento em áreas específicas como restauração ecológica, economia, design etc. de acordo com a necessidade das iniciativas a serem desenvolvidas pelos jovens.

Seguem alguns currículos da equipe:

EQUIPE



Responsável Técnico pelo Instituto Elos / Facilitador Sênior

Rodrigo Rubido Alonso, arquiteto e urbanista formado pela Universidade Católica de Santos, é um dos co-fundadores do instituto. Dedicar-se a disseminar as ações do Elos e sua metodologia pelo mundo, facilitando treinamentos e workshops. Faz parte do Núcleo de Consolidação e é Diretor Executivo da organização, onde participa das decisões gerenciais e administrativas, além de facilitar a implementação da Filosofia Elos.

Contato: rodrigo@institutoelos.org

Tel: 13 33264478/ 13 981251184

Coordenadora pedagógica e facilitadora sênior

Natasha Mendes Gabriel – Arquiteta e urbanista formada pela Universidade Católica de Santos, é uma das co-fundadoras do instituto e coordenadora do Núcleo de Design. Dedicar-se a sistematização da Filosofia Elos e a elaboração de processos, materiais pedagógicos e ferramentas que são disponibilizados para a rede de parceiros. É facilitadora em formação de lideranças e projetos de desenvolvimento comunitário, estando nos últimos 17 anos a frente da coordenação de projetos nacionais e internacionais em parceria com governos, organismos internacionais e empresas.

Contato: natasha@institutoelos.org

Tel: 13 33264478/ 13 981360169

Coordenação executiva e facilitadora sênior

Thaís Polydoro Ribeiro – gestora do núcleo de Realização do Instituto Elos, facilitadora das metodologias Elos e Jogo Oasis e do programa Guerreiros Sem Armas desde 2000.

É arquiteta e urbanista, graduada pela Universidade Católica de Santos (2002) e especialista em Gestão do Espaço Construído, pela Fundação Santo André (2003). Coordenou o Programa Desenvolvimento Integrado e Sustentável em 4 territórios da Baixada Santista de 2013 a 2016 e em 4 territórios de Campinas de 2015 através do Fundo Socioambiental da Caixa. Coordenou a implementação de Programas de mobilização comunitária e relação com comunidade de entorno em empresas - CIPASA Urbanismo (2014), Instituto Lina Galvani (2014/2017) e Instituto Votorantim (2017). Implementou projetos pela UNESCO e PNUD no Programa Conjunto Segurança com cidadania (2012-2013). Atuou na Gestão de Ponto de Cultura (2004- 2007). Coordenou a ação Elos no Canteiro Mais Cultura em 20 cidades das 5 regiões do Brasil (2010). Coordenou Programas de voluntariado corporativos com Fundação Telefônica (2011), Itaú Social (2012) e Instituto Alcoa (2014). Contato: thais@institutoelos.org

Tel: 13 33264472/ 13 981570444

EQUIPE



Gestão de projetos e facilitador pleno

Paulo Farine Milani - É administrador pela Universidade Estadual de Londrina e transita entre os núcleos de Realização e Consolidação. Guerreiro sem armas de 2009, aplica seus conhecimentos no desenvolvimento de produtos e serviços do Elos, ao mesmo tempo em que constrói sua experiência como facilitador junto às comunidades e jovens.

Contato: paulo@institutoelos.org

Tel: 13 33264472/13 997050840

Facilitadora Pleno

Clarissa Muller - É graduada em Comunicação Social com habilitação Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal de Santa Maria/RS, atuou na comunicação da Companhia Voltobel de Investimentos na área de comunicação interna e responsabilidade social, atuou como assessora de empreendimentos comunitários e orientadora pedagógica pela Aliança Empreendedora atualmente cursa pós graduação pela Sociedade Brasileira de Dinâmica dos Grupos. Guerreira sem armas de 2012. Atua no núcleo de Realização, em projetos de Desenvolvimento Local e como facilitadora do Jogo Oasis. De 2014 a 2016 foi facilitadora do DIST/Comunidades Empreendedoras nas comunidades do Caminho da União(Santos) e Prainha(Guarujá)

Contato: clarissa@institutoelos.org

Tel: 13 33264472/11 95942 7011

EQUIPE



Facilitador Pleno

Herbert Santo de Lima - Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento pela LSE - London School of Economics (2013). Possui MBA em Responsabilidade Social Corporativa e Sustentabilidade pela UNA-BH (2012) e Pós Graduação em Jogos Cooperativos e Cultura de Paz pelo Projeto Cooperação/UNIBR (2015). Disseminador da Filosofia Elos desde 2011 (Guerreiros Sem Armas). Atuou como Consultor no Instituto de Socioeconomia Solidária (ISES) de 2014 a 2016, Pesquisador na Ideia Sustentável (2014), Consultor na Mandalah Berlin (2013), Analista na Tata TQMS India (2013) e Analista de Sustentabilidade no Grupo Ânima Educação de 2010 a 2012. Atuou no Projeto com Instituto Votorantim 2017 no contrato de mobilização comunitária em Mirai (2017).

Facilitadora Pleno

Luiza De Sá - Jornalista, facilitadora em processos de formação e mobilização comunitária e produtora cultural. Disseminadora da Filosofia Elos desde 2007, trabalhou na produção da Copa do Mundo (2014) e Jogos Olímpicos do Rio (2016). Tem como formação: Pós Graduada em Gestão de Projetos Criativos (2014), Guerreiros Sem Armas (2007), Comunicação Social (2005). Atuou nos Projetos com Instituto Votorantim 2017 nos contratos de Poços de Caldas e Mirai (2017).

Facilitadora Pleno

Fernando Conte - É graduado em Publicidade, formado pela ESPM-SP, pós graduado em Sócio-Psicologia pela FESPSP e em Pedagogia da Cooperação pelo Projeto Cooperação, atua no terceiro setor e mobilização de redes há 10 anos. Guerreiro Sem Armas de 2012. Atua no Núcleo de Relacionamento, sendo um dos guardiões de prospecção e seleção de participantes do programa Guerreiros Sem Armas e na Comunicação Institucional.

Contato: fernando@institutoelos.org

Tel: 13 33264472/11 991829942

EQUIPE



Coordenação Geral do Instituto Elos

Mariana Gauche Motta, arquiteta e urbanista formada pela Universidade Católica de Santos, é uma das co-fundadoras do Instituto Elos. Coordenadora do Núcleo de Consolidação, é responsável pela gestão financeira e administrativa. Sua maior busca é a de criar um modelo de negócio que reflita valores e princípios da instituição.

Contato: mariana@institutoelos.org

Tel: 13 33264472/ 13 981210821

Gestor Administrativo financeiro

André Pascoal - É graduado em Administração de Empresas e pós graduado em Gestão Estratégica de Negócios pela Unimonte/ Santos. Foi participante do programa Guerreiro Sem Armas em 2007. Faz parte do núcleo de Consolidação. Está por traz das estratégias administrativas e financeiras do Elos, é responsável por contratos e propostas, mas também atua como facilitador da metodologia Jogo Oasis. Fez a gestão financeira do projeto Elos no Canteiro Mais Cultura em parceria com o Ministério da Cultura no ano de 2010.

Contato: andre@institutoelos.org

Tel: 13 33264472/13 996397171

Comunicadora – Gestão de Relacionamento e Consultoria de Comunicação

Valdeci Souza Rocha - É arquiteta e urbanista, graduada pela Universidade Federal da Bahia, especialista em uso de terras urbanas e regularização fundiária pelo IHS (Holanda) e pós-graduada em Jogos Cooperativos pela Unimonte (Santos). É a coordenadora do Núcleo de Relacionamentos, onde exercita sua habilidade para ouvir e conectar pessoas e sonhos. Atua com tecnologia e ferramentas digitais na comunicação, lança mão de redes sociais e plataformas online para manter os projetos do Instituto Elos conectado com o mundo.

Contato: val@institutoelos.org

Tel: 13 33264472/13 981212500

VIGÊNCIA DO CONTRATO



O período de contrato previsto é de **24 meses** a partir da assinatura do contrato, incluindo planejamento e as demais etapas de execução.

ANEXOS

- FILOSOFIA ELOS EM IMAGENS
- SOBRE O ELOS
- CASES



APRENDEMOS A OLHAR A ABUNDÂNCIA ONDE MUITOS VEÊM ESCASSEZ





CRIAMOS O AFETO ANTES DO MEDO E DO JULGAMENTO





VALORIZAMOS O SONHO COMO O MELHOR IMPULSO PARA A MUDANÇA





PROJETAMOS JUNTO CUIDANDO AO
MESMO TEMPO DE NÓS MESMOS, DO
OUTRO E DE UM SONHO COMUM.





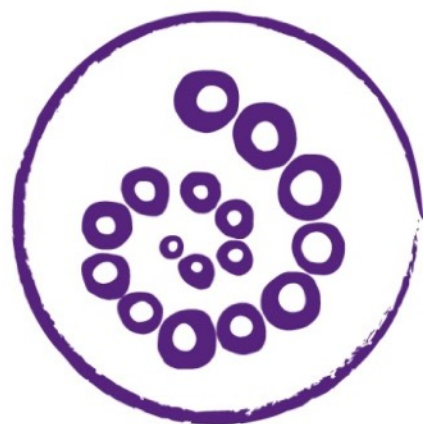
COLOCAMOS A MÃO NA MASSA COOPERANDO PARA QUE O RESULTADO SEJA EXTRAORDINÁRIO, COMO UM SONHO QUE SE MATERIALIZA;





RECONHECEMOS E CELEBRAMOS A
CONTRIBUIÇÃO DE CADA UM NA
CONQUISTA COLETIVA;





¡E EVOLUÍMOS NA JORNADA,
IMPULSIONANDO A CONSTRUÇÃO DE
NOVOS SONHOS!



SOBRE O INSTITUTO ELOS



Somos uma organização com foco na transformação em comunidade, movidos por criar diariamente soluções para desafios sociais. Temos 16 anos de experiência em formação e mobilização comunitária com resultados comprovados em diferentes contextos no Brasil e no mundo. Impulsionamos uma rede mundial de pessoas, empresas, governos e comunidades para construir o melhor mundo: aquele que é bom pra você, para o outro e para o planeta!

A nossa paixão é desenvolver experiências de aprendizado que ativam a capacidade das pessoas de transformar. Criamos e desenvolvemos uma filosofia e um jeito de atuar inovadores e já validado por diversas organizações.

Temos programas consolidados e criamos soluções de impacto para desafios sociais em curto prazo de tempo com cases expressivos de transformação a longo prazo. Construimos nossa credibilidade diariamente com a uma rede de 519 jovens transformadores espalhados por quase todos os estados brasileiros e 43 países do mundo;

Já impactamos mais de 100 mil pessoas. Possuímos abertura em mais de 400 comunidades que já receberam algum trabalho nosso.

Criamos tecnologias sociais como o Jogo Oasis, premiada pela Fundação Banco do Brasil, além de uma plataforma online de Jogos de Transformação.

EMPRESAS E ORGANIZAÇÕES QUE APOSTAM EM NOSSO TRABALHO



CASES



FORMAÇÃO DE JOVENS E PROGRAMAS ELOS

-Juntos Pelo Rio Doce

<https://youtu.be/AlwjGnOp5N0>

- Filosofia Elos

<https://www.youtube.com/watch?v=BTs63bgWkYY>

- GSA 2017

https://youtu.be/QDA_OqFxaeA

História do Museu de Pesca de Santos

http://www.youtube.com/watch?v=ICHH-UYB8_g&feature=player_embedded

PARCERIA COM GOVERNOS E ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

-UNESCO, programa de prevención de violencia

http://institutoelos.org/elos-participa-com-unesco-em-programa-de-seguran%C3%A7a-p%C3%BAblica-que-envolve-6-ag%C3%A2ncias-da-onu/#.Vf858N9_Oko

-PNUD, Oasis Training Canaã

http://institutoelos.org/oasis-training-canaa-parceria-pnud-prefeitura-canaa-carajas-fundacao-vale/#.Vf88l99_Okp

- Ministerio de Cultura Brasil, Elos no Canteiro Mais Cultura

<http://vimeo.com/20125572>

-ONU-HABITAT, Juego OASIS como política pública

http://institutoelos.org/unhabitat/#.Vf86lN9_Oko

PARCERIA COM EMPRESAS

- Fundação Itaú - Voluntariado

<https://youtu.be/-VZHpxjT-QI>

- Universidad Monte Serrat, Grupo Ânima

<http://www.youtube.com/watch?v=Oi1yKHkXhil>

- Instituto Cidadania Empresarial - ICE, Oasis Santa Isabel

<https://youtu.be/yxi4LFqJJml>



**Impulsionar um movimento
de fazer acontecer já
o mundo que todos sonhamos**

Rua Marechal Hermes – 37
Boqueirão – Santos – SP Brasil
Cep 11025-040

+55 13 3326 4472

www.institutoelos.org

contato:

rodrigo@institutoelos.org

natasha@institutoelos.org